Diário de Lisboa

ANO .61.° N.° 20 787
Fevereiro 1982
Sexta-feira
26
15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Hoje no Vaticano

Balsemão leva ao Papa canal TV para a Igreja e rejeição do aborto

Balsemão regressou hoje a Itália com dois «presentes» para o Papa: a concessão de um canal de TV à Igreja Católica e um comunicado que, mesmo em cima da hora, o PSD conseguiu aprovar, nele afirmando a sua disposição de votar contra o projecto do PCP que prevê a despenalização do aborto. Segundo sabemos, o comunicado do PSD foi aprovado sob pressão do seu presidente e visou essencialmente reforçar a imagem de Balsemão durante os encontros que hoje trava com João Paulo II e com o cardeal Casaroli. Entretanto, o comunicado não parece reflectir o sentimento unânime dos deputados sociais-democratas, aguardando-se com alguma expectativa a possibilidade de alguns pedirem a suspensão do mandato durante os debates parlamentares que se iniciam na próxima semana.

Págs. 5 e 6

ONU quer saber como são as prisões na África do Sul

Fidel apoia plano de paz de Portilho

Turquia

Quarenta e quatro intelectuais na prisão

Páginas centrais

Governo mais firmemente interpelado

Conselho da Revolução requer esclarecimentos sobre a "insureição"

O Conselho da Revolução entende «ser urgente o esclarecimento público dos dados que permitiram ao Governo considerar a realidade social que esteve associada à greve do dia 12» como «situação insurreccional ou subversiva» afirma-se num comunicado daquele órgão de soberania, tornado público esta manhã pelo seu porta-voz, tenente-coronel Vítor Alves.

Diz o CR ter apreciado, na sua reunião do passado dia 17 de Fevereiro, «a situação do País e os fenómenos de maior incidência na vida política nacional, tendo-se naturalmente preocupado com a greve que teve lugar no dia 12 e com os acontecimentos que o rodearam» para concluir que, face aos dados públicos então analisados e do conhecimento das FFAA, da Presidência da República e do CR, a «vida social portuguesa não havia sido perturbada por nenhuma ocorrência clandestina ou ilegal digna de relevo nacional».

Depois de justificar, face a tal situação, a desnecessidade de qualquer iniciativa, o CR cita as declarações de Marcelo Rebelo de Sousa, secretário de Estado da Presidência do Conselho em resposta a um esclarecimento do porta-voz do CR, em que se deixa saber «que há elementos não revelados publicamente que dariam substância à afirmação anteriormente feita por um membro do Governo, de que se tinha vivido uma situação insurreccional ou subversiva aquando da greve do dia 12». Sublinha então o CR que «face a este novo elemento» procurou «sem resultados», na sua reunião de ontem, junto das entidades citadas por MRS

Continua na pág. 4

O «Dácia» e a sua jovem tripulação, libertada pelos piratas

"Dácia" continua por localizar

Estão identificados os quatro presumíveis piratas do «Dácia», o atuneiro do Machico desviado quarta-feira de madrugada da Baía do Caniçal, onde se encontrava fundeado a uma milha daquela povoação. Apesar da intensificação das buscas, desenvolvidas esta manhã em todas as direcções e num raio de mais de 160 milhas, o barco continua por localizar. Poderá rumar para os Açores (Sul), Marrocos (Sudoeste), Canárias e Norte de Portugal. Mas a hipótese de estar escondido na costa madeirense também não está posta de lado.

Os quatro presumíveis piratas são: Ambrósio Ricardo Gomes, cabo-verdiano, retornado de Angola há sete anos, antigo pescador e marinheiro (que saiu de casa com todos os documentos, incluindo passaporte, para além de material de navegação); um seu amigo e companheiro de fainas piscatórias em Angola, Luís Manuel (que viajou dos Açores para se encontrar no Funchal com Ambrósio Gomes, sem avisar a mulher), de 29 anos; Manuel Fernandes, de 19 anos, também dos Açores (Ponta Delgada); e o «amigo de Peniche» Manuel Ribeiro, de 20 anos, de Peniche.

Dois barcos de guerra portuguesa vigiam a costa Norte, enquanto as autoridades das Canárias e de Marrocos têm ordens para apreender o «Dácia» e deter os piratas.

Pág. 11

Lisboa

Protecção ou modernização da cidade?

O património não pode ser protegido por razões subjectivas, porque impede a modernização da cidade – entende a maioria AD na Câmara Municipal de Lisboa. Na prática, resulta disto que edifícios como os cinemas Eden e Império, o Hotel Vitória e a sede da Junta Nacional dos Vinhos não merecem protecção daquele órgão municipal. Trata-se, em todos os casos, de obras projectadas pelo arquitecto Cassiano Branco.

A Assembleia rejeitou igualmente uma proposta que visava a concessão de uma alternativa para os cooperantes do Mercado do Povo, que terão de abandonar o local actualmente ocupado, no prazo de dois meses. É uma consequência da próxima realização em Lisboa da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, promovida pelo Conselho da Europa.

As operações com terrenos que estavam agendadas para a reunião não chegaram a efectivar-se, por falta de tempo. Mas Abecasis aproveitou para expor a sua gestão patrimonial.

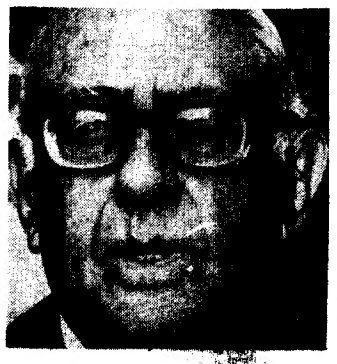
Pág. 8

Álvaro Cunhal reage à entrevista do secretário-geral do PS ao "DL"

É caso para dar os parabéns a Soares por aprovar aquilo que tanto combateu

Pág. 5

Duas obras de Henrique de Barros



Economia e Ecologia

Num volume da colecção «Horizonte Universitário» reuniu o professor engenheiro Henrique de Barros dois estudos: «Economia e Ecologia», o mais extenso e que dá o nome ao volume, é «Produtividade eco-energética dos factores de produção agrícola». Ambos foram realizados no «ambiente sereno de estudo e de reflexão» do Centro de Estudos de Economia Agrária (da Fundação Calouste Gulbenkian), e têm a marca de autoria do estudioso dedicado à investigação e à docência que é o professor Henrique de Barros.

Como o autor adverte, nas anotações preliminares» que introduzem o leitor na matéria, os dois textos são «obra de um economista» e não deverá o leitor surpreender-se, portanto, se o uso da linguagem do economista prevalecer, em rigor científico, sobre o uso da linguagem do ecologista. Prevenção de modéstia e de espírito responsável, mas à leitura ressalta o cuidado com que os dois temas são abordados evitando o escolho, denunciado pelo biologista francês Henri Laborit, em que incorrem «muitas pseudo-sínteses, que vemos florescer na nossa época» e que terão sido realizados -a espressão é de Henri Laborit -«com tesoura e frasco de cola».

Apoiado numa bibliografia vasta e segura o professor Henrique de Barros trata destas ciências jovens: a Economia e a Ecologia. Esta «ainda mais jovem (mau grado ter tido também os seus precursores) e por isso actualmente em luta pela delimitação e conquista do seu espaço próprio», Henrique de Barros mostra-se sensível ao juízo do economista Schumacher: «... a ecologia deve ser matéria de estudo obrigatório para todos os economistas, tanto profissionais como amadores, porque isso poderia, pelo menos, servir para restabelecer um mínimo equilíbrio». E é uma preocupação de equilíbrio, «de conciliar ou compatibilizar a Economia com a Ecologia» que inspira a conclusão de Henrique de Barros que, no final do seu estudo evoca a «conhecida e forte expressão de António Sérgio» sobre as «pedras mortas», esse culto das coisas inanimadas, do desenvolvimento material contra as «pedras vivas» que caracteriza as sociedades e economias contemporâneas. Edição Livros Horizonte, Lisboa, 1981.

Os Grandes Sistemas de Organização de Economia Agrária

Na colecção «Nova Universidade» da Livraria Sá da Costa foi publicada uma 2ª edição da obra: «Os Grandes Sistemas de Organização da Economia Agrária». Na vasta bibliografia do professor Henrique de Barros esta obra ocupa um lugar de merecido relevo e apresenta uma exposição sistemática. em sucessivos capítulos, das seguintes modalidades fundamentais de organização da economia agrícola: Agricultura de subsistência; Agricultura de dependência fundiária; Agricultura de tráfico; Agricultura camponesa; Agricultura capitalista ou empresarial; Agricultura colectiva; Agricultura a tempo parcial. Numerosas notas remetem para uma bibliografia especializada. Edição da Livraria Sá da Costa, Lisboa, 1982.

a palavra com... **DAVID G. LOPES***

O "perdão" de Soares

1. O embaixador Kalinine apresentou desculpas formais a Mário Soares e o líder socialista aceitou-as, considerando o contencioso encerrado com a representação diplomática soviética.

O incidente, do domínio público, esteve na origem das declarações de Soares ao jornal madrileno «ABC» de que **«há um plano soviético para a desestabilização da Península Ibérica, o qual tem como testa de ponte o Partido Comunista Português»** e que **«o referido plano consiste em provocar situações delicadas no terreno social e económico, que levariam a uma insurreição». (1)**

A embaixada soviética reagiu, como é óbvio, a estas declarações e difundiu uma nota, posteriormente rectificada, em que nomeadamente afirmava: **«... a secção de Imprensa da embaixada da URSS, em Portugal, considera possível esclarecer, apenas, que motivos provocatórios deste género só poedem ser de uma pessoa mentalmente doente que necessita de prolongado tratamento».**

O Partido Socialista, apesar da posterior rectificação do comunicado soviético, fundamentada num erro de tradução, não tardou a apresentar um vigoroso protesto no Ministério dos Negócios Estrangeiros, considerando que **«tanto o comunicado como a segunda versão constituem uma clara ingerência na vida democrática de Portugal»** e exigiu que **«o governo soviético esclareça a posição assumida pela embaixada, antes de tomar outras medidas, nomeadamente a possibilidade de vir a exigir que o governo português declare os responsáveis como «personae non gratae»**, o que na prática significaria a sua expulsão de Portugal.

2. Não nos surpreende que a Assembleia da República tenha aprovado, por maioria, um voto de protesto subscrito pelo Partido Socialista, nem que Freitas do Amaral tivesse qualificado de «ataque ignóbil» e de «ingerência» a atitude da embaixada soviética, assim como a sua afirmação de «total solidariedade» a Mário Soares, conhecida que é a posição da AD e do seu governo relativamente às relações diplomáticas com a URSS, enaltecidas recentemente, em Portugal, pelo secretário de Estado norte-americano, Alexander Haig, que as caracterizou como uma das mais duras no quadro da Aliança Atlântica e sem dúvida as mais próximas de Washington.

O que nos surpreende é a abertura do conflito por Mário Soares ao atacar a União Soviética, o empolamento que fez da questão e, por último, a sua exigência de desculpas, parecendo esquecer-se que os diplomatas soviéticos foram, primeiro, por si ofendidos, ao ser-lhes imputada a responsabilidade de um plano (não provado) para subverter a ordem económica e social do país. Surpreende-nos, também, que Mário Soares considere a atitude dos diplomatas soviéticos uma «intolerável ingerência» e não tivesse a mesma opinião, em Março de 1977, quando o seu governo assinou um novo contrato com a RARET, Empresa de Rádio Retransmissão, que veicula, diariamente, do território português, com dezoito postos emissores, a propaganda da «Voz da América», dirigida em exclusivo contra os países socialistas, apesar do I Governo Constitucional ter subscrito os acordos de Helsínquia e se encontrar obrigado pela Lei Fundamental a uma política de entendimento com os países e povos de todo o Mundo.

Estranha dualidade de critério de quem acabou por negociar, em dólares, a autorização para aquilo que o senador norte-americano Williams Fulbrigt caracterizou como «uma relíquia» da guerra fria.

3. Não estamos menos surpreendidos pelo facto de Mário Soares não ter considerado, na altura, quando ministro dos Negócios Estrangeiros, de «inqualificáveis ingerências» as actividades do embaixador norte-americano Frank Carlucci, aquele «amigo do povo português», quando surgiram à luz do dia as suas implicações no trabalho desenvolvido pela CIA, no Verão quente de 1975, para derrubar o «gonçalvismo».

Recordamos, a propósito, o depoimento do ex-diplomata americano à Comissão de Relações Exteriores do Senado, em 30 de Janeiro de 1978, transcrito por Sílio Boccanera, correspondente do «Jornal do Brasil», em Washington, quando o antigo embaixador, interrogado pelo senador democrata Joseph Biden, admitiu que **«o serviço da CIA em Portugal melhorou bastante e que dele dependeu em grande parte».**

Vítor Cunha Rego, então membro da comissão directiva do PS e embaixador de Portugal, em Madrid, não poupava elogios aquela organização... de benfeitores. Deslumbrado chegou mesmo a afirmar à revista «The Boston Phoenix»: **«Nunca li melhores análises do que as da CIA (...) são os tipos mais espertos que até hoje conheci.»**

Naturalmente, aqueles tipos espertos também nunca praticaram em Portugal qualquer ingerência. Estavam apenas a ajudar-nos...

Phil Agee, um ex-«special agent», em declarações ao diário britânico «Workers Progress»,era formal neste ponto: **«Em Portugal, a CIA e outras agências de tipo contra-revolucionário trabalhavam sob as vistas do embaixador Frank Carlucci.»**

Estes indivíduos, que se saiba, nunca foram incomodados por Mário Soares, talvez porque nunca praticaram qualquer ingerência, até mesmo quando Carlucci, usando de um comportamento muito pouco diplomático, provocava os trabalhadores que montavam, no Vale do Jamor, as instalações para a festa do «Avante», acompanhado dos seus guarda-costas, que – como ele – simulavam praticar atletismo na mata do Estádio Nacional.

4. É curioso, pelo que foi aduzido, que o Partido Socialista afirme agora que a atitude assumida pela embaixada da União Soviética viola «as regras da convivência democrática, a Convenção de Viena e o espírito e a letra do Acordo de Helsínquia», quando na realidade aquela representação diplomática mais não fez do que usar o direito de resposta consagrado no art.º 109.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Parece-nos que, no caso vertente, o secretário-geral do Partido Socialista utilizou dois pesos e duas medidas para aferir o comportamento dos diplomatas soviéticos,que nos parece bem mais decente do que o dos seus homólogos norte-americanos neste «quintal» à beira-mar plantado.

Não sabemos quem informou Mário Soares da existência do plano soviético e tão-pouco da conivência do Partido Comunista Português na urdidura de tão tenebrosa maquinação. A embaixada da URSS não foi com certeza e muito menos os seus diplomatas recentemente expulsos do território português.

Por exclusão de partes e admitindo ser absurdo não se tratar de uma inventona, parece-nos mais provável que tenha sido uma «boca» americana. Talvez uma «fofoca» de Carlucci. Quem sabe?...

(1) Em entrevista publicada ontem no «DL», Mário Soares apresenta uma versão diferente da que inicialmente lhe foi atribuída pelo jornal espanhol «ABC». Mário Soares sustenta agora que existe efectivamente um plano para desestabilizar a Península Ibérica, cujo autor é o comunismo mundial e não a União Soviética.

* Jornalista do «DP»

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Câmara Municipal do Concelho de Loures

AVISO

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE 6 000 Kg DE CHATERTON PARA A.T. EM EMBALAGENS DE 11 Kg

Faz-se público que se encontra aberto concurso público, pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste aviso no Diário da República para o fornecimento designado em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nestes Serviços Municipalizados.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de esc. 9 750$00 e o definitivo é de 5 por cento sobre o valor da adjudicação.

A abertura das propostas realizar-se-à às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados perante a comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 3 DE FEVEREIRO DE 1982.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

Serviços Municipalizados

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA A OBRA DA LINHA MISTA A 10 KV PARA ALIMENTAR O P.T. 554 EM CASAINHOS, FREGUESIA DE FANHÕES, CONCELHO DE LOURES

Faz-se público que se encontra aberto concurso público pelo prazo de vinte dias contados a partir do primeiro dia útil seguinte ao da publicação deste edital no Diário da República, para a arrematação da obra designada em epígrafe, nos termos do caderno de encargos e programa de concurso que se encontram patentes nestes Serviços Municipalizados todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Preço base Esc. 378 478$60.

O depósito provisório que será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações ou outra instituição prevista por lei é de Esc. 9 462$00 e o definitivo é de cinco por cento sobre o valor da adjudicação.

Os concorrentes devem estar inscritos como empreiteiros de obras públicas na VI categoria, 3.ª subcategoria e da classe que cubra o valor da sua proposta ou superior, provando-se a titularidade do alvará pela indicação na proposta, do respectivo número, categoria ou subcategoria e classe e pela sua exibição sempre que exigida.

As abertura das propostas realizar-se-à às 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, numa das salas do edifício sede destes Serviços Municipalizados e perante a comissão para esse fim nomeada.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 5 DE FEVEREIRO DE 1982.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

Serviços Municipalizados

Câmara Municipal de Loures

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 28 (domingo) das 8 às 15 horas nas seguintes localidades:

— PORTELA DE SACAVÉM
— LOURES, FANQUEIRO

LINHA 10 KV — SACAVÉM, CAMARATE, APELAÇÃO, UNHOS.
LINHA 10 KV — LOUSA, CABEÇO DE MONTACHIQUE, FREIXIAL
LINHA 10 KV — PONTINHA, SERRA DA LUZ, PAIÃ, FAMÕES.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 24 DE FEVEREIRO DE 1982

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

Da vida sentimental de Antero
(contributo para a biografia do poeta)

Maria José Marinho

O tema **As Mulheres de Antero** (1) tem dado lugar a alguma especulação, pois só através de referências e notícias de amigos e contemporâneos ou dedicatórias de uma ou outra poesia se encontram pistas, embora frágeis e até contraditórias, para a reconstituição da vida amorosa do poeta.

José Bruno Carreiro na delicada tarefa de recolher dados para a biografia do seu conterrâneo, procurara, junto de Batalha Reis, testemunho sobre um dos amores de Antero já que ele abordara o assunto, ainda que de forma vaga, na sua contribuição para o **In Memoriam.** Com exclusão de Batalha Reis, seu íntimo amigo e companheiro dos anos do **Cenáculo** e das **Conferências do Casino,** e embora a sua carreira diplomática o tivesse arrastado para longe da terra onde nascera, nunca perdera o contacto com ele, ou por carta ou pessoalmente. Até se haviam encontrado em 1877, em Paris, aquando de uma das estadias do poeta em Bellevue, para tratamento hidroterápico, na clínica do célebre Charcot. Precisamente nesse encontro Antero referira-lhe «o seu último romance» (2). Nada mais natural, portanto, que Bruno Carreiro procurasse junto dele esclarecimentos sobre o assunto. Mas em vão. Apesar das insistentes cartas que lhe vai enviando, Batalha Reis responde negativamente ao investigador: Antero fora para ele como que um irmão, e não iria falar publicamente da vida íntima do amigo morto. Deixa, contudo, às filhas um pequeno documento manuscrito com alguma informação sobre a vida amorosa do escritor, recomendando-lhes que lhe não dessem publicidade enquanto fosse vivo. Este documento a que nos referimos e que foi agora publicado juntamente com outros textos de Antero e Batalha Reis (3), conquanto adiante alguns pormenores, não é de forma alguma conclusivo relativamente a um assunto que tanto este seu amigo como Oliveira Martins deveriam conhecer bastante bem.

Nesse manuscrito diz-se que principalmente duas mulheres impressionaram fortemente Antero. Uma seria a esposa do seu colega de Academia, Filomeno da Câmara, médico, e mais tarde lente da Universidade de Coimbra. Chamava-se ela, de seu nome completo, Maria Ana do Carmo Mota Portocarrero, de Tomar, prima afastada do poeta e irmã da mulher de André de

Quental, irmão mais velho de Antero que virá a morrer louco, em 1888. A outra seria a baronesa de Scillière, de origem judia, a tratar-se também em Bellevue, onde o poeta a conhecera, e nessa altura em processo de divórcio.

Batalha Reis acrescenta ainda que a mulher de Filomeno da Câmara era alta, de feições regulares, e de «admiráveis olhos negros». Seria, segundo ele, a heroína do poemeto **Beatrice,** publicado em Coimbra em 1861. Ora é bem possível que esse poemeto haja sido inspirado pela existência de uma mulher, e muito provavelmente, aceitando o testemunho de contemporâneos e amigos, por Maria Ana do Carmo, ou Maria Ana como era conhecida pelos íntimos. Mas depois de lermos as 39 páginas escritas pelo poeta, quedamo-nos perplexos com a afirmação de que ela teria sido «a heroína do poemeto». Com efeito, trata-se de um cântico de amor místico, mais inocente que qualquer das celebradas composições de um S. João da Cruz, e não existe nele qualquer heroína ou personagem feminina, quando muito uma fugaz inspiração, pois que o dedica: «A . . . nome que não se diz, nome que não se escreve (. . .).» Mas logo acrescenta para bom entendimento dos que de forma diversa o queiram interpretar: «O Amor que nome tem? Real, jamais o teve . . . (. . .).»

Ora se aceitarmos esta paixão juvenil e o seu desfecho infeliz no casamento da jovem em 1868 com o médico Filomeno da Câmara podemos até talvez incluir mais algumas poesias do ciclo desta paixão não retribuída. Como se sabe, Bruno Carreiro atribui a esta fase sentimental da vida de Antero os sonetos **Pequenina, Quinze Anos, Jura** e parte dos poemetos **Maria** e **Peppa.** Somos inclinados a acrescentar a este conjunto os sonetos **Idílio, Acordando, Sonho, Abnegação, A uma Amiga** e alguns poucos mais do período de 1862 a 1866 (4) que poderiam interpretar-se segundo a linha evolutiva dos sentimentos do poeta que, ao deflagrarem, começam por uma fase de certa exaltação amorosa, passando depois à desesperança e, por fim, ao repúdio da pessoa amada.

Quanto à baronesa Scillière, o tal amor das confidências de Antero a Batalha Reis em Bellevue, estranhamos não encontrar eco dessa paixão da idade madura entre a poesia dos últimos anos de Antero. Será que ao destruir as poesias **lúgubres** em 1880 também hajam sido lançados às chamas os testemunhos desse seu (talvez) último amor? E as suas cartas? Batalha Reis declara-nos nesse documento deixado às filhas que havia uma longa correspondência que o amigo lhe confiara para ler, aquando de uma das suas passagens por Lisboa. Mas nada acrescenta quanto ao seu conteúdo. Sim, pelo que Antero lhe contara devia ser «uma mulher muito inteligente e original». E pouco mais. Contudo, pelo menos a sua irmã Ana sabia da existência desse amor porque ainda em carta de fins de Novembro ou princípios de Dezembro de 1881 (data proposta por nós a partir de uma outra carta de 9/Dezembro à irmã e mais duas para Batalha Reis de sábado (?), 1881 e 4/Janeiro de 1882 que tratam o mesmo assunto da carta para Ana de 9/Dezembro), informa que tem recebido notícias de Bellevue mas que «A pobre C. continua ainda doente (. . .) o seu processo deve decidir-se por todo este mês (. . .). Isto me obrigará, provavelmente, a tomar também uma decisão (. . .)». E mais nada. Ou muito mais, que ainda não sabemos, oculto em documentos algures nas mãos de alguém?

NOTAS

(1) José Bruno Carreiro, **Antero de Quental, Subsídios para a sua Biografia,** vol. I, Lisboa, 1948, pp. 180/197.
(2) **Antero de Quental, In Memoriam,** Porto, 1896, pp. 467/468.
(3) Maria Staack, **Correspondência entre Antero de Quental e Jaime Batalha Reis,** Introdução, Organização e Notas de, pp. 148/149.
(4) **Os Sonetos Completos** de Antero de Quental, com prefácio de Oliveira Martins, Porto, 1980, pp. 55/82.

Os cosméticos, os fins e os meios

Beja Santos

1. A geografia do consumismo é referenciada pela cidade, mas extravasa as margens dos dormitórios ou das aldeias trituradas pela industrialização. Porque o consumismo é uma integração, uma imitação do modo de vida metropolitano que se processa tanto na terra batida como no asfalto. Transístores, desodorizantes, cigarros, refrigerantes, cremes e loções são padronizados, mitificados, comunicados da urbe até às fronteiras do lucro. As motivações económicas do consumismo são demasiado complexas e profundas para se confinarem numa reflexão de apontamento. Importa-nos aqui discernir que esta geografia é consolidada por uma matéria-prima, motriz e matriz da actuação produtivista: os «massmedia». Não há ópera na televisão – há ópera televisiva; não há bem-estar social na televisão – há uma mercadoria de bem-estar emanada televisivamente. Os «massmedia» são insusbstituíveis para modelar e vincar os estereótipos consumistas: a personalidade, a mulher, o político, a vida urbana, a industrialização do espírito. E objectos que são meios para Ser passam à exigência do Ter, os «massmedia» dão finalidades absolutas, teleológicas, a simples mercadorias. Assim acontece com, por exemplo, os cosméticos.

2. A indústria dos cosméticos constitui um dos poucos sectores de actividade económica que não compartilha da crise. Não há recessão. E quando uma empresa como a Helena Rubinstein se junta à Max Factor, ninguém pense que se trata de uma debilidade ou afundamento de uma ou outra: trata-se da concentração imperialista da cosmética, que já se tinha verificado na indústria de produtos de limpeza, como está a aparecer na dos refrigerantes e até bebidas alcoólicas. A cosmética não conhece recessão porque explora subtilmente a aspiração milenária de querer estar bem diante do espelho, querer ter segurança pessoal, efectiva ou imaginária, maquilhar rugas, disfarçar coloridamente uma papada, sombrear uma tez esmaecida: é uma terapia psicológica, talvez a última parcela do supérfluo a abdicar pela humanidade. Ou a não abdicar, enquanto presisarmos deste apaziguamento do rosto, expoente de confiança connosco próprios.

A pele ilumina o nosso ego, emite a nossa personalidade, no jogo das relações humanas ganha-se muitas vezes a primeira impressão afectiva pela pele, o seu aspecto e textura. Também o sabe a indústria, o management, o marketing e a publicidade. Quanto mais caro o cosmético, mais misterioso. Quanto mais misterioso, isto é, super-hidratante, tónico, com colagénio, vison, extravitaminado, mais ansiado.

E daí a intercepção mágica entre os fins e os meios, a comunicação palavrosa de pseudociência onde nunca se fala na estrutura da pele a não ser para dizer que o nosso creme é hidratante, devolve elasticidade ou que elimina as marcas do tempo. Um creme é um creme, coisas de farmácia, onde o sumo sacerdote é um conselheiro farmacêutico da iniciação. Os jornais são pagos ou silenciados se se atravem a denunciar os preços das matérias-primas. A química está na mão de grupos multinacionais americanos, britânicos, alemães ou franceses. E os meios atordoam sonantemente uma visão mítica dos fins. Alguns exemplos: diz-se que o colagénio penetra na pele, o que é impossível; assegura-se que o óleo de vison elimina rugas, o que não passa de uma fantástica burla; praticamente, toda a cosmética oferece-se como rejuvenescedora da pele quando não há provas autorizadas de que algum produto cosmético restaure uma pele envelhecida.

3. É certo que as associações de consumidores procuram explicar sobretudo às ingénuas compradoras que a estrutura da pele é uma coisa e o funcionamento das gorduras emulsionantes outra. Nada feito. A propaganda pesa mais na nossa sociedade que fala como sociedade de consumo, isto é, sociedade onde a única realidade é a ideia do consumismo. Depois vêm os desastres da pele, esses «blushes», tintas e cremes que arrastam a paciente para o dermatologista. Se o mistério cosmético é um mistério para os desinformados consumidores, a medicina que seja também uma indústria que salve os efeitos da outra indústria. Mente-se que o acne, mente-se com o sabonete, mente-se com a vitamina A, mente-se com as loções de limpeza, os cremes de dia e os cremes de noite. Não informar é o negócio, as intolerâncias ou alergias que sejam resolvidas pelos consumidores atingidos. É certo que o leitor não acredita, mas acontece que há ensaios comparativos levados a efeito por associações de consumidores em que um dos cremes mais baratos, o Nívea, obteve uma classificação tão alta como aqueles que têm um preço 150 vezes superior.

Se o consumismo é este perpétuo ardil da esperança, este comércio de «blue jeans» onde procuramos as raízes ancestrais da ruralidade, se o «stress» desgasta e o consumismo é uma ética de fachada, devemo-nos precaver deste disfrute de artifícios, dos charlatães que imiscuem os fins nos meios, o efémero e o acessório com a saúde, de modo a estorquir o máximo de lucro com o máximo de ilusão.

ponto a ponto

● O Plano Nacional de Alfabetização e Educação foi ontem aprovado por unanimidade pelo respectivo Conselho, em reunião efectuada em S. Bento. O processo de aprovação do plano de alfabetização arrasta-se desde 1979 e resultou da lei 3/79 que prevê a irradicação do analfabetismo – revelou à ANOP Adriano Vasco Rodrigues (CDS).

● A direcção da Organização Regional do PCP no Algarve (DORAL) leva a efeito este fim-de-semana um conjunto de sessões de esclarecimento e comícios no **Algarve**, tendo por objectivo a discussão da situação política actual e a definição das tarefas que se colocam aos comunistas contra a política do Governo AD. As sessões decorrerão em Silves, Portimão, Vila Real de Santo António, Faro, Monchique, Sagres e Lagos.

● Deslocou-se a Portugal, onde permaneceu cerca de 8 dias, a deputada e vice-ministro da Previdência Social da Federação Russa, Margarita K. Yemelianova, a convite do Movimento Democrático das Mulheres.

À sua chegada, aquela dirigente soviética prestou alguns esclarecimentos sobre a situação social na URSS: assim, informou que a Previdência Social representa, na União Soviética, uma parte importante do programa de aumento do nível de vida do povo. Como programa do desenvolvimento social é inteiramente custeado pelo próprio Estado, sem que cada cidadão tenha que desembolsar o que quer que seja, já que esse direito lhe é garantido constitucionalmente.

● O vice-presidente do MDP/CDE **Herberto Goulart**, terminou ontem em Angra do Heroísmo uma visita de uma semana aos Açores. Nas ilhas de S. Miguel, Faial e Terceira, Herberto Goulart contactou as estruturas locais do MDP e debateu as perspectivas da APU para as próximas eleições autárquicas.

● O presidente da Comissão Nacional para a UNESCO, **Vítor Sá Machado**, ofereceu ontem à organização uma colecção de livros portugueses editados pela Fundação Gulbenkian. A oferta foi feita em Paris, onde Sá Machado se encontra, ao director-geral da UNESCO, N'Bow. O ex-ministro dos Negócios Estrangeiros manteve contactos, em Paris, com os principais responsáveis pelos departamentos da UNESCO para a Educação, Ciência, Cultura e Comunicação Social.

● A concelhia do PPM de Lisboa negou ontem que já tivesse sido escolhido o candidato da AD à presidência da Câmara da capital portuguesa.

Os populares monárquicos, em declaração prestada à ANOP, aludiam a notícias sobre a eventual indicação do actual presidente, o democrata-cristão **Krus Abecasis**, para as eleições locais a realizar no final do ano.

● O ministro da Defesa, **prof. Freitas do Amaral,** visitou hoje o Comando Operacional da Força Aérea. Depois de ter assistido a um «briefing», durante o qual tomou contacto com as actividades da FA, nomeadamente com as que dizem respeito às Operações, Pessoal, Logística e Tropas Pára-Quedistas, Freitas do Amaral visitou as instalações, na companhia do chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira.

● O chefe do Estado-Maior da Armada, **almirante Sousa Leitão,** condecorou ontem com a medalha de mérito militar de primeira classe, **o capitão-de-mar-e-guerra dos EUA, Vicent P. McDonough. Adido naval da Embaixada dos Estados Unidos em Lisboa, Vicent McDonough regressará brevemente ao seu país por ter terminado a sua comissão de serviço.**

Acompanhado por Ângelo Correia

Eanes inicia amanhã uma visita a Castelo Branco e Alter do Chão

O Presidente da República visita amanhã oficialmente o distrito de Castelo Branco e o concelho de Alter do Chão. Ramalho Eanes chegará ao largo fronteiro à Câmara Municipal de Castelo Branco, cerca das 10 e 30, onde lhe serão prestadas honras militares, seguindo-se uma sessão de boas-vindas.

Ao meio-dia o Presidente da República visitará o hospital da cidade, seguindo-se após o almoço uma visita às freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos, Tinalhas, Sobral do Campo, Ninho do Açor, Freixial do Campo, Juncal e Salgueiro.

A meio da tarde o Presidente da República visitará uma empresa industrial e encontrar-se-á com empresários do concelho de Castelo Branco.

À noite, às 22 horas, Ramalho Eanes assiste a uma sessão cultural no Cine Teatro de Castelo Branco.

No domingo, Ramalho Eanes chegará ao limite do concelho de Alter do Chão, seguindo para os Paços do Concelho onde participará na sessão comemorativa dos 750 anos de foral daquela vila.

Mais tarde, e após uma visita ao posto de turismo local, o Presidente da República assiste, no Mercado Municipal, a uma exibição de «Alta Escola», com cavalos de Alter, seguindo-se a visita a um lar para a terceira idade e às obras do Bairro da Cerca.

Na segunda-feira, o Presidente assiste no Fundão, pelas 10 horas, a uma exposição no Gabinete da Cova da Beira, visitando em seguida as barragens da Capinha e do Meimoa e a herdade de Lamaçais, regressando nesse mesmo dia a Lisboa.

Ângelo Correia, ministro da Administração Interna, foi designado pelo Governo para acompanhar o Presidente da República nesta visita. Em certos meios de Castelo Branco esta designação parece ter caído bastante mal por se tratar de um dos elementos da AD que mais se tem distinguido nos ataques ao Presidente da República.

Ainda muito recentemente, aquando da «insurreição», Ângelo Correia referiu um «acto de sabotagem» numa fábrica de rações em Alcains, o que além de ser falso, foi considerado como uma tentativa indirecta de atingir o Presidente, que como se sabe é natural daquela localidade.

Responsáveis daquela unidade industrial ter-se-iam avistado há pouscos dias com o ministro Ângelo Correia para lhe manifestarem o seu descontentamento pelas referências inexactas à firma em questão. A eventualidade de processar Ângelo Correia teria mesmo sido admitida pelos responsáveis da empresa que se viu afectada no seu prestígio.

Sob a presidência de Freitas do Amaral

Conselho de Ministros legislou sobre práticas de concorrência

Em reunião ontem efectuada sob a presidência do vice-Primeiro-Ministro, Freitas do Amaral, o Governo aprovou diversos diplomas entre os quais um respeitante às «práticas individuais restritivas da concorrência» e outro que aprova a lei orgânica do Instituto do Emprego e Formação Profissional.

Segundo refere o comunicado do Conselho de Ministros a defesa da concorrência tem duas grandes virtualidades: «a de garantir aos consumidores uma escolha diversificada de bens e serviços, nas melhores condições de qualidade e preços, e a de fomentar que as empresas racionalizem ao máximo a produção e a distribuição dos bens e serviços e que se adaptem constantemente ao progresso técnico e científico».

Quanto à institucionalização definitiva do Instituto de Emprego e Formação Profissional «tende a conferir, por iniciativa do Ministério do Trabalho, um novo dinamismo a uma política, coerente e unitária, de emprego e de formação profissional».

No comunicado final da reunião o Conselho de Ministros considera aquele Instituto como «uma legítima aspiração do movimento sindical democrático, insistentemente manifestada, dando um passo importante na institucionalização do princípio de cooperação tripartida entre entidades públicas, organizações de trabalhadores e associações patronais – cooperação essa que deve ser apanágio de um profundo e permanente diálogo social – através da implementação, neste particular, dos conselhos consultivos, central e regional, do Instituto».

O Conselho de Ministros aprovou ainda outros decretos-lei entre os quais se incluem o que reestrutura os serviços sociais da Presidência do Conselho, integrando colaboradores no quadro único da extinta Secretaria de Estado da Comunicação Social; o que dá nova designação ao Laboratório Nacional de Investigação Científica Tropical; o que actualiza o regime da verificação de situações de invalidez e de incapacidades permanentes, integrando-o plenamente no sector da segurança social.

O Conselho deliberou também sobre os membros do Governo que acompanharão o Presidente da República na sua visita oficial a Castelo Branco e sobre a preparação, por parte do Governo, da próxima visita presidencial a Angola.

Convenção Nacional Democrática

Os trabalhos preparativos da Convenção Nacional Democrática (CND), que se reunirá em Lisboa, no Coliseu dos Recreios, nos próximos dias 20 a 21 de Março, continuam a desenvolver-se com «o entusiasmo que o movimento constante de adesões a esta grande iniciativa civica traduz» - afirma a Comissão Executiva da CND em comunicado agora emitido.

A Convenção Nacional Democrática tem como objectivo debater o «problema essencial da hora presente: a revisão da Contituição», e é constituída pelas «organizações de caracter não partidário que nela queiram participar representativas dos mais variados interesses do povo português (organizações sindicais, organismos e associações profissionais, cooperativas, colectividades de cultura e recreio, associações desportivas, associações mutualistas, associações regionais, sociedades científicas e de cultura, movimentos de opinião, organizações populares de base, etc)».

De acordo com o comunicado atrás referido, «à Comissão Promotora, constituida por 47 organizações sociais, tinham-se juntado, por altura da última reunião Nacional a 6 de Fevereiro, outras 62 organizações, existindo comissões dinamizadoras no Porto, Lisboa, Leiria, Almada e Loures».

Recentemente, em encontro de delegados sindicais, comissões de trabalhadores, MDM, MURPI, Juntas de Freguesia, Associações de Moradores e várias colectividades representativas de população e trabalhadores das zonas de Sacavém, Prior Velho, Moscavide, Camarate, Apelação, Bobadela, São João da Talha, Vale Figueira e Santa Iria foi também decidido apoiar a Convenção

Manuel Alegre ao "DL"

Boatos sobre acordo PS/PSD são campanha de desinformação

A ausência de acordo entre o PS e o PSD é o principal motivo da suspensão dos trabalhos da Comissão de Revisão Constitucional, afirmou ontem Mário Soares.

O líder socialista secundou assim outros dirigentes do seu Partido, que têm negado a existência de qualquer acordo entre o PS e o PSD, cuja existência, mais ou menos formal, é assegurada por outras fontes.

Em declaração ao «DL», o deputado Manuel Alegre, membro da Comissão Política e afecto à actual maioria do Partido disse «Reafirmo formalmente que não há qualquer acordo negociado com ninguém sobre a revisão constitucional».

«Os boatos sobre hipotéticos acordos, acrescentou ainda Manuel Alegre, «devem ser vistos como uma campanha de contrainformação destinada a pressionar o PS ou a desvirtuar as suas posições».

Alegre desmentiu também que o PS defendesse que a palavra «socialismo» fosse retirada da Constituição. «O ela estar lá tem um significado político simbólico, e, até moral, que é importante: aponta uma meta e essa meta é a nossa»m

Almeida Santos, por seu turno revelou à ANOP que na semana que começa a 8 de Março se reiniciarão os trabalhos da Comissão de Revisão, prevendo-se que então estejam já concluídos os trabalhos da subcomissão de redacção, que tem estado a dar a forma final às disposições que obtiveram na Comissão Parlamentar um consenso mínimo.

Dia 7 no Pavilhão dos Desportos

Constituída Comissão de Honra da homenagem a Costa Gomes

A escritora Maria Lamas, prof. Barahona Fernandes, pintor Carlos Botelho, general Vassalo e Silva, arquitecto João Abel Manta, escritor Urbano Tavares Rodrigues, prof. Paulo Quintela, deputado Carlos Candal, dr. Suleiman Valy Mamede e maestro Fernando Lopes Graça são algumas das personalidades que integram desde já a Comissão de Honra da homenagem que, no do próximo dia 7 de Março, vai ser prestada a Costa Gomes pela sua promoção ao marechalato.

As adesões a essa homenagem – que se realiza no Pavilhão dos Desportos em Lisboa, sob a forma de um almoço-convívio são já na ordem das várias centenas. «As qualidades morais e profissionais do marechal Costa Gomes, o seu prestígio nacional e internacional, a sua contribuição para implantar e defender a jovem democracia portuguesa, o seu empenhamento ao serviço da causa da Paz (consequente do seu profundo conhecimento dos perigos decorrentes do crescente e terrífico arsenal bélico mundial», são os motivos da homenagem.

Da Comissão de Honra fazem ainda parte – lê-se num comunicado à imprensa divulgado pelos organizadores – prof. Pinto Correia, maestro António Vitorino de Almeida, juiz conselheiro Aníbal Aquilino Ribeiro, dr. Piteira Santos, dr.ª Alcina Bastos, padre Telles Sampaio, brigadeiro José João Sales Grade, dr. José Carlos Setima, eng. Jorge Silvestre, pastor Dimas de Almeida, eng. João António Vicente, sindicalista Kalidás Barreto, deputado Anselmo Aníbal, coronel Carlos Vilhena, escritor Cardoso Pires, prof. Rui Grácio, dr. João de Freitas Branco, coronel Vicente da Silva, prof. Mário Murteira, economista Costa Leal, eng. Cunha Serra, sindicalista Manuel Lopes, investigador Silas Cerqueira, dr. Ramon de La Feria, desembargador Aníbal de Castro, tenente-coronel Arnao Metello, dr. Luís Francisco Rebelo, dr. Mário Rasquilho, dr. Raul de Castro, prof. Luís de Albuquerque, Gualter Basílio, deputado Silva Graça, dr. Duarte Vidal, eng. Caldeira Rodrigues, Luzia Maria Martins, arquitecta Maria José Estanco, actriz Helena Felix, dr. Vasco de Castro, actor João Lourenço, prof. Carrington da Costa, prof. Rui Luís Gomes, dr. Ribeiro da Silva, prof. Pereira Gomes, escritor Álvaro Salema, prof. Avelãs Nunes, dr. Mário Valadas, actriz Io Apoloni, prof. Armando Castro, dr. Luís de Azevedo, prof. Pedro Amaro, jornalista José Manuel Nunes, economista Beja Santos.

Os promotores da iniciativa informam também que são vários os locais onde se podem inscrever todos quantos desejem participar no almoço-convívio de homenagem a Costa Gomes: Associação Portuguesa de Escritores, na rua do Loreto 13-3.°, telefone 320467; Livraria Portugal, na rua do Carmo; Livraria Sá da Costa, rua Garret; Casa do Alentejo; Conselho Português para a Paz e Cooperação, telefone 688503 e 684157; Secretaria do Clube de Sargentos da Armada, no Largo Trindade Coelho, 21-2.° tel. 362792 e 322233, e Sociedade Portuguesa de Autores, na Av. Duque Loulé, 31, tel. 557613.

PS justifica moção de censura

Comissão Política diz "projecto AD não serve"

A Comissão Política do Partido Socialista reuniu ontem à tarde para preparar a apresentação da moção de censura ao Governo, que hoje mesmo deverá ser entregue na Assembleia da República, estando a respectiva discussão prevista para a próxima semana.

Esta é a primeira moção de censura apresentada pelos socialistas que vai ser discutida. Uma outra, contra o Governo Mota Pinto foi anunciada, mas nhao se concretizou, porque entretanto o Primeiro-Ministro apresentou a sua demissão.

Mário Soares, à entrada para a reunihao de ontem, salientou que a situação atingiu o limite e referiu que a moção colocava a generalidade dos deputados perante as responsabilidades assumidas face ao eleitorado.

Justificando a apresentação da moção, a Comissão Política aprovou um comunicado, divulgado na madrugada de hoje, em que se afirma que o «Governo se tem revelado completamente incapaz e inclusivamente não deu cumprimento nem ao seu programa nem aos compromissos eleitorais da AD». Refere-se também que o Primeiro-Ministro «não respondeu minimamente às questões postas pelo PS na interpelação de política geral» e que «o projecto AD não se revela adequado para solucionar os problemas com que o País se defronta».

O comunicado sublinha que a decisão de apresentar a moção foi aprovada por unanimidade, tendo sido precedida de reuniões da Comissão Permanente e do Grupo Parlamentar em que participou o secretário-geral, Mário Soares.

Este, juntamente, com Vítor Constâncio, João Cravinho, Eduardo Pereira e António Campos, será um dos principais animadores, por parte do PS, do debate parlamentar da moção.

CR solicita esclarecimento público sobre "insurreição" do dia 12

Continuação da pág. 1

«elementos que permitissem considerar como subversiva ou insurreccional a situação vivida aquando da greve do dia 12».

Frisando que é «nos termos constitucionais o garante do regular funcionamento das instituições democráticas, responsabilidade que naturalmente o obriga a atenta apreciação de eventuais situações de subversão, insurreição, ou mesmo pré-insurreição», o Conselho da Revolução recorda ainda que «já em 11 de Novembro do ano passado, uma suposta situação de alteração grave da ordem político-institucional vigente ficou sem o conveniente e necessário esclarecimento público por parte do Governo».

Inquirido sobre a hipótese de a nota oficiosa de ontem do Conselho de Ministros – envio para Tribunal pelas forças de segurança de «autos de notícia contra alguns autarcas e funcionários camarários, por actos por estes praticados durante o dia 12 e que se reportam às situações de encerramento de câmaras municipais ou de serviços delas dependentes» – envolver, de algum modo, o esclarecimento solicitado pelo CR, Vítor Alves respondeu que essas questões são já do domínio público e não configuram as situações referidas.

Freitas não visitará unidades militares

No encontro com os jornalistas, Vítor Alves informou também que na reunião foram ainda focados o problema da adesão da Espanha à NATO e a nomeação, sem autorização do CR, do comandante Pinto Machado para a administração da ANOP. Tais questões – disse – continuarão a ser debatidas na próxima reunião.

Interrogado sobre se o CR teria solicitado ao próprio secretário de Estado, Marcelo Rebelo de Sousa, os esclarecimentos relativos à «situação insurreccional» do dia 12 de Fevereiro, o porta-voz do CR indicou que já a Presidência fizera tal diligência mas sem resultados práticos.

Quanto ao comunicado do CR agora divulgado, Vítor Alves disse aos jornalistas que teve o consenso dos conselheiros, não tendo sido sequer votado.

Finalmente, e a uma questão posta pelo «DL» sobre os contactos de Freitas do Amaral com a hierarquia militar, Vítor Alves sublinhou que não estão previstas quaisquer visitas do actual ministro da Defesa às unidades militares.

Álvaro Cunhal no Porto

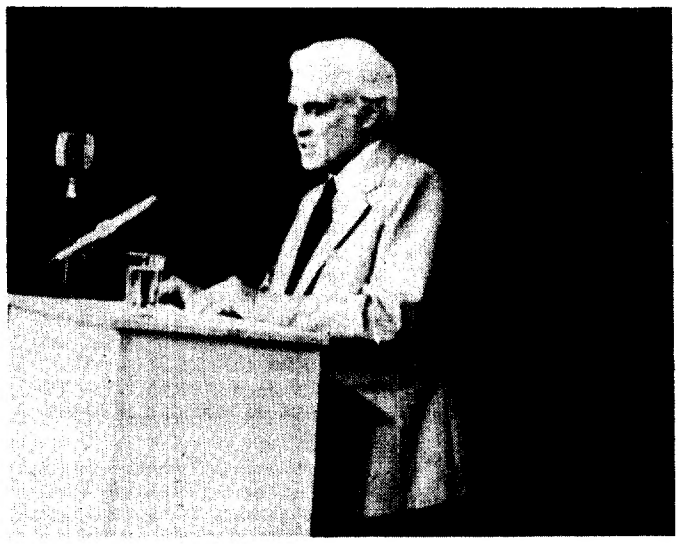
Dos "parabéns" a Soares ao "golpe" em preparação

PORTO, 26 – «É caso para dizer parabéns sr. dr. Mário Soares por agora aprovar aquilo que tanto combateu» – palavras de Álvaro Cunhal, ontem à noite, no Palácio de Cristal, a propósito das declarações do líder socialista publicadas na nossa edição de ontem, sobre a hipótese de dissolução da Assembleia da República antes ou depois da revisão constitucional.

Apesar da «saudação», o secretário-geral do PCP não deixou de atacar Mário Soares, isolando-o de outros dirigentes socialistas e acusando-o de «colaboracionismo com as forças reaccionárias».

A análise da greve geral, a demissão do Governo AD a convocação de novas eleições e o «golpe da revisão inconstitucional» foram os temas centrais da exposição de Álvaro Cunhal, perante menos gente do que no comício de há um mês no mesmo local. Tratava-se de uma sessão de esclarecimento subordinada à «actual situação política».

A propósito das medidas que o PCP vem propondo há bastante tempo, como sejam a demissão do Governo, a dissolução da AR, a formação de um Governo de gestão e a convocação de eleições gerais, o líder comunista considerou haver condições para que elas sejam postas em prática. «O facto de sermos nós a propô-las não dificulta a sua aplicação» – acrescentou, com exemplos simples sobre a realidade dos factos, do estilo «se isto é vermelho não se vai dizer que é amarelo».



Mais uma vez Álvaro Cunhal aludiu ao «plano subversivo da revisão constitucional», e nele envolveu a direcção do PS, designadamente Mário Soares. Insistiu no acordo AD/PS e disse que na prática o que se pretende é «passar de Eanes para Freitas do Amaral (ministro da Defesa) a possibilidade de gerir e dirigir as Forças Armadas». Seria, no entender de Cunhal, a AD conseguir, agora, com a revisão, aquilo que perdeu com a derrota de Soares Carneiro. «Freitas do Amaral é um Soares Carneiro à civil, é um fascista que tem dentro de si um projecto de ditadura.»

Referindo-se ainda à entrevista de Mário Soares ao «DL» de ontem, o líder comunista afirmou que o secretário-geral do PS esqueceu-se de falar no poder para dissolver a AR. «Querem recusar ao PR essa competência» – denunciou Álvaro Cunhal. Mas se lhe tiram também este poder, o PR fica no ar, disse.

«Ou torna-se um corta-fitas, ou encostam-no à parede de tal forma que não pode fazer nada.» Para Álvaro Cunhal o objectivo da AD com a revisão constitucional na forja é levar Eanes a pedir a demissão e precipitarem novas eleições presidênciais. «Querem levar a Belém um presidente seu para ficarem com todo o poder na mão – este é o golpe em preparação e não podemos deixar de denunciar a cumplicidade de Mário Soares nisto.»

Neste quadro de «golpe de Estado» Cunhal enquadrou também as alterações que a AD quer introduzir na Lei do Recenseamento e noutras do sistema eleitoral. «Querem estabelecer um sistema eleitoral igual ao da ditadura e transformar as eleições em novas farsas» – frisou.

Como inspirador e principal responsável pelo «golpe de Estado» em preparação através da revisão constitucional, o líder comunista apontou Freitas do Amaral. «É um reaccionário, um conspirador fascisante.»

Uma polémica que se reacende

Fala-se de Timor tanto em Haia como em Lisboa

«Estão a ser lançadas novas iniciativas no que respeita à questão de Timor. No entanto, e dada a responsabilidade constitucional que cabe ao Presidente da República nesta matéria, o Governo português não pretende divulgar quaisquer pormenores...» – afirmou ontem, na Haia, o ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira, no final da visita de Pinto Balsemão à capital holandesa.

O titular do MNE anunciou que novos passos serão dados em breve para tentar solucionar a questão da autodeterminação de Timor-Leste e disse que as conversações travadas na Haia sobre o assunto se inserem no âmbito de iniciativas «a assumir a nível do Estadoe não de uma nação especificamente orientada pelo Governo».

Entretanto, e segundo meios diplomáticos portugueses admitem, Timor-Leste será um dos temas a abordar na audiência que o Papa João Paulo II concede hoje, no Vaticano, a Pinto Balsemão.

Este será o terceiro chefe de Governo português a ser recebido pelo Papa desde a Revolução do 25 de Abril. Anteriormente estiveram com o Sumo Pontifíce Mário Soares e Maria de Lurdes Pintasilgo. Em Maio de 1980, o Papa João Paulo II recebeu na cidade do Vaticano o general Ramalho Eanes, o primeiro Presidente da República de Portugal a ser recebido no Vaticano.

Vítor Alves «versus» Gonçalves Pereira

«Se as declarações do ministro dos Negócios Estrangeiros, na Haia, sobre a questão de Timor, correspondem de facto ao que disse, são fruto de um lapso, mercê do artigo 307 da Constituição...» – afirmou ontem o tenente-coronel Vítor Alves, na sua qualidade de porta-voz do Conselho da Revolução.

Vítor Alves respondia assim às declarações de André Gonçalves Pereira que invocara a Constituição para afirmar que caberia ao Presidente da República e ao Conselho da Revolução a adopção de iniciativas concretas em relação à autodeterminação de Timor-Leste.

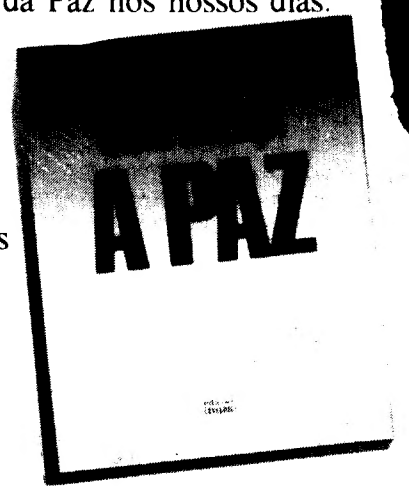
Tal leitura foi considerada por Vítor Alves como «bastante abusiva», por «falar de iniciativas do Conselho da Revolução, tanto mais que em 1979 o Governo da AD recusou frontalmente o que o ministro agora diz».

O conselheiro considerou «igualmente abusivo atribuir esse tipo de decisão ao PR, sozinho, a nível de um só órgão de soberania, quando pelo artigo 307.° da Constituição essas iniciativas terão de ser conjuntas, do PR e do Governo».

Uma política de subserviência
ao imperialismo norte-americano
tem utilizado maciça
e desavergonhadamente
a televisão, a rádio e muitos jornais
como amplificadores da campanha
de intoxicação ideológica,
belicista e anti-soviética.

QUEM AMEAÇA A PAZ

Torna-se imperioso divulgar
os dados e os factos que permitem
formular um juízo objectivo
sobre a candente questão
da Guerra e da Paz nos nossos dias.



É esse
o objectivo
da edição
em português
da presente
obra.

Um livro
em defesa da Paz
e do desanuviamento
e contra o aumento
da tensão internacional.

edições Avante!

ABRA UMA JANELA NA SORTE

LISTA DE PRÉMIOS

OS LUCROS DESTINAM-SE A ACTIVIDADES DE PROMOÇÃO SOCIAL

2728

1.000.000$00

JOGUE NA LOTARIA NACIONAL

O aborto em debate • O aborto em debate • O aborto em debate

Segundo o penalista Maia Gonçalves:

Aborto é um problema do "foro íntimo"

O aborto é punido, pelo Código Penal, com a pena de prisão-maior de dois a oito anos. Nos termos da actual legislação, também aquele que, de propósito fizer abortar uma mulher pejada, empregando para este fim, violências ou bebidas, ou medicamentos, ou qualquer outro meio, se o crime for cometido sem o consentimento da mulher, será condenado na pena de prisão-maior de dois a oito anos.

No Código anotado de Maia Gonçalves, o autor considera que «a tendência geral é hoje para permitir o aborto, mediante cautelas de vária ordem, até uma fase de gravidez que se situa em torno dos três meses ou dez semanas».

«Da polémica travada em Portugal – diz Maia Gonçalves – dão conta inúmeras publicações e até debates na Rádio e na Televisão, nos quais o assunto nem sempre tem sido tratado com verdade e com objectividade, pois ora se desconhece que o aborto completamente livre não existe em parte alguma, ora se afirma que a lei actual portuguesa proíbe em absoluto o aborto, com manifesto desconhecimento por parte de quem profere tais afirmações, de que o Artigo 358 se subordina à parte geral do Código, a cuja luz deve ser visto o Aborto Terapêutico, o praticado em Estado de Necessidade, o Sentimental, etc».

«Na discussão de «Jure Condendo» nem sempre tem imperado também a objectividade, principalmente porque esta matéria está muito influenciada pela filosofia da Igreja Católica, de defesa integral da vida humana desde o seu germe, e porque se tem confundido falta de incriminação com licitude.

«Ora é manifesto que há um problema de consciência, que se põe aos católicos, mas que pertence ao foro íntimo destes e que não pode ter virtualidade para obrigar os não-católicos, pese a forte implantação da religião católica em Portugal.

«Por outro lado, a não incriminação do aborto, praticado em determinada fase, em casos específicos e mediante cautelas recomendadas, significaria tão-somente que tal acto não assumiria relevância penal, podendo até revestir outras formas de ilicitude, e em qualquer caso ficariam ressalvadas as normas morais, éticas religiosas etc».

Planeamento Familiar: outro projecto do PCP

Balsemão levou ao Papa dois 'presentes': hipótese de um Canal e comunicado contra o aborto

O Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, na entrevista de hoje com Sua Santidade o Papa a que nos referimos nesta edição, leva consigo dois presentes: uma proposta de lei de um Canal para a Igreja e um comunicado da Comissão Política Nacional do PSD em que este partido se manifesta contra a legalização do aborto.

Ao que parece, o comunicado terá sido elaborado à pressa, e telefonado com urgência para Pinto Balsemão. Numa atitude de algum provincianismo político, Balsemão quis levar um ar de **«vassalagem»** ao líder dos católicos. Depois da visita de Balsemão a Roma e de Sua Santidade a Fátima, os sociais-democratas poderão alterar a sua posição e a Comissão Política inverter esta rígida oposição à legalização do aborto, que faz parte do Programa do partido.

No Grupo Parlamentar do PSD, há deputados que já se manifestaram **«off record»** favoravelmente ao projecto-lei do PCP. Não se sabe se irão pedir, na altura da votação, a suspensão do mandato, estarão ausentes do plenário ou assumirão uma posição de voto.

A Comissão Política, no comunicado, fala na criação de **«condições necessárias para a correcta solução dos problemas de Planeamento Familiar»**. Trata-se de um avanço dos sociais-democratas, já que até muito recentemente se manifestavam contra o próprio Planeamento. O Governo proibiu mesmo as consultas de planeamento aos adolescentes que não fossem acompanhados pelos pais. O planeamento familiar – será que a Comissão Política Nacional do PSD finge ignorar – também é criticada pela Igreja-Instituição. Impede o nascimento natural, condiciona a Providência.

Todos têm direito...

«Todos têm direito de decidir livremente do número de filhos, bem como o intervalo entre os nascimentos, em condições que assegurem uma escolha consciente e preservem a intimidade da vida pessoal» – lê-se no artigo 2 do projecto-lei do PCP sobre **«A garantia do Direito à Educação Sexual e ao Planeamento Familiar»**. Juntamente com a legalização do Aborto e Protecção da Maternidade aquele diploma será apresentado na próxima terça-feira, em plenário da Assembleia da República, pelo Partido Comunista.

Constitucionalmente consagrado, o planeamento familiar (correctamente entendido) levará precisamente a que se possa decidir – como refere o artigo 2 – **o número de filhos e o intervalo entre os nascimentos»**. O preâmbulo do projecto-lei do PCP sublinha **«Tal como se encontra configurado constitucionalmente, o planeamento familiar não é apenas uma liberdade dos cidadãos mas um verdadeiro direito, a todos devendo ser assegurada a possibilidade de o exercerem em condições adequadas». «O planeamento familiar** – prossegue – **não surge, porém, considerado exclusivamente no âmbito individual. Trata-se de uma questão a encarar no plano comunitário. É uma componente essencial dos cuidados primários de saúde. Fundamental, desde logo, para a prevenção dos riscos que para a mulher decorrem de um número de gravidezes e partos excessivos e com reduzido intervalo. Mas também necessário para a protecção da criança, que, concebida em tais circunstâncias, não deixará de as ver reflectidas negativamente no seu próprio futuro».**

Com a direita

Em 1976 foi determinado por despacho governamental – prossegue o PCP no preâmbulo – a **criação em todos os centros de saúde de uma consulta de planeamento familiar. Nessas consultas passou-se a prestar informação sobre os diversos métodos contraceptivos e permitiu-se aos utentes, independentemente do estado civil, idade, optar pelo que lhe convier de forma confidencial e gratuita, como gratuitos os métodos aí facultados.**

No entanto, com a **entrada da direita para o Governo, a vontade política de incrementar a rede de planeamento familiar desapareceu e, pelo contrário, renasceram as tentativas obscurantistas e reaccionárias, no sentido de pôr em causa este direito fundamental dos cidadãos, entravando ou mesmo paralisando a evolução das estruturas já existentes no País.**

O Partido Comunista dá números da Direcção-Geral de Saúde, sobre a **evolução das primeiras consultas de planeamento familiar em Centros de Saúde: em 1976 – 5398; em 1977 – 12 773; em 1978 – 21 838 e em 1979 – 29 533.**

Citando um recente inquérito do INE sobre a sexualidade, amplamente divulgado na altura, por todos os órgãos de Informação, o Partido Comunista conclui: **Os jovens tomam consciência e assumem a sua sexualidade cada vez mais cedo, o que tem, pelas condições em que tal realidade ocorre, consequências tantas vezes dramáticas: a adolescência é o único grupo etário em que a taxa de natalidade aumenta, o que é evidentemente acompanhado pelo crescente recurso a abortos clandestinos. Em contraste com as carências gritantes que este quadro real evidencia, assiste-se a um grave retrocesso, à supressão das medidas adoptadas no sentido do desenvolvimento da educação sexual no nosso país.**

E conclui: **Os programas escolares do ensino primário determinavam em 1975 que fossem transmitidos conhecimentos sobre a «evolução genética do crescimento do Homem (período intra-uterino, recém-nascido, criança, adolescente, adulto e velho)». Em 1981 sobre a mesma matéria, os programas agora referem: «corpo humano: identificar as partes do corpo humano (cabeça, tronco e membros).» É o renascimento das concepções fascistas** – prossegue o PCP – **dos programas anteriores ao 25 de Abril que fazem do Homem um ser assexuado e sem função reprodutora.**

Informação e acesso

Para além do **Direito ao Planeamento Familiar,** o projecto de lei do PCP refere a **liberdade de informação** sobre o Planeamento e **a livre decisão sobre o uso dos meios contraceptivos, bem como a escolha desses meios, após exame médico e aconselhamento adequado.**

Quanto à Informação, o projecto de lei do Partido Comunista prevê que os órgãos de Comunicação Social do sector público **particularmente a Rádio e a Televisão, incluirão, com periodicidade não inferior à semanal, programas de planeamento familiar.** Para além de regulamentar a existência dos centros de saúde, o projecto de lei do PCP conclui: **Os meios anticoncepcionais de natureza hormonal só poderão ser vendidos mediante receita médica.**

Educação Sexual e Planeamento Familiar, um projecto importante para a juventude deste País, onde os **tabus** imperam e os actuais governantes incrementam.

Igreja proibe todas as formas de aborto

O problema do aborto terapêutico surge quando um diagnóstico médico prevê que, com a continuação da gravidez, surgirá a morte da mãe ou que, pelo menos, a vida desta correrá sério perigo.

Trata-se de uma questão que há muito preocupa a Igreja Católica, a medicina, os sociólogos e os juristas.

A Igreja tem sempre condenado a interrupção directa do processo generativo já iniciado, sobretudo o aborto directamente querido, mesmo que por motivos terapêuticos.

O Papa Pio XII, no discurso às parteiras em 21 de Outubro de 1951, e o Papa Paulo VI, na Encíclica Humane Vitae, de 29 de Julho de 1968, reafirmaram esta posição.

O Papa Paulo VI, em carta dirigida em 12 de Outubro de 1970 a James Farrugia, secretário-geral da Associação Internacional das Federações Médicas Católicas, reafirmou a condenação do aborto pela Igreja Católica.

A carta considera que, com excepção da legítima defesa, nunca (seja o que for) poderá autorizar um homem a tirar a vida a outro. Classifica o aborto como crime abominável e lembra que desde os primeiros séculos da Igreja tem sido considerado como homicídio e que hoje nada permite encará-lo de maneira diferente.

A partir do momento em que uma criança adquire as características da vida, esta não é menos autónoma pelo facto de estar a desenvolver-se num ambiente privilegiado, lê-se na carta.

A Igreja tem a consciência de que existem casos desesperados, nos quais a vida da mãe pode parecer ameaçada, mas continua a não permitir o aborto terapêutico.

«Uma sociedade que, sob os mais variados pretextos, se decide a favor da legalização do aborto, está a agir contra os esforços feitos ao longo de séculos de civilização», escreve ainda o Papa Paulo VI.

A proibição não abrange, porém, o aborto indirecto, ou seja a operação necessária em mulher grávida, de que resulta a morte do feto.

Do ponto de vista jurídico, o caso terá que ser resolvido através de uma colisão ou conflito de deveres, diz o penalista Maia Gonçalves.

É certo que não pode pensar-se numa diferenciação qualitativa entre vidas humanas, mas aqui haverá que ponderar que o feto ainda não tem vida autónoma. A personalidade adquire-se no momento do nascimento completo e com vida e o aborto é punido de modo acentuadamente menos severo do que o homicídio. Daqui se intui que, na colisão entre os deveres específicos de salvar a mãe e de salvar o feto, a lei dá prevalência ao primeiro, – prossegue Maia Gonçalves.

Parece, por outro lado, que o aborto terapêutico exige sempre o consentimento da abortada e que não se verificam os pressupostos esquematicamente descritos quando não existe perigo de morte ou pelo menos de uma lesão muito grave e permanente.

Do outro modo, e já que a gravidez e o parto comportam sempre algum risco para a vida e para a saúde da mulher, cair-se-ia em excessos que a lei não pode nem sequer seguramente consentir – assinala Maia Gonçalves.

Eugénico sentimental

O aborto eugénico destina-se a evitar o nascimento de seres tarados ou portadores de graves defeitos físicos. A lei portuguesa também não o permite.

Igual tratamento tem o aborto sentimental, ou seja o praticado pela mulher que engravidou em virtude de relações sexuais que foi obrigada a praticar.

sessão de autógrafos

Sábado, 27/2/1982 às 10 horas

DMLB

na loja BERTRAND da Rua Garrett, 73-75 LISBOA

LIVRARIA BERTRAND 1732 1982 250 anos de História

saúde

Através de sistema computorizado

Actividades dos médicos vão ser controladas

O Executivo vai implantar um sistema computorizado para controlar o número e o tipo de actos praticados pelos médicos portugueses. A resolução está tomada e foi ontem anunciada pelo titular do MAS, Luís Barbosa, na Televisão e num frente-a-frente com o presidente da Ordem dos Médicos, Gentil Martins.

O ministro anunciou ainda que está em fase de conclusão um novo formulário de medicamentos para permitir articuladamente com o mesmo sistema computorizado, a definição do «perfil do médico» e a possibilidade dum controlo efectivo das actividades dos profissionais da medicina em Portugal.

Durante o debate entre Luís Barbosa e Gentil Martins estiveram em questão as últimas medidas adoptadas pelo Governo da AD no campo da Saúde.

Gentil Martins classificou a «taxa moderadora» de 25 escudos, recentemente imposta pelo Executivo de Balsemão para a aquisição de medicamentos, como uma medida «só negativa para o doente, inútil e injusta porque apenas transfere uma pequena parte dos custos do medicamento para o utente». No dizer do líder da Ordem, tal taxa será «totalmente ineficaz».

O ministro avançou que, desde a imposição da taxa em causa, o consumo de medicamentos já sofreu baixa assinalável, e lembrou que a indústria rende cerca de 30 milhões de contos por ano para as empresas produtoras. «Há todo um mundo de interesses por detrás da indústria dos medicamentos» – disse Luís Barbosa, para quem a política do Governo no sector da Saúde trouxe já, «pelo menos uma grande vantagem: nos últimos três meses já se falou mais de Saúde do que nos últimos dez anos».

Luís Barbosa justificou-se, e à política de Saúde do Executivo a que pertence em função de objectivos muito genéricos e largos: «Eu não sou um conformista, e, quando aceitei o lugar foi para fazer alterações no domínio da Saúde e para ser útil ao País. Não podemos perder esta oportunidade de transformar os Serviços de Saúde».

Gentil Martins repudiou aquilo que classificou como «medidas avulsas do Executivo», salientando a necessidade de «se parar, pensar, e pôr cá fora uma legislação completa».

O debate foi seguido por centenas de médicos que estavam reunidos na Aula Magna da Universidade de Lisboa, onde estava montado um aparato de 12 aparelhos de televisão. As intervenções foram seguidas com viva atenção, e Luís Barbosa suscitou não raro, reacções significativas. Por exemplo, quando o ministro afirmou que conhecia a vida dos médicos, porque o sogro dele era dentista na província, uma gargalhada colectiva estalou nas instalações.

Mas durante o debate não foi abordada a greve dos médicos, em perspectiva, e a discussão centrou-se em torno da medicina convencionada, estatal e privada.

O ministro considerou o projecto de medicina convencionada preconizado pela Ordem dos Médicos como «financeiramente insuportável» e convidou Gentil Martins a apresentar um projecto «escrito e objectivo sobre o assunto», tendo o presidente da Ordem lembrado que já o fizera há um mês.

Carreiras e alterações

Entretanto, a Ordem dos Médicos congratulou-se ontem com «as profundas alterações que parecem ter sido introduzidas no texto final da carreira de clínico geral».

Um comunicado da secção Sul da Ordem reporta-se a nota do secretário de Estado da Saúde saída na Imprensa, e que será diferente do texto que a Ordem conhecia, e a que atribuía «graves inconvenientes para a maioria da classe médica, como a obrigatoriedade quase geral do horário de 55 horas e a não garantia de trabalho».

A nota da secretaria de Estado dizia que a carreira de clínico geral aguarda promulgação em Belém e contempla horários semanais de 46 horas, «conforme o proposto no projecto de Serviço Nacional de Saúde da Ordem dos Médicos».

A Ordem, porém, diz que aguarda confirmação oficial.

«Autobaixas»: processo inviável

«O sistema de autobaixas não poderá funcionar, devido à sua incompatibilidade com a legislação em vigor, tanto nos contratos colectivos como na lei constitucional» – afirmou ontem em Aveiro o presidente da comissão instaladora dos Serviços Médico-Sociais, Leal Lopes.

Leal Lopes adiantou que «os médicos de clínica geral dos quadros das empresas poderão brevemente conceder e atestar baixas aos seus funcionários.»

Para isso, porém, as empresas interessadas terão de requerer superiormente autorização para utilizar tal prerrogativa.

Hepatite nos Açores

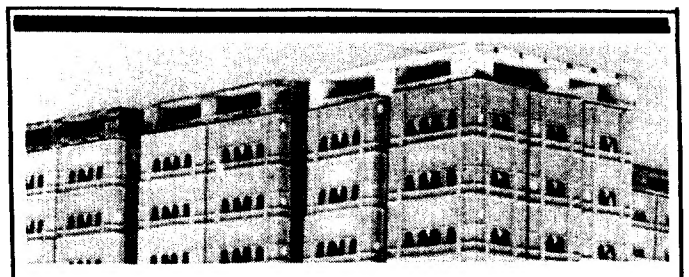
Duas escolas primárias da ilha Terceira foram encerradas devido a um surto de hepatite, segundo telegrama da ANOP de Angra do Heroísmo.

Entre cerca de 400 alunos foram detectados 30 casos de hepatite, e o encerramento das escolas vai prolongar-se por duas semanas.

Ortopedia

Começou ontem no Auditório da Faculdade de Economia do Porto um curso avançado de técnicos de osteosíntese, no qual participam cerca de seis dezenas de médicos especialistas em ortopedia, do continente e das ilhas.

O curso é dirigido por Walter Bandi, professor da Universidade de Interlaken, da Suíça, e por José de Oliveira, professor da Faculdade de Medicina do Porto.



Cerveja e tabaco: novos aumentos

A cerveja deverá aumentar o seu preço, no curto prazo, em média de um escudo por garrafa, por força da transferência para o consumidor de um aumento genérico de 11% do preço porque é vendida ao retalhista.

Este agravamento do preço ao retalhista começou ontem a ser aplicado desconhecendo-se quando os consumidores começarão a suportar a diferença média de um escudo em relação aos preços actuais. Ele resultou de uma proposta formal apresentada ao Governo pelas duas produtoras de âmbito nacional, tendo a proposta já sido despachada favoravelmente.

Assim, a grade de 24 garrafas de 0,33 passou de 266 para 288 escudos e a grade de garrafas de litro de 354 para 392. Quanto à cerveja em barril, o litro sofreu um agravamento de preço de 3,4 escudos.

O aumento médio da garrafa normal de cerveja deverá situar-se, assim, muito próximo de um escudo.

Aumentos salariais superiores a 17% não podem reflectir-se nos preços

Os aumentos salariais acima dos 17 por cento não podem reflectir-se nos custos dos produtos ou serviços das empresas que ultrapassarem o «tecto» salarial desejaao pelo Governo para este ano.

Esta resolução aprovada em Conselho de Ministros de 23 de Dezembro e publicado em suplemento ao «Diário da República» de 6 de Janeiro, acrescenta ainda, que as empresas que ultrapassarem aquele limite dos 17 por cento de aumento da massa salarial verão agravadas as contribuições para a segurança social e sofrerão restrições no acesso a bonificações da taxa de juro bancário, sempre que a sua fixação não esteja vinculada por lei ou por contrato já outorgado.

No texto da resolução, o Governo afirma ser necessário fixar a média desejável do aumento salarial em 1982 num valor de 17 por cento, «idêntico ao da taxa de inflação para o mesmo ano

A resolução acrescenta que este esquema não é rígido, visto que o «sistema vigente de regulamentação colectiva de trabalho remete para a livre iniciativa e responsabilidade dos parceiros sociais a negociação e fixação das tabelas sociais».

Lançadas duas obras sobre medicina e alimentação naturais

O reino vegetal à procura da dignidade perdida

«Como conseguiam os antigos conhecer propriedades das plantas que só estudos científicos posteriores permitiram descobrir?», perguntou ontem o dr. José Lyon de Castro, no decorrer da apresentação pública das suas obras «Medicina Vegetal» e «Alimentação Natural», lançadas pelas Publicações Europa-América.

Dizia-se, por exemplo, que a «salva combate o suicídio»: hoje, sabe-se que ela possui uma substância química que activa a circulação cerebral e mantém o psiquismo, sem aumentar a tensão.

Há quem não hesite em falar da sensibilidade e inteligência das plantas. E, provavelmente, o «segredo» desse conhecimento antigo estaria na elevada e particular comunicação que alguns conseguiam estabelecer com esse mundo, extraindo dele segredos preciosos.

A revolução industrial e o desenvolvimento tecnológico destruiram praticamente essa ciência natural substituindo-a pelos medicamentos de síntese, «quase todos de efeitos secundários nocivos».

O objectivo destas obras visa conferir uma nova dignidade à medicina vegetal, a partir de uma base científica, como foi sublinhado pelo autor.

São 55 anos de trabalho e investigação condensados em algumas centenas de páginas. O autor, graduado em Naturopatia e diplomado em Ciências de Alimentação e Botânica Aplicada, foi fundador, em 1927, do Instituto de Higiene Natural. Aos 20 anos, percorreu todo o País a pé, aventura que lhe «proporcionou um contacho inesquecível com o nosso povo no seu próprio meio, e a recolha importante de espécies botânicas e o estudo da flora portuguesa».

A influência das condições ambientais na génese de muitas doenças, nomeadamente o cancro, lançam uma nova luz sobre a importância do mundo vegetal. O que se propõe, afinal, é um melhor conhecimento da utilidade para a nossa saúde de muitas das 355 000 plantas existentes.

Mas elas não são apenas importantes em termos médicos. São também fundamentais na nossa economia alimentar.

«Pela boca morre o peixe», diz o aforismo popular. E é bem certo, como o demonstra o livro de Lyon de Castro, que a «higiene de vida e um regime alimentar constituem a base de uma mente sã num corpo são».

Ou não é verdade que «a alimentação tem por finalidade manter inalterável a composição físico-química do organismo, permitindo o uso normal da vida com saúde e eficiência»?

DUAS RODAS

DUAS VEZES

MAIS ATENÇAO!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

circular é viver.

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

ANÚNCIO

COMPLEXO AVÍCOLA DE COIMBRA

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários aceita ofertas em carta fechada e lacrada até às 17,30 horas do próximo dia 10 de Março para a venda do complexo avícola de Coimbra que possui em São Marcos da Pedrulha, Eiras, Coimbra, com a área coberta de 1200 m2 e logradouro de 1497 m2.

Do referido complexo avícola fazem parte:

— Terreno
— Edifício fabril (2 pisos)
— Equipamento (centro de classificação de ovos incluindo máquinas Moba e Staalkat, câmaras frigoríficas, de refrigeração e de conservação).
— Taras existentes
— A venda implicará a transferência de todo o pessoal afecto ao complexo

Excluem-se da venda as viaturas e os móveis

PREÇO-BASE: 36.000.000$00

Todos os esclarecimentos serão prestados no local.

As propostas devem ser dirigidas à Junta Nacional dos Produtos Pecuários — Direcção dos Serviços de Contencioso — Rua Padre António Vieira, n.º 1 — 1000 LISBOA

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1982

O Presidente do Conselho de Direcção

de ontem para hoje

Alertas a mais bombas a menos

A intervenção da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP foi solicitada para o Ministério dos Assuntos Sociais por telefonema anónimo. A informação dava conta da existência de um engenho explosivo prestes a rebentar naquelas instalações. Passada a revista, nada de anormal, no entanto, foi encontrado.

Um «objecto suspeito» detectado junto das instalações do semanário «O País» obrigaria a idêntica intervenção da BMA. Rebate falso, de novo: tratava-se apenas um «gira-discos» bastante usado.

Casa dos Bicos: interrupção nas obras

As obras de restauro na Casa dos Bicos, em Lisboa, encontram-se praticamente interrompidas porque a EPAL decidiu cortar a água, considerando existirem ilegalidades na sua utilização.

A Casa dos Bicos está a sofrer obras de restauro para servir como um dos principais centros da exposição sobre o século XVI a realizar em 1983, organizada pelo Conselho da Europa.

Helicóptero: queda e morte

Um helicóptero que efectuava a monda química de um campo, nos arredores de Moura, distrito de Beja, despenhou-se ontem ao fim da manhã, tendo morrido o único tripulante.

Soube-se mais tarde que «correntes de vento ascendentes e descendentes» estiveram na origem do acidente que vitimaria Joaquim Claro Solas, de 36 anos, morador em Setúbal e pai de dois filhos.

A autópsia é feita hoje, seguindo o fineral para Campo Maior terra de origem do antigo oficial da Força Aérea. Entretanto, uma comissão de inquérito, integrada por elementos da Aeronáutica Civil e técnicos da Sapec, proprietária do helicóptero, começou já a investigar o acidente.

A estrada: os mortos e os feridos

Dois mortos e 43 feridos é o balanço dos 44 acidentes de trânsito registados pela GNR nas estradas do continente entre as 12.00 de quarta-feira e a mesma hora do dia seguinte.

Um comunicado da GNR distribuído ontem acrescenta que 24 dos feridos se encontram em estado grave.

Haxixe «perdeu» dois homens

A Polícia Judiciária anunciou ontem a prisão em Lisboa de dois suspeitos da prática de tráfico de estupefacientes.

A PJ, no desenrolar de investigações, prendeu dois homens de apelidos Santos e Leal, ambos de cerca de 25 anos, a quem apreendeu haxixe que, no mercado clandestino, renderia cerca de 500 mil escudos, bem como cerca de 60 mil escudos, que suspeita serem provenientes da comercialização daquele estupefaciente.

Bombistas: acórdão adiado

A leitura do acórdão de um julgamento integrado no chamado «caso da rede bombista», prevista para ontem à tarde no Supremo Tribunal Militar de Lisboa, foi adiada para data a fixar.

O adiamento foi devido à ausência, por motivos de saúde, do juiz Silvino Vilanova, relator deste processo suscitado pelo recurso do réu Ramiro Moreira da pena de 16 anos a que fora condenado em primeira instância.

Sinalização de veículos

A partir de 15 de Junho deste ano, todos os veículos automóveis cujo peso bruto exceda 3500 quilos, ou cujo comprimento total seja superior a 12 metros, deverão ser sinalizados com uma ou duas placas de material retro-reflector amarelo e vermelho fluorescente apostas no painel da rectaguarda, e cujas características serão fixadas em regulamento, informa a Prevenção Rodoviária Portuguesa.

O esclarecimento destina-se a obviar às eventuais questões, que se venham a levantar com a aplicação das determinações legais suscitadas pelo Decreto-Lei n.º 4/82.

Bombeiros de Montemor-o-Velho festejam 50 anos

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Velho comemoram este ano o seu 50.º aniversário com um programa de festividades, que teve o seu ponto mais alto no passado dia 21, com uma romagem e descerramento de placa no «talhão do bombeiro» do cemitério local, seguidos de desfile de viaturas.

Na mesma ocasião, foram condecorados 19 bombeiros pelos serviços prestados. Entretanto, está patente ao público a maqueta (foto) do novo quartel, em fase de concretização uma vez que a Câmara aprovou já a urbanização da zona onde ficará integrado.

Oftalmologistas regressam da Guiné

A equipa de oftalmologistas portugueses que esta semana terminou em Bissau a terceira missão patrocinada pela Fundação Gulbenkian, efectuou na Guiné 1410 consultas e operou 183 doentes.

Constituída por quatro médicos e um enfermeiro do Hospital Egas Moniz, de Lisboa, e dirigida inicialmente pelo catedrático Ferraz de Oliveira, a equipa trabalho durante mais de um mês em Bissau, Bafatá, Gabu e arquipélago dos Bijagós.

A Fundação Calouste Gulbenkain financiou não só o envio da missão como a doação de lentes e armações a todos os doentes operados que delas necessitavam.

cidade

Cinemas Eden e Império ao "Deus-dará"

Obra de Cassiano Branco e Mercado do Povo desprezados pela Assembleia Municipal

O Mercado do Povo vai ser despejado sem alternativa e a obra do arquitecto Cassiano Branco não merece protecção dos «senadores» municipais lisboetas. Eis duas conclusões da Assembleia Municipal de Lisboa, que ontem se reuniu com extensa ordem de trabalhos, Abecasis ausente até ao princípio da noite e os eleitos da direita bastante desinteressados.

Uma intervenção de Rui Godinho da APU focando a ameaça que paira sobre o Clube Nacional de Natação mereceu igualmente contestação dos senadores AD. A maioria da Assembleia Municipal revelou-se, para já, disposta a sacrificar o património desportivo da Rua de S. Bento aos interesses da iniciativa privada, se tanto for necessário.

Um ponto indiscutivelmente importante foi o que se refere à rejeição de uma proposta da APU, no sentido de que fosse protegida a obra do arquitecto Cassiano Branco, com resultados práticos em alguns edifícios de Lisboa, de que são exemplo o cinema Eden, o Hotel Vitória, o cinema Império e a sede da Junta Nacional do Vinho.

A argumentação para esta recusa não deixa de ser curiosa: o património não pode ser protegido por razões subjectivas porque impede a modernização da cidade – objectaram, em suma, os representantes da AD.

A maioria deixou, contudo, passar moções no sentido de que fossem envidados esforços para resolver a situação difícil em que se encontram os moradores do Lote 49, na zona I de Chelas. O edifício em causa, propriedade dos Serviços Sociais das Forças Armadas, está sem água e luz desde há seis anos.

A chegada de Krus Abecasis, passadas três horas sobre o começo das intervenções com censuras à sua ausência, foi assinalada com problemas por parte da assistência. É que, tal como nas reuniões camarárias, também ao Palácio das Galveias chegou o problema da habitação.

O motivo das diligências de ontem respeitantes à distribuição de casas da EPUL, prontas a habitar, existentes na Avenida Mouzinho de Albuquerque. A população quer ter a sua palavra através de Associações de Moradores e de Juntas de Freguesia. Outro tanto parece não acontecer da parte da Câmara de Lisboa.

A PSP acabaria por ser chamada a intervir e os trabalhos prosseguiram sob a sua supervisão. Ainda não há nada como a farda para resolver o problema da habitação...

...e a agenda vai ficando para trás

Uma extensa ordem de trabalhos tinha sido distribuída para a reunião de ontem, da Assembleia Municipal. Nela constavam pontos «quentes» que prometiam boas discussões e o provável esclarecimento de operações com terrenos, da iniciativa de Abecasis, que têm provocado controvérsia.

Era o caso da construção de um viaduto à II Circular, outorgada à firma J. Matias, por permuta com terrenos destinados à construção. E este tema chegou a ser aflorado, já os relógios rondavam as oito. O presidente da Assembleia apressou-se a esclarecer: «Às oito horas terei de encerrar os trabalhos.» Faltava tempo para entrar a fundo no problema e ficou-se por ali.

Mas havia mais pontos importantes: era o caso da permuta entre a Câmara de Lisboa e a empresa de construção civil SPOC de um terreno por um prédio situado na Avenida da República, onde funcionou a sede da candidatura de Soares Carneiro à Presidência da República.

E havia mais: várias cedências de direito de superfície a associações diversas prometiam levantar celeuma. Há quem considere algumas dessas associações como meramente «fantasmas»...

Só que os senadores passaram muito tempo no período de antes da ordem do dia, talvez aguardando que Abecasis finalmente chegasse. Até porque, após críticas várias, o presidente da A. M. anunciou que ele vinha a caminho. O trânsito em Lisboa está mesmo difícil: demorou hora e meia.

E quando chegou havia a necessidade de fechar a «loja» às oito. E os membros da Assembleia defrontavam-se com a dificuldade crónica de não conhecerem os projectos, a documentação, os meandros do «jogo» que ali chega muitas vezes já consumado ou em vias disso. A APU e o próprio PPM (Camossa vai fazendo ironia...) referiram o facto de chegarem às reuniões sem conhecerem previamente os problemas.

Abecasis ainda arranjou força e tempo para se justificar, após salientar que no caso do viaduto a Ouvidoria se tinha pronunciado pela legalidade de todo o processo que lhe foi submetido. Entendimento diferente foi manifestado por Rui Godinho, da APU.

O presidente da Câmara aproveitou a sua ida à Assembleia Municipal para lastimar os bairros de lata, prometer que tudo fará para melhorar a qualidade de vida dos lisboetas, avançar no que pretende fazer. E não hesitará!

«Tenho sido atacado por uma certa forma de gestão» – disse. E explicou de seguida que a sua é gestão patrimonial, em oposição a tudo quanto se tem feito, que não passa do orçamental. Errado, para Abecasis.

Aproveitou para referir que a CML é o maior proprietário fundiário do concelho de Lisboa e que tenciona servir-se desse património para melhorar a vida dos lisboetas. É essa a «filosofia», parece, das permutas de terrenos de construção por obras a cargo das empresas que escolhe.

Isso acontece, por exemplo, com o viaduto. A Câmara tem terrenos na Quinta do Lambert e não poderá utilizá-los nos anos mais próximos. Quer, precisa de, um viaduto na II Circular. Que hesitar perante a troca?

Depois, foi a suspensão deste ponto. Já se tinha passado sobre o regulamento de medalhas, agendado para ontem. Volta-se ou não atrás? Abecasis argumenta que há muita gente à espera de medalhas, que aquilo também é urgente. Mas são quase oito e quem esperou tanto tempo pela medalhinha que espere mais algum.

O Lote 49

Habitação é sempre problema, quando se está em reuniões da Câmara, mesmo que seja só Assembleia Municipal. Ontem, para cúmulo, era o dia em que se anunciava nos jornais aumentos de rendas camarárias.

«Aquilo mais parece um circo» – dizia o presidente da Junta de Freguesia de Marvila. Referia-se ao Lote 49, a Chelas, ao estendal de fios eléctricos, por caridade trazendo luz do lote vizinho. E há as extensões de canalizações, ainda por solidariedade.

Há seis anos que ali se espera solução para o problem. Por vezes um cabo eléctrico cai, arrasta outros. Quando há um drama?

Há mês e meio, o Gabinete Técnico de Habitação fez uma proposta aos Serviços Sociais das Forças Armadas para solucionar o problema. Não há resposta, porque os proprietários querem decidir sobre uma cave para seu próprio arquivo. Ontem aprovou-se uma proposta para diligências urgentes junto dos SSFA, no sentido de se libertarem os habitantes daquele pesadelo.

Bem perto, há outro lote, com o número 28. O proprietário é o mesmo. São setenta e tal fogos que se encontram desde há sete anos aguardando os acabamentos para darem guarida a famílias necessitadas. Entretanto, vão desaparecendo banheiras, portas, ferragens.

Que se contactem os Serviços Sociais das Forças Armadas para encontrar uma solução urgente «que sirva os milhares de cidadãos da nossa cidade que procuram casa». A Assembleia aprovou. A ver vamos, de consequências.

E depois foram os representantes de toda a «mancha» de barracas, que parte ali de Sapadores e se estende por várias freguesias: Penha de França, S. João, Graça, etc... Querem intervir na distribuição de casas prontas, duvidam do destino de terrenos da EPUL a serem libertados.

Terão ficado mais descansados com a gestão patrimonial ontem explicada por Krus Abecasis? Ficaram, pelo menos, com a certeza de que terreno tem a Câmara. E lugar para eles existe sempre. Nem que seja em sete palmos de terra e ... um caixão.

Rogério Vidigal

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE OEIRAS

CONCURSO PARA CALCETEIRO DE 3.ª CLASSE

Está aberto concurso pelo prazo de 15 dias a contar da publicação do respectivo anúncio no Diário da República para o provimento do(s) lugar(es) acima indicado(s).

O Aviso foi enviado para publicação no Diário da República em 10 de Fevereiro de 1982.

As informações são prestadas na Secção de Pessoal.

Oeiras, 10 de Fevereiro de 1982

O Presidente da Câmara Municipal

João António Silva Ramos

S. R.

VILA DE BARREIRO

Serviços Municipalizados

de

Câmara Municipal do Barreiro

SERVENTES

Aceitam-se candidaturas para 5 vagas de serventes no Quadro de Pessoal de Águas e Saneamento.

Os concorrentes deverão possuir a 4.ª classe, robustez física, serviço militar cumprido ou isentos e demais requisitos previstos na lei.

O pedido de inscrição deverá ser dirigido ao Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados e entregue no Departamento de Pessoal, nos próximos 15 dias a seguir à publicação deste anúncio.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro, aos 22 de Fevereiro de 1982.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

(Alfredo Rodrigues de Matos)

em duas palavras

● AGITAR O PAÍS PARA CONSTRUIR ALQUEVA

«Agitar a opinião pública no sentido de pressionar as entidades oficiais a concretizar o projecto do Alqueva, parado há mais de ano e meio», é o objectivo de 14 das Câmaras Municipais dos distritos de Portalegre, Évora e Beja, cujos presidentes reuniram na «Casa do Alentejo», em Lisboa, para acelerar, precisamente, o processo de conclusão da referida barragem.

Quando a barragem estiver construída produzirá dez por cento da energia hidroeléctrica portuguesa. Neste momento, as obras da construção da barragem «viram o orçamento limitado a um ponto que não permitirá sequer pagar ao pessoal». Paradoxal e curioso é, ainda no entendimento daqueles edis, o facto do OGE ter inicialmente previsto uma verba de 300 milhões de contos, mas aprovando um financiamento de apenas vinte milhões de contos.

Mas no tocante a verbas aprovadas e financiamentos adiantados, a diferença que se verifica entre a que o OGE estipulou e a que avançou não é isolada. Com efeito, também a EDP – segundo afirmaram os mesmos presidentes municipais – previra inicialmente no seu orçamento 671 milhões de contos, os quais foram reduzidos no orçamento final para 25 milhões de contos.

● LITÍGIO «BRISA»-JAE PREJUDICA COIMBRA

O litígio entre a Junta Autónoma das Estradas e a «Brisa», empresa adjudicatária das auto-estradas, poderá adiar, por mais um ano, as condições de acesso à cidade de Coimbra, na área de Trouxemil, no troço Condeixa-Coimbra. Essa a razão por que essa via rápida, que deverá ficar concluída em Agosto, só perto da Mealhada receberá tráfego para Condeixa. Esta situação foi apresentada e ponderada na reunião do Executivo camarário de Coimbra esta semana e motivo de uma audiência concedida pelo presidente (António Moreira) a um emissário da «Brisa», que o pôs ao corrente da situação desfavorável à cidade de Coimbra. Durante a sessão, o vereador Telles-Grilo apresentou um projecto de comemoração do «25 de Abril», sobre o qual se pronunciarão nos próximos dias os outros vereadores.

● GÁS BUTANO FALTA NA ILHA DE SANTA MARIA

A ilha de Santa Maria, presentemente com 6383 habitantes, está desde quarta-feira privada de gás butano. O abastecimento daquele combustível a Santa Maria nos Açores, só deverá ficar regularizado no decurso da próxima semana – disse à ANOP um responsável da firma abastecedora. A falta de gás butano é motivada por dificuldades surgidas nas ligações marítimas entre Santa Maria e o exterior conforme adiantou a mesma fonte.

● CÂMARA DA GUARDA FILIA-SE NA AAPI

A Câmara Municipal da Guarda decidiu filiar-se na Associação de Amizade Portugal-Israel (AAPI). A decisão foi tomada em sessão camarária na sequência da visita efectuada ao Estado judaico por uma delegação municipal da Guarda. Na ocasião, Abílio Curto, presidente da edilidade da Guarda, afirmou que «a realidade israelita, vista directamente, é totalmente diferente do que a Imprensa e a opinião pública dizem». «Não há guerra em Israel e os árabes, com os petrodólares intoxicam a opinião pública – afirmou.

Abílio Curto assinou em Israel um acordo de geminação com a cidade judaica de Safed. Este acordo foi o primeiro no género estabelecido entre uma cidade portuguesa e outra israelita.

● TRANSMONTANOS DEFENDEM A REGIÃO

A Associação Regional de Empresários para o Desenvolvimento do Nordeste Transmontano (ARETRA) vai instituir um Conselho Regional de Associações Económicas de Trás-os-Montes e Alto Douro. Este conselho regional será constituído pelas associações comerciais e industriais de Lamego, Régua, Vila Real, Mirandela, Chaves e Bragança. Os seus organizadores afirmam serem objectivos fundamentais do conselho «coordenar orientar e defender os interesses socioeconómicos da região». Para a formalização do Conselho Regional realiza-se amanhã uma cimeira entre as associações comerciais e industriais pertencentes ao Conselho, na Associação Comercial da Régua.

● RN: CENTRO DE MANUTENÇÃO ABERTO NA BEIRA ALTA

Ainda a Guarda: desde ontem que a capital da Beira Alta dispõe de um centro de manutenção de viaturas da Rodovoviária Nacional (RN). Foi justamente ontem que esse centro foi inaugurado. As instalações, que vão servir de apoio à frota operacional na área da Guarda, ocupam uma área total de 4500 metros quadrados. A sua construçaó ascendeu a 65 milhões de escudos. O Centro de Manutenção fica instalado na Guarda-Gare, na zona de expansão industrial da cidade.

● ESTREMOZ FAZ FESTA EM SETEMBRO

A Câmara Municipal de Estremoz está a estudar a possibilidade de realizar as «Festas da Cidade» no mês de Setembro.

Uma fonte municipal disse que se efectuaram já reuniões da Câmara, Assembleia e Conselho Municipais, com vista a encontrar um projecto para as festas e nomear elementos para a respectiva comissão.

Esta deverá ser eleita no dia 4 de Março, numa reunião entre os representantes autárquicos, colectividades locais, comerciantes, industriais e agrícolas.

Sete imóveis monumentos nacionais

Saiu hoje no «Diário da República» um diploma do Instituto Português do Património Cultural, do Ministério da Cultura e Coordenação Científica, declarando sete imóveis como monumentos nacionais. O mesmo diploma declara dezenas de outros imóveis como de interesse público, e um número ainda maior de imóveis como valores concelhios.

Os sete imóveis que passam a figurar entre os monumentos nacionais são o pa'ácio dos marqueses de Fronteira (com jardins e horta), em Lisboa, a Igreja e Convento dos Grilos, o Palácio da Bolsa e a Ponte de D. Maria Pia, no Porto, a Ponte da Pedra, sobre o rio Tuela, no concelho de Mirandela, o Castelo de Alfaiates, no concelho de Sabugal, e os castelos de Pena de Aguiar, em Telões, concelho de Vila Pouca de Aguiar.

Entre os imóveis considerados de interesse público estão a Casa de António Sérgio, a Casa de Malhoa e os Banhos de S. Paulo, em Lisboa. No Porto, passam à classificação de interesse público, entre outros imóveis, a estátua equestre de D. Pedro IV, a Igreja de S. José das Taipas, o Mercado de Ferreira Borges, a Ponte de D. Luís e o Teatro de S. João.

Medidas de racionalização para consumos intensivos

Proprietários ou utentes de instalações que impliquem um consumo intensivo de energia vão ter de tomar medidas tendentes à racionalização e consequente redução dos seus consumos. Saiu hoje no «Diário da República» um decreto-lei do Ministério da Indústria, Energia e Exportação nesse sentido.

O diploma data de 11 de Dezembro, quando foi aprovado em Conselho de Ministros, e impõe às entidades implicadas nos consumos classificados de intensivos (as empresas industriais, desde logo) que procedam ao exame das condições em que estão a operar relativamente à utilização de energia; elaborem um plano de racionalização do consumo de energia, sujeito à aprovação da Direcção-Geral de Energia; e cumpram o referido plano sob a responsabilidade de um técnico qualificado.

Prevêem-se penalizações para os casos em que estas disposições não forem cumpridas – desde a perda de direito a benefícios de esquemas de apoio e de incentivos a investimentos até multas que podem ir de 100 a mil contos.

Estas medidas pretendem enfrentar a crise energética e o seu continuado agravamento – como o diploma começa por invocar – visam enfrentar a crise energética e o seu «continuado agravamento».

S. R.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

INFORMAÇÃO AOS MÉDICOS

O novo regime de segurança social dos trabalhadores independentes, estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 8/82 de 18 de Janeiro, tem suscitado algumas dúvidas na classe médica, que se entende necessário esclarecer. Assim:

1. O novo regime garante as prestações do regime geral de segurança social, designadamente pensões por velhice, invalidez e sobrevivência, abono de família e prestações complementares.
2. Os beneficiários do novo regime pagarão uma contribuição mensal de 15% sobre o duodécimo do rendimento colectável auferido **apenas** no exercício de profissão liberal e referente ao ano civil anterior, sendo de recordar, a propósito, que as contribuições dos trabalhadores do regime geral representam 29% dos salários, sendo 8% pagos directamente pelos trabalhadores e 21% a cargo da entidade patronal.
3. O limite máximo considerado como rendimento para efeitos de desconto será de oito vezes o salário mínimo nacional.
4. A contribuição de 15%, totalmente dedutível para efeitos de Imposto Complementar, pode considerar-se dividida em duas partes:

   Uma de 8% a pagar pelo médico à semelhança do que acontece com todos os restantes beneficiários da segurança social e outra de 7% que será considerada como uma despesa e deduzida ao rendimento colectável para efeitos de Imposto Profissional.
5. Os médicos que exerçam funções públicas ou outras que garantam prestações idênticas às referidas no número 1, só deverão declarar para o regime dos independentes o montante que excede a soma das remunerações recebidas pelo desempenho daquelas funções e até ao limite global de 8 vezes o salário mínimo nacional.

   Isto significa que o total das remunerações consideradas, incluindo as do exercício de profissão liberal, nunca poderá exceder 8 vezes o salário mínimo nacional.

   Assim, o desconto de 15% para o regime dos independentes incidirá apenas sobre as remunerações referentes ao exercício de profissão liberal, as quais corresponderão à diferença entre as remunerações já abrangidas por outros sistemas de segurança social e o limite citado de 8 vezes o salário mínimo nacional.
6. Exemplificando:
   a) Se o médico exercer funções públicas, com rendimento igual a 3 vezes o salário mínimo nacional e se o duodécimo do rendimento colectável pelo exercício de profissão liberal no ano civil anterior corresponder a 8 vezes o salário mínimo nacional, a taxa de 15% incidirá apenas sobre o valor igual a 5 vezes o salário mínimo nacional.
   b) Se ainda o mesmo médico exercer igualmente quaisquer outras funções pelas quais esteja abrangido pelo regime geral de segurança social, auferindo o vencimento mensal igual a 4 vezes o salário mínimo nacional, a taxa de 15% incidirá sobre o valor correspondente ao salário mínimo nacional.
   c) Se o médico auferir na função pública o correspondente a 2 vezes o salário mínimo nacional e se o duodécimo do rendimento colectável pelo exercício de profissão liberal no ano civil anterior for igual a 5 vezes o salário mínimo nacional será sobre esta última quantia que incidirá a taxa de 15%.
7. As pensões referidas em 1. serão acumuláveis com as recebidas dos outros regimes de segurança social pelos quais o médico esteja abrangido.
8. Com este novo regime pretende-se estabelecer um conjunto adequado de garantias para o exercício da medicina em termos de profissão liberal proporcionando aos médicos pensões mais aproximadas dos rendimentos reais que auferem.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1982

comunicação social

"Caso" Rui Dias José

Defesa surge de todos os quadrantes

«Tendo tomado conhecimento pessoal da nota de culpa que recaiu sobre o jornalista Rui Dias, José, do Departamento de Informação da Rádio Comercial, na sequência do noticiário da 1 hora do dia 23 de Janeiro de 1982, acusando-o de ter difundido nessa ocasião «um comentário tendencioso», sinto-me na obrigação moral de emitir o meu mais veemente repúdio pela maneira como foi considerada a sua actuação no exercício normal das suas funções» – assim se pronuncia o prof. Adriano Rodrigues, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade de Lisboa, e responsável, naquele estabelecimento de ensino, pelo Departamento de Comunicação Social.

Tais palavras fazem parte de um parecer destinado ao processo de defesa do jornalista acima mencionado, e que, dentro dos prazos propostos pela hierarquia da RDP, está presentemente a ser elaborado.

Acentua Adriano Rodrigues que, «de facto, não só a referida nota de culpa não menciona qualquer alusão à parte do noticiário em causa, como infringe o artigo 6 do Estatuto do Jornalista (Lei 62/79 de 20 de Setembro) em que expressamente se garante à liberdade de criação, expressão e divulgação dos jornalistas», mantendo-os ao abrigo de 'impedimentos, discriminações ou qualquer outra forma de censura, caução ou habilitação prévia».

O prof. Adriano Rodrigues, no seu parecer, acrescenta ainda que «acresce que todas as informações difundidas pelo jornalista Rui Dias José nesse noticiário eram fundamentadas nas informações chegadas à Redacção nesse dia, como se pode comprovar pela consulta dos telexes, declarações públicas e outras fontes disponíveis».

Aquele docente da Universidade Nova de Lisboa termina o referido parecer com as seguintes palavras: «Cumpre-me ainda acrescentar que me teria parecido antes tendencioso escamotear as notícias que o jornalista em causa teve a honestidade de difundir».

Posição do Sindicato dos Jornalistas

Entretanto, a Direcção do Sindicato dos Jornalistas, debruçando-se sobre a arbitrariedade de que é alvo Rui Dias José, considerou que o processo disciplinar que lhe foi instaurado «é mais um passo na escalada repressiva contra o livre direito de informar».

Afirma a Direcção do SJ que «é incompreensível que os responsáveis da RDP venham apelidar a notícia em questão de «comentário tendencioso, sob a aparência de notícia, fazendo pressupor que o seu cariz político resultou da intenção de quem o redigiu», quando, na verdade, se manteve em total silêncio perante a desinformação e a manipulação escandalosas, levadas a cabo pela RDP, no dia 12 do corrente, as quais foram já denunciadas publicamente pelos órgãos representativos dos jornalistas da empresa e por este Sindicato».

Porque se trata, efectivamente, de um acto censório, a Direcção do SJ declara acompanhar o evoluir do processo, prestando a Rui Dias José todo o seu apoio. De momento, está a ser já elaborada, pelos Serviços Jurídicos do Sindicato, a resposta à nota de culpa emitida pela administração da RDP.

Solidariedade

Também a CGTP já condenou o procedimento havido para com Rui Dias José por parte da RDP, em declaração já oportunamente divulgada.

Por sua vez, a UGT, tomando posição sobre o caso, declarou já ao jornalista em questão que poria ao seu dispor os respectivos serviços jurídicos.

Finalmente, o corpo redactorial do «Diário de Lisboa» solidarizou-se também com Rui Dias José, no âmbito do direito de informar e ser informado.

Casa da Imprensa: 'O direito a informar'

«O direito a informar» é o lema de um seminário que esta noite, às 21 horas, principia na Casa da Imprensa, prolongando-se até amanhã com sessões de trabalho entre as 9 e 30 e as 13 horas e as 15 e as 19 horas.

Serão oradores Oliveira Dias, presidente da Assembleia da República; António dos Santos, presidente do Sindicato dos Jornalistas; Lourenço Martins, director da Polícia Judiciária; Silva Costa, de «O Jornal»; Vítor Dimas, do «Expresso»; Mário Torres, presidente do Sindicato dos Magistrados Judiciais; Adriano Rodrigues, director do Departamento de Comunicação Social da Universidade Nova de Lisboa; Luís de Carvalho, jornalista membro do Conselho de Imprensa; Adelaide Paiva, presidente da Associação da Imprensa Não-Diária e membro do CI; Ana Luisa Janeira e Luísa Dacosta, membros cooptados do mesmo Conselho; Fernando Teixeira, antigo membro do CI, em representação dos directores dos jornais diários; Bernado Sá Nogueira, da Associação Sindical dos Magistrados Judiciais; e Artur Rodrigues, Procurador da República no Porto.

Os temas a debater referem-se ao acesso aos locais pelos jornalistas para a cobertura de acontecimentos; direitos e limitações dos jornalistas; identificação e direito à integridade física; direito a não ser desapossado do material utilizado em exercício profissional; o jornalista e a privacidade de pessoas individuais e entidades colectivas; acesso às fontes documentais, sigilo profissional, etc.

Pinto Machado: cargo na ANOP posto em causa

O Conselho da Revolução, ontem reunido, não tomou qualquer decisão sobre a nomeação de Manuel Pinto Machado para a presidência do Conselho de Gerência da ANOP.

Manuel Pinto Machado é oficial da Marinha na reserva, mas sempre necessitaria de autorização superior para o desempenho do cargo para que foi indigitado – declarou uma fonte oficial à agência noticiosa portuguesa.

O apontado presidente do CG da ANOP solicitou autorização ao chefe do Estado-Maior da Armada, tendo o almirante Sousa Leitão levado o assunto para a reunião do CR.

«O assunto foi bastante debatido, pela primeira vez, mas não se chegou a qualquer conclusão» – disse a mesma fonte oficial que adiantou ser seu entender que Pinto Machado não poderá tomar posse sexta-feira como presidente da ANOP.

ensino

VII Encontro Nacional das Associações de Pais

Decorre amanhã, às 12 horas, no Colégio de S. João de Brito, ao Lumiar, a sessão de abertura do «VII Encontro Nacional das Associações de Pais , a que presidirá um representante do Presidente da República. Deverão estar também presentes o ministro da Educação, o secretário de Estado da Família e o deputado da Comissão Permanente de Educação, Adriano Vasco Rodrigues. Os trabalhos terminam no domingo, sendo seu tema «O sistema escolar, a família e o futuro dos jovens».

Associação Itinerante «Ici et là»

A Associação Itinerante «Ici et Là» participa amanhã numa sessão com diaporamas sobre «Alternativas em educação e animação». A sessão decorre às 21 e 30, na Biblioteca Operária Oeirense, Rua Cândido dos Reis, 119, Oeiras.

JCP e o ensino secundário

A Juventude Comunista Portuguesa organiza no próximo dia 14, no ginásio da Escola Scundária Emídio Navarro, em Almada, um encontro distrital sobre os problemas do ensino secundário. No encontro será discutido e aprovado um documento no qual serão abordados as seguintes questões: unidade da Juventude para defesa de Abril; situação actual do estudante e do ensino no nosso País; lei de bases do sistema educativo; trabalhador-estudante; unir os estudantes na dinamização e reforço de um Movimento Associativo Democrático e J. C. P., Vanguarda Revolucionária da Juventude Portuguesa.

Debate sobre Lei de Bases

Um debate sobre a Lei de Bases do Sistema Educativo decorre no dia 5 de Março, às 21 e 30, na Escola Preparatória da Parede. Participarão no debate os deputados Jorge Lemos (PCP), Teresa Ambrósio (PS) e Vítor Faria e Silva (MDP) e representantes do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa. A entrada é livre.

Universidade Católica Portuguesa

«O homem e o trabalho é o tema geral de uma semana de estudos para análise da Encíclica Laborem Exercens, de João Paulo II, promovida pela Universidade Católica Portuguesa. A semana decorrerá de 15 a 19 de Março e nela participam, entre outros, Jorge Borges de Macedo, Henrique Barrilaro Ruas, António Sousa Franco, Maldonado Gonelha, Teresa Costa Macedo, António Alçada Batista, Gonçalo Ribeiro Teles e José Veiga Simão.

Imposto profissional para professores do ensino particular

A reintrodução do imposto profissional aos professores do ensino particular foi objecto de uma reunião entre o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa e a Comissão de Economia, Finanças e Plano.

Os representantes sindicais defenderam a aplicação do imposto apenas depois de Outubro próximo e solicitaram à Comissão que elaborasse uma recomendação ao Governo no sentido de a autorização concedida pela lei do orçamento não ser utilizada de modo a prejudicar os professores do ensino particular, cujas condições salariais são já de si más.

O problema será apreciado no próximo plenário da Comissão de Economia, Finanças e Plano, admitindo os seus membros presentes nesta reunião a hipótese de a apresentarem também ao secretário de Estado do Orçamento. No encontro a Comissão Parlamentar de Economia, Finanças e Plano esteve representada pelos deputados Manuel Santos (PS) Octávio Teixeira (PCP), Alberto Xerez (CDS), Portugal da Fonseca (PSD) e Gomes Carneiro.

Para abordar o mesmo assunto o SPGL avistou-se com os grupos parlamentares do PS e do PCP.

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO CENTRO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos Estatutários convoco a Assembleia Geral Ordinária para os dias horas e locais abaixo indicados, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Ponto Um: — Apreciação discussão e votação do orçamento para 1982

Ponto Dois: —jolApreciação discussão e votação do relatório e contas de 1981

12/3/82 — 21 horas — Delegação — MIRA DE AIRE

13/3/82 — 10 horas — Delegação — AVELAR
15 horas — Sede — COIMBRA

15 horas — Delegação — FIGUEIRA DA FOZ
16 horas — Delegação — ALCOBAÇA

14/3/82 — 15 horas — Sala de Convívio — CASTANHEIRA DE PÊRA

Coimbra, 25 de Fevereiro de 1982

O Presidente da Assembleia Geral
Luís Maria Kalidás da Costa Barreto

ESPECIAL PROFESSORES

EXCURSÃO A S. PAUL DE VENCE
FÉRIAS DA PÁSCOA (1 a 10 de Abril)

Em colaboração com a Organização Turístico-Sindical "Tourisme et Travail"

- **Visita à ESCOLA FREINET em S. PAUL DE VENCE**
- **Encontros em NICE com professores integrados no Movimento da Escola Moderna.**
- **Estadias em MADRID, BARCELONA, NICE, S. PAUL DE VENCE, ANDORRA.**
- **Visita ao Museu Picasso em Barcelona.**

Viagem em auto-pullman
Preço: 17.500$00
(n/inclui refeições principais)

Inscrições limitadas
Data limite: 16 de Março

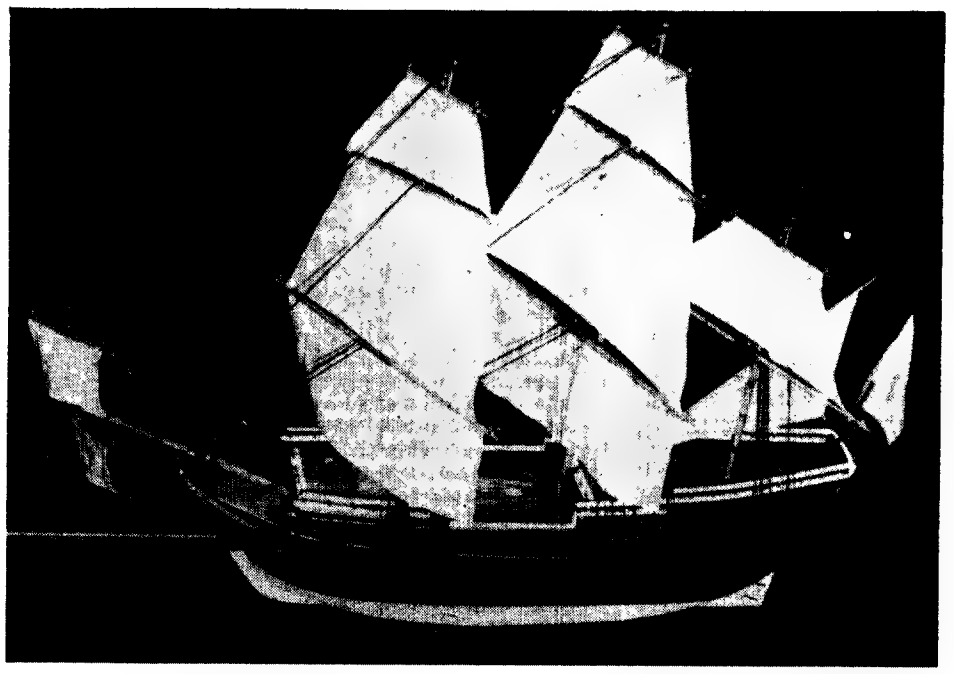
GITUS

GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
Av. da Liberdade 73-3.º Dt.º 1200 Lisboa • Tel. 32 00 70 32 05 56 36 43 03

ACIDENTE

Dia de Carnaval, pelas 09.00 horas, no Laranjeiro, acidente entre carrinha Datsun e um Toyota claro; condutor do Toyota ficou em estado grave, agradece-se aos condutores que passavam e viram contactar telefone 22495997.

QUIO$QUE TIVOLI
VENDEU O
3.º PRÉMIO
76.556
3.000 CONTOS
PARA LOTARIA E TOTOBOLA... PREFIRA O
QUIO$QUE TIVOLI
A SORTE QUE LHE SORRI!



Mais de 300 navios na Baía, à espera dos arqueólogos subaquáticos

Naus portuguesas afundadas no Brasil alvo da arqueologia subaquática

Naus portuguesas afundadas em mares do Brasil são motivo da exploração arqueológica – anunciou uma revista americana.

A cidade de São Salvador de Todos os Santos, mais conhecida pelo nome de Baía, capital até 1763 e que foi o mais importante porto do Brasil, até à sua independência, tem uma característica pouco comum: conserva no fundo das suas águas mais de 300 navios que ali se afundaram entre 1505 e 1850.

Apesar das leis que no Brasil proíbem a pilhagem, durante os últimos 15 anos foram removidos mais de 100 canhões de bronze que foram vendidos como sucata, assim como sete astrolábios dos séculos XVI e XVII.

Desde 1976 a marinha do Brasil vem tomando medidas no sentido de evitar a delapidação de tão valioso património, a maior parte constituído por naus portuguesas – escreve a revista.

Os primeiros trabalhos de arqueologia subaquática foram realizados no galeão português «Sacramento», perdido em 1668 à entrada da Baía e do qual foi removido um importante espólio.

Em 1979 o comandante Max Justo Guedes, director do Museu de Marinha do Rio de Janeiro, requereu à firma brasileira Salvanav um levantamento dos navios afundados na Baía, trabalho que está a ser assistido pela Phoenician Exploration, uma firma canadiana com grande experiência em arqueologia subaquática, cujo principal impulsionador e técnico é Robert Marx.

Até à data – escreve a revista «The International Journal of Nautical Arqueology» – já foram localizados inúmeros navios, tais como as naus da Índia «Nossa Senhora do Rosário» e «Santo André», perdidas em 1757 na viagem para Lisboa.

O «Rosário» afundou-se por ocasião do combate em 1648 e a nau «Santa Clara» em 1573 quando se dirigia para a Índia.

A Marinha brasileira está actualmente a construir um novo museu naval no forte de São Marcelo, localizado no porto interior da Baía, para expor o material que vai ser recuperado e que será, a contar pela experiência obtida com a nau «Sacramento», da maior importância para o estudo da vida a bordo dos navios dos séculos passados.

"Cérebro" da operação é um retornado

Piratas do atuneiro continuam no mar

FUNCHAL, 26 (Do nosso correspondente) – Estão já identificados os presumíveis autores do acto de pirataria da Madeira, quatro no total (e não três como inicialmente foi referido), dois deles dos Açores, um de Peniche e o quarto de Cabo Verde, embora residindo desde 1975 na vila do Machico, ano em que chegou de Angola aqui. Chama-se Ambrósio Ricardo Gomes, tem 40 anos e é casado. Parece ser a peça fundamental da proeza o primeiro acto de pirataria em Portugal depois do 25 de Abril. Saiu de casa com todos os documentos.

Os outros supostos participantes no desvio do atuneiro «Dácia», o mais poderoso e moderno dos barcos para esse tipo de pesca, são Manuel Fernandes, de 19 anos, natural de Ponta Delgada; Augusto Manuel Ribeiro, de 20 anos, de Peniche: e Luís Manuel de 29 anos, também dos Açores, arquipélago onde o «Dácia», curiosamente, foi construído (ilha do Pico) em 1968. Entre o Luís Manuel e o Ambrósio Ricardo há grandes relações de amizade cimentadas desde há anos, quando ambos viviam e trabalhavam em Angola, chegando ambos a fazer parte da tripulação do barco «Terra Azul».

Se o Ambrósio Ricardo é, como atrás referimos, a peça axial de todo o acto, pois que além de ter conhecimentos marítimos e piscatórios, se parece ter munido para esta operação de mapas de navegação, bandeiras de várias nacionalidades e bússolas, segundo a mulher com que vivia, o Luís Manuel não é menos importante. Também este tem conhecimento do ramo, pelo que quanto a segurança, rumo e cálculo das possibilidades de levar o acto de pirataria a bom termo tudo parece conjugar-se para dificultar as buscas das autoridades, que hoje incidirão também nas ilhas Selvagens, para além do raio das 160 milhas, ao sul, que o «Zambeze», o «Avicoar» e o «Klaud Andrade» inspeccionam desde as primeiras horas da manhã.

Admitia-se ontem, aqui, que os assaltantes dm «Dárcia» tentassem dirigir-se para as ilhas Selvagens, se é que não o fizeram antes, em qualquer das muitas reentrâncias e enseadas do arquipélago onde terão pntado o barco e assim despistado os seus perseguidores. O facto do Ambrósio Gomes se ter «equipado» com bandeiras de vários países, além do passaporte, segundo a esposa (Inês Alves), é outro pormenor interessante. Não surpreenderá se o «Dacia» vier a ser entretanto localizado com outra bandeira e cor, a navegar na direcção do Norte de Portugal ou rumo a Cabo Verde ou Marrocos.

Parece afastada a hipótese de rumar para as Canárias (a 250 milhas) confiam os madeirenses. Isso porque correriam o risco de ser interceptados (mesmo com o barco modificado e outra «nacionalidade»), o porto mais perto, a sul, cuja faixa marítima foi ontem fiscalizada. A possibilidade de se dirigir para Marrocos (que fica a 400 milhas do Funchal) não está fora de causa, por oferecer maiores garantias de simulação. O Norte de Portugal (500 milhas), contudo, é hipótese, como também é rumarem para Cabo Verde e Açores (600 milhas).

O «Dacia», que fundeara a uma milha da Baía do Caniçal, de onde foi roubado ao princípio da madrugada de quarta-feira (largando para o mar alto às 2 horas), tinha na ocasião combustível para quatro dias, isto é, para um raio de acção que o poderá levar sem problemas de maior até Cabo Verde, Açores e País Basco.

É óbvio que quando isto são conjecturas,e não há quem as não faça aqui no Funchal, à medida que as buscas se revelam infrutíferas e que o atuneiro ou se afasta da Madeira ou se mantém bem escondido, algures na sua costa. Mas essa ideia começa a esboroar-se, sobretudo ao verificar-se que dois dos assaltantes são profissionais do mar, embora nocivos em actos de pirataria

Tudo aponta para aqueles quatro indivíduos como autores do roubo dm «Dácia». As afirmações da esposa de Ambrósio Gomes são categóricas. Por coincidência que agora se liga, as autoridades madeirenses tinham sido alertadas para a presença no Funchal do açoriano Luís Manuel Foi a própria mulher que verificando a sua fuga, advertiu a Polícia. Deu o marido como desaparecido.

É a partir da chegada de Luís Manuel ao Funchal que o plano em grande parte já congeminado, possivelmente até com todos os contactos estabelecidos, previamente, arranca. Mas só na madrugada de 24 se concretiza em pleno. Junta em terra e no mar dois amigos de velha data, dois «lobos do mar», Luís Manuel e Ambrósio Gomes, este recentemente casado, empregado nos últimos tempos, na construção civil, no Machico Era aí muito popular, a despeito de viver no Machico apenas há sete anos. Antes deste trabalho em terra andou na faina da pesca, na costa madeirense. De acordo com a mulher, saiu de casa com todos os seus documentos, incluindo o passaporte. Ambrósio Gomes sabe de construção naval e é especialista em motores de barcos.

É essa a razão por que permanecem ainda algumas dúvidas por aclarar, segundo alguns madeirenses, e cremos que mesmo entre as autoridades Desde logo, o alegado atraso inicial de duas horas no arranque. Mas nao só: como é que os jovens pescadores assaltados, que dormiam no barco, terão concluído facilmente que os atacantes (então três), embuçados, tinham idades entre 20 e 30 anos como de facto se verifica? Outra dúvida: qual a razão por que, largados a cinco milhas, rumaram para o Caniçal e só duas horas depois de aí chegarem é que avisaram as autoridades da pirataria?

Os comandos navais dos Açores e do continente foram alertados para a possibilidade do «Dácia» navegar naquelas direcções e tomaram já ao que apurou esta manhã o «DL», as devidas precauções. Também os comandos marítimos das Canárias e de Marrocos estão preparados para a eventualidade do «Dácia» entrar nas suas águas, com instruções para apreender o barco e deter os piratas.

Gasolina adulterada "sobe" ao Parlamento

Consumidores lesados têm ou não direito a serem indemnizados?

O deputado Daniel Bastos, do PSD, apresentou ontem na Assembleia da República um requerimento que visa esclarecer os problemas surgidos com a distribuição de gasolina adulterada em diversas áreas da zona Norte do País, nomeadamente Bragança e Vila Real.

O documento apresentado, que surge na sequência de avarias registadas em número de viaturas ainda por determinar, refere as «inúmeras reclamações apresentadas por automobilistas».

Entre as questões levantadas por aquele deputado, conta-se a de saber «se poderá vir a considerar-se a reparação de prejuízos causados, nomeadamente em motores que, comprovadamente, se inutilizaram pela adulteração do referido combustível».

Recorde-se que um comunicado da Petrogal, a que nos referimos na nossa edição de ontem, admitia a possibilidade de «alguma quantidade de gasolina» proveniente da refinaria do Porto, e incluindo «componentes provindos de uma nova fábrica de aromáticos», terem produzido «dificuldades de carburação em reduzido número de automóveis».

«Se a Petrogal é responsável...»

O consumidor tem direito, no âmbito da lei, a ser indemnizado pelos produtos defeituosos lançados no mercado, como é o caso da gasolina vendida em zonas do Norte do País, sustentou Beja Santos, em declarações prestadas à ANOP.

«Se é a Petrogal a responsável pela gasolina defeituosa, os consumidores, organizados ou não, têm o direito de reclamar para os tribunais dos eventuais prejuízos causados aos seus automóveis e os transtornos eventuais ocasionados à sua vida profissional , comentou o director da revista «Come e Cala».

Segundo o mesmo especialista, «os problemas poderão ter surgido por defeito de transporte ou armazenamento, ou por adulteração do próprio produto».

Neste contexto, caberá agora ao ministério da tutela – Indústria e Energia – mandar instaurar um inquérito às responsabilidades e definir os termos em que os lesados serão indemnizados.

«Ficará assim provado se o mesmo Governo que cria um Instituto Nacional de Defesa do Consumidor pretende iniciar uma política a favor do consumidor, procurando apurar as responsabilidades de uma determinada empresa pública e indemnizando eventualmente todos os consumidores lesados», sublinhou Beja Santos.

Inventores portugueses vendem em França

Portugueses tentam vender a sua tecnologia inventiva na Techex, Feira Mundial de Lyon que encerra hoje.

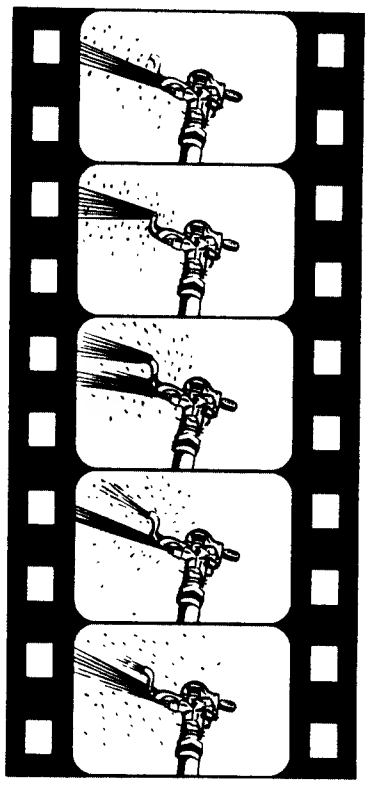
Duarte Fonseca, da Associação Portuguesa de Criatividade (APC) disse que 14 inventos genuinamente portugueses estão presentes naquele certame mundial de transferência de tecnologia, que se realiza anualmente nos Estados Unidos e na Europa em conjugação com um banco de dados ligados ao mundo inteiro.

Portugal está presente pela segunda vez – acrescentou – representado pela Associação Portuguesa de Criatividade que contou com o apoio do Fundo de Fomento de Exportação que para tal se propôs conceder um subsídio.

Há mais de uma dezena de anos que inventores e inovadores portugueses e a Associação Portuguesa de Criatividade, vêm participando em salões internacionais de invenção, inovação e técnicas novas, principalmente nos de Bruxelas e Genebra – acrescentou.

A partir do ano passado, os portugueses passaram a estar presentes na Techex exclusivamente no campo de «Marketing», de direito de propriedade industrial e de «Know-How», com vista à procura de financiamentos e de industriais de qualquer parte do mundo interessados na industrialização e comercialização da tecnologia portuguesa – disse.

Sistemas de Irrigação
GUSTAVO CUDELL, LDA.
BAUER (ÁUSTRIA) · RAINBIRD (E. U. AMÉRICA) · VALDUCCI (ITÁLIA) · IRRICO (FRANÇA)



ESCOLHEMOS PARA SI O SISTEMA DE IRRIGAÇÃO QUE MAIS LHE CONVÉM
REGA POR ASPERSÃO OU REGA GOTA-A-GOTA
MÁQUINAS DE REGAR COM TRANSLAÇÃO AUTOMÁTICA
FERTIRRIGAÇÃO • ESTAÇÕES DE BOMBAGEM • ENCANAMENTOS
GUSTAVO CUDELL, LDA.
Rua do Bolhão, 133 · 4000 PORTO Tel. 31 79 66
Av do Brasil, 88 A/B 1700 LISBOA Tel. 73 17 34

ONU pretende investigar como são as prisões na África do Sul

A Comissão de Direitos Humanos da ONU apelou ontem à África do Sul para que autorize uma investigação internacional sobre as condições prisionais de detidos políticos.

Uma resolução aprovada pela Comissão na sua sessão anual, acusa a África do Sul de torturar presos políticos na Namíbia.

A resolução foi aprovada com 37 votos a favor e seis abstenções, não se registando votos contra.

Os países membros que se abstiveram foram o Canadá, França, Alemanha Federal, Japão, Grã-Bretanha e Estados Unidos.

A resolução apela ao regime da África do Sul para que autorize a subcomissão sobre o «apartheid» a efectuar «uma investigação no local sobre as condições de vida nas prisões da África do Sul e Namíbia e sobre o tratamento dispensado aos prisioneiros.»

Uma outra resolução, aprovada apenas com a abstenção dos Estados Unidos, condena o «tratamento desumano de detidos e presos políticos e de mulheres e crianças negros» pela África do Sul.

O delegado norte-americano, Warren Hewitt, disse na comissão que se abstivera na primeira votação, porque Washington não desejava comprometer o seu papel na busca da independência da Namíbia.

Crise política em Pretória

O primeiro-ministro sul-africano, Pieter Botha, indicou numa entrevista que tenciona afastar dois ministros que não aceitam a ideia de os mestiços e indianos do país virem a receber direitos políticos.

Os visados são o ministro da Administração Pública, Andries Treurnicht, chefe do Partido Nacional na província do Transval, e o ministro da Educação Ferdie Hartzenberg, que com duas dezenas de outros deputados se recusaram na quarta-feira passada a apoiar o projecto governamental de os brancos partilharem uma parte do poder com os mestiços e os indianos.

De fora continuariam ainda os negros, que constituem a maioria da população sul-africana. Mas mesmo assim, Treurnicht e os restantes ultraconservadores não aceitam os planos reformistas de Botha.

Na entrevista publicada hoje, o primeiro-ministro, afirma que as posições de Andries Treurnicht são «desastrosas» e prejudicam o Partido Nacional, que está no Governo desde 1948.

Os partidários de Botha têm-no incitado a libertar-se da extrema-direita e a avançar com algumas reformas. Mas os observadores políticos admitem a hipótese de ele ainda vir a tentar uma reconciliação com os deputados ultraconservadores, que insistem na manutenção de um Parlamento e um Governo sul-africanos, apenas constituídos por brancos.

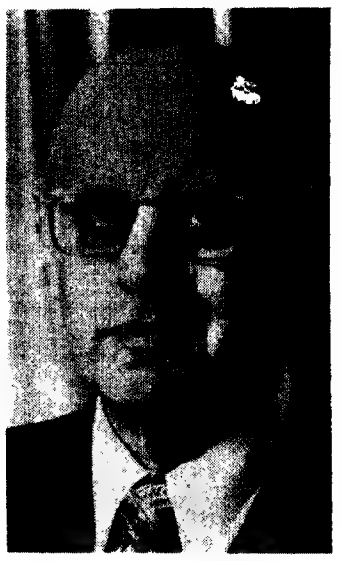
SWAPO acusa racistas de chacina de civis

A SWAPO (organização para a libertação da Namíbia), acusou tropas sul-africanas de haverem chacinado 15 civis e disse que os Estados Unidos tentam sabotar um plano de paz para o antigo sudoeste alemão.

«Soldados racistas sul-africanos abriram fogo sobre uma multidão de pessoas inocentes, que celebravam um casamento numa aldeia do norte da Namíbia. Em resultado do fogo de metralhadora, morreram 15 pessoas e ficaram gravemente feridas 37» – disse Mueshihange, porta-voz da SWAPO.

O representante da SWAPO condenou a política de Ronald Reagan para com a África do Sul e afirmou que a mesma encoraja Pretória a atrasar a independência da Namíbia.

Mueshihange rejeitou o actual plano eleitoral proposto por cinco países ocidentais (Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá, França, e Alemanha Federal) por considerar que ele visa essencialmente proteger os direitos da minoria branca numa futura Namíbia independente.



Botha em dificuldades

Samora Machel vai à India

A viagem do presidente moçambicano Samora Machel, à India, «será muito importante», admitiu Aquino de Bragança, momentos depois da sua chegada ao aeroporto de Maputo.

Sublinhou, no entanto, que a sua deslocação à India não esteve relacionada com a viagem do presidente da RPM que, disse, estar prevista «para breve».

Aquino de Bragança, professor da Univesidade de Maputo e geralmente, considerado uma das figuras moçambicanas mais próximas do presidente Samora Machel.

Nas suas declarações à ANOP, considerou a cooperação entre Moçambique e a India como tendo registado progressos «notáveis» estando previstas importantes acções na área dos transportes ferroviários e agricultura.

Qathafi acusa dirigentes árabes de "alta traição"

O coronel Qathafi acusou os dirigentes árabes de «alta traição em relação à nação árabe» e de «abjecta submissão à vontade do inimigo».

Num discurso proferido na Tunísia e transmitido por rádio Tripoli captada em Paris, o chefe da Revolução líbia afirmou que esses dirigentes são na realidade «os guardiões de Israel, pois impedem o regresso dos palestinos à sua pátria e vedam aos Fedayin o acesso aos territórios ocupados» por Israel.

«Nenhum dos dirigentes árabes está inocente – acrescentou Qathafi – nem mesmo aqueles que se dizem progressistas e que não passam de falsos revolucionários, pois mostram-se indecisos e receiam avançar».

O «leader» líbio previu que, no seio do mundo árabe, «as manifestações, as revoltas e os assassínios irão prosseguir até à altura em que uma violenta sublevação popular permita às massas apoderarem-se dos instrumentos do poder e confiarem as armas aos verdadeiros combatentes para libertarem os territórios árabes».

Convidando os árabes a «desembaraçarem-se do medo», o coronel Qathafi salientou, que a Líbia «não receia a Esquadra Americana nem o potencial nuclear da América, pois só tememos a Deus, o direito e a justiça estão do nosso lado e a nossa vontade é independente».

Escalada militar no Índico inquieta a Índia e Tanzânia

A Índia e Tanzânia expressaram a sua «profunda inquietação» perante a escalada militar no oceano Índico e pelo reforço da base americana de Diego Garcia.

Numa declaração conjunta publicada ontem no termo das conversações entre os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países por ocasião da visita do presidente tanzaniano, Julius Nyerere, a Nova Deli, à India e à Tanzânia declararam a sua determinação em organizar uma conferência internacional

Os dois países reclamam igualmente a aplicação da resolução de 1971 das Nações Unidas destinada a fazer do oceano Índico uma «zona de paz».

A propósito do Afeganistão a declaração indiano–tanzaniana sublinhou a necessidade de «se chegar a uma solução política baseada na retirada das tropas estrangeiras»

Sobre a Africa Austral a India e a Tanzânia consideram que «a tensão e o confronto só terminarão nesta região com a libertação da Namíbia e o desmantelamento das estruturas do Apartheid».

Mens ao p

O presidente mexicano, Lope na política externa, e, sobretudo, nais latino-americanas, pela sua fensor da soberania e independên em enfrentar corajosa e express EUA não deixam de lhe manifesta luta anti-somozista na Nicarágua, vive agora em El Salvador e na G ções de Cuba e de Granada, a atit cido igual a si própria, pleno apoio condenação expressa das atitude

Essas posições foram quando este recentemente foi ag nágua com a condecoração Augu o presidente mexicano apresent América Central e as Caraíbas, p Havana e que esta se compromet quem determinadas condições pr mensagem enviada por Fidel a L transcrevemos na íntegra:

«Tomei conhecimento do se ferido ao receber a condecoração Augusto Cesar Sandino, com a mente pelo Governo e pelo povo ções confirmam, uma vez mais, estadista na linha de continuidade Benito Juarez, ao proclamar qu **alheios é a paz**. Cuba está intei nobre aspiração de garantir par Central e das Caraíbas uma situa que têm os povos nela integrados à completa autodeterminação e ções políticas e sociais que ele decidirem.

«Pode V. Ex.ª contar com o com o meu pessoal empenhamen tes a eliminar as tensões e a enco pacífica para os angustiantes pr maioria dos países desta área, pro dependem a tranquilidade e orde das pela fome, pelo atraso econó intervencionismo daqueles que se custo, regimes sanguinários, odi vos.

«Cuba tem reiterado a sua v da nossa América deve recear a serão empunhadas para uma agr estão aqui única e simplesmente

«Estamos dispostos a presta todos os povos nesse sentido»

ETA Político-Militar dividida

Um dos sectores da ETA PPolítico-Militar que passa a denominar-se Oitava Assembleia, anunciou ontem em conferência de Imprensa clandestina, a decisão de reiniciar a luta armada em Espanha.

Porta-vozes desta organização entregaram aos jornalistas um documento em que explicam os motivos do regresso a este processo de luta, depois de um ano de tréguas.

Outro sector da ETA Político-Militar, denominado Sétima Assembleia, também realizou na segunda-feira, uma conferência de Imprensa, durante a qual anunciou a decisão de continuar as tréguas.

Nos últimos meses surgiram divergências entre os dirigentes da ETA-P.M., o que levou à sua divisão e às posições agora anunciadas.

As divergências consumaram-se em Dezembro, quando um grupo decidiu realizar o sequestro do pai do cançonetista Júlio Iglésias, alegando posteriormente razões económicas para a sua atitude.

Durante os dois últimos meses tem havido um debate interno e, há poucos dias, realizou-se uma assembleia em que um grupo, que se afirma representar 60 por cento dos militantes, decidiu regressar à luta armada.

Por outro lado, a polícia espanhola informou ontem oficialmente, através do comando unificado da luta antiterrorista, que nos dias 19 e 20 tinha sido efectuada uma operação durante a qual foi desarticulado um comando que fornecia à ETA Político-Militar diverso material electrónico.

Após o plenário do CC

POUP vai ser reorganizado

Terminou ontem em Varsóvia a sétima reunião plenária do comité central do Partido Operário Unificado Polaco que foi dominado pelas declarações do general Jaruzelski. Com efeito, e embora ainda se desconheça o teor de uma moção aprovada no final dos trabalhos, todos os intervenientes nas sessões retomaram os temas do discurso de Jaruzelski: reorganização do Partido; estado de guerra; questão sindical.

Contudo, sabe-se que o órgão dirigente do POUP elegeu dois novos membros para a comissão política do Partido. Segundo rádio Varsóvia os eleitos são o actual ministro do Interior e membro do Conselho Militar de Salvação Nacional instituido após o 13 de Dezembro, general Czeslaw Kiszczak, e Marian Wozniak.

Entretanto, inicia-se hoje uma sessão de dois dias do Parlamento polaco (Dieta), no decurso do qual será discutido um projecto de emenda de lei prevendo a criação de um tribunal estatal para o julgamento dos funcionários do Estado e da Administração pública. Além disso, o Parlamento apreciará a criação de um tribunal constitucional e a reorganização no seio das comissões parlamentares.

Por outro lado, acusadores dos tribunais militares polacos consideraram que 118 sentenças proferidas contra organizadores de greves e outras pessoas sujeitas à lei marcial foram «claramente moderadas». Segundo o jornal do exército polaco, «Zolnierz Wolnosci», que cita um comunicado do gabinete do procurador, 27 casos foram reaxaminados, tendo 20 pessoas sofrido agravamento das sentenças.

Bispos reunidos

Os bispos polacos estiveram ontem reunidos em Varsóvia, na primeira reunião episcopal desde o regresso do cardeal Josef Glemp e de dois outros altos dignatários da Igreja, de Roma.

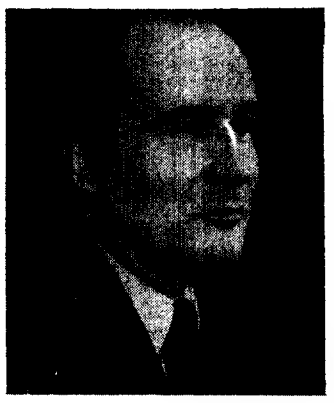
Segundo fontes eclesiásticas, deverá ser publicado no final do encontro uma carta pastoral sobre a política a seguir pela Igreja polaca.

De acordo com as mesmas fontes, os bipos deverão aguardar os resultados do plenário do comité central do POUP antes de redigirem a carta, que será lida nos púlpitos de todas as igrejas na Polónia.

Jaruzelski em Moscovo

O secretário-geral do Partido Operário Unificado Polaco, general Wojciech Jaruzelski, partirá de Varsóvia rumo a Moscovo onde travará conversações com o Presidente Brejnev e os funcionários do Kremlin.

Segundo fontes diplomáticas da capital soviética, o dirigente polaco permanecerá em Moscovo dois a três dias.



François Mitterrand

Mitterrand em Roma

O presidente da República francesa, François Mitterrand, chegou ao meio da manhã de hoje a Roma, para uma visita oficial de dois dias à capital italiana.

No aeroporto de Ciampino o presidente francês foi recebido pelo presidente do Conselho italiano, Giovanni Spadolini, e pelo embaixador da França em Roma, Giles Martinet.

O presidente francês teve de seguida um almoço com o seu homólogo italiano, Sandro Pertini, iniciando-se depois as conversações entre as duas delegações.

Segundo fontes autorizadas de Paris, François Mitterrand tratará em Roma de questões bilaterais, pensando-se que entre elas, seja discutida a questão do vinho que opõem os agricultores franceses aos seus homólogos italianos.

Para além deste e de outros problemas comunitários, será feita uma troca de impressões sobre o conjunto dos problemas internacionais, e em particular sobre a situação na zona do Mediterrâneo e Médio Oriente.

O presidente socialista francês encontrar-se-á no próximo sábado com o Papa João Paulo II, numa visita considerada pelo porta-voz do Eliseu politicamente importante na actual situação internacional.

Detic

O Tribunal marcial de Istambul, actuando a pedido do procurador militar, ordenou a prisão de 44 intelectuais, membros do comité directivo e fundadores do «Comité Turco para a Paz», conhecido pelas suas ideias pacifistas e de esquerda.

O comando do estado de sítio de Istambul, que agora terá de decidir em última instância, dispõe do prazo de uma semana para dar a conhecer a sua decisão.

Entre os membros fundadores do comité figuram, nomeadamente, o presidente da barra de Istambul, dr. Orhan Apaydin, chefe dos defensores dos 52 dirigentes da central sindical «DISK» que estão a ser julgados nesta cidade, o presidente da União dos Médicos, dr. Erdal Atabek, o jornalista e comentador político Ali Sirmen, do jornal de esquerda «Cumhuriyet», os professores Metin Ozek e Melih Turner e a mulher do antigo presidente do município de Istambul Ahmed Isvan, Reha Isvan.

O «Comité Turco para a Paz», fundado há cinco anos, sempre militou a favor do desarmamento geral. As suas actividades, como a de todas as restantes associações turcas, foram proibidas após o golpe de Estado de 12 de Setembro de 1980.

O procurador militar de Istambul, coronel Suleyman Takkeci, que pediu a prisão dos 44 intelectuais turcos, é também o procurador militar no julgamento dos diri-

sagem de Fidel Castro residente do México

z Portillo, tem-se destacado o tocante às questões regio- posição de intransigente de- cia dos povos, não hesitando mente o desagrado que os por essa atitude. Durante a ace à situação trágica que se uatemala, perante as revolu- ude do México tem permane- libertação do subcontinente, intervencionistas dos EUA.

rmadas por Lopez Portillo, ciado pelo Governo de Ma- to César Sandino. Na altura, u um plano de paz para a ano que mereceu o apoio de e a incentivar, caso se verifi- vias. É isso que ressalta da pes Portillo, mensagem que

extraordinario discurso pro- que ostenta o nome ilustre de ual foi agraciado mereceda- a Nicarágua. As suas afirma- os seus dotes de destacado mexicana traçada pelo ilustre **o respeito pelos direitos** mente de acordo com a sua a nossa zona da América ão de paz, assente no direito à plenitude da sua soberania, realização das transforma- próprios democraticamente

Governo e o povo de Cuba e para a busca de vias tenden- ntrar a solução democrática e blemas que pesam sobre a blemas esses de cuja solução n nestas terras, convulsiona- nico, pelo despotismo e pelo esforçam por apoiar, a todo o dos pelos seus próprios po-

ntade de paz. Nenhum povo armas cubanas, que nunca ssão fratricida. Essas armas para defesa da pátria. as mais solenes garantias a ecessidade que Cuba tem de se dotar de adequados meios de defesa, que exigem importantes sacrifícios económicos, explica-se muito claramente perante a opinião pública latino-americana e mundial à luz da agressão sistemática que, desde 1959, vem sendo cometida contra o nosso país pelos sucessivos governos dos Estados Unidos. Persistindo nesta hostilidade, que tem tanto de desigual como de injusta, o Governo de Reagan esforça-se por ser o mais agressivo de todos. Dia a dia vai subindo o tom das suas ameaças, enquanto a campanha de mentiras e calúnias contra o nosso país atinge níveis sem precedentes e os seus mais notórios porta-vozes teimam em não renunciar à agressão militar como uma das opções que, ilegitimamente e no desrespeito total pelo direito internacional, dizem ficar de reserva para 'castigar' Cuba e, se possível, destruí-la, só porque este país tornou a decisão irrefragável de ser independente.

«Foi pois, o legítimo e indispensável direito à nossa própria defesa que levou o povo cubano a organizar-se e a preparar-se militarmente e em massa. Por isso, para os países irmãos da América Latina e das Caraíbas as armas cubanas nunca constituirão um perigo, mas antes o símbolo da decisão um dia afirmada por Jose Marti: a de impedir a tempo, com a independência de Cuba, que os Estados Unidos alastrem pela zona e com esse potencial reforçado, se abatessem sobre as nossas terras da América. A verdade é que formamos uma sólida e irredutível trincheira contra o expansionismo que tão dolorosamente caro tem ficado aos povos deste hemisfério e que a heróica nação mexicana sofreu na sua própria carne e pelo qual pagou um elevado custo em sangue, humilhação e vastas extensões do território pátrio.

«Se o Governo dos Estados Unidos, fonte de todos os problemas que hoje afectam a América Latina e as Caraíbas, se comprometer a não agredir os seus vizinhos, a pôr fim às suas constantes ameaças a deixar de utilizar as suas armas e os seus recursos financeiros para apoiar regimes genocidas, se o Governo dos EUA puser cobro às suas acções subversivas e despidas da mais elementar legitimidade, então Cuba estará disposta a colaborar em todos os nobres esforços que V. Ex.ª efectuou em Manágua a fim de restituir a esta zona um clima de paz, de respeito mútuo e das necessárias transformações, clima esse ao qual todos desejamos».

E a mensagem termina, com o solene compromisso que Fidel exprime nestas palavras: «Cuba, estimado presidente, manterá inalteravelmente essa sensata e construtiva posição com a mesma firmeza com que rejeitou e sempre rejeitará qualquer tentativa do Governo dos EUA de intimidar o nosso país, por meio de chantagem ou ultimatos ou imposição de condições. Face a qualquer agressão, saberemos defender a nossa dignidade, a nossa soberania e os nossos princípios a qualquer custo, até ao último homem, até à última mulher, até à última gota de sangue do nosso povo revolucionário. Saúdo V.Ex.ª com idefectível amizade e a mais elevada consideração».

Muitas reservas ao "plano" de Reagan para a América Central

O plano de auxílio militar e financeiro às Caraíbas e América Central anunciado por Ronald Reagan visa apoiar «os elementos contra-revolucionários e os regimes repressivos e sangrantos da região» noticiou a agência soviética TASS.

Em comentário datado de Washington, a Tass considerou que as medidas dadas a conhecer quarta-feira passada pelo presidente norte-americano se destinam a garantir a continuidade da «dominação da região das Caraíbas pelos Estados Unidos».

Na sua alocução perante a Organização dos Estados Americanos, Reagan anunciou que solicitaria ao Congresso a atribuição de 350 milhões de dólares para auxílio económico e 60 milhões para auxílio militaraos países das Caraíbas e América Central com vista a combater o que Washington vê como um incremente da subversão na região.

Na leitura que a TASS fez da comunicação presidencial diz-se que o anunciado «auxílio» aos «regimes repressivos», entre os quais inclui os de El Salvador, Guatemala e Haiti, será utilizado para «estrangular o crescente movimento nacional de libertação dos povos e perpetuar a dominação neocolonialista norte-americana».

Referindo-se às críticas feitas a Cuba e à Nicarágua, que Reagan acusou de desestabilizarem as Caraíbas, a agência noticiosa soviética observou que as alegações do presidente norte-americano procuram dar cobertura a planos de desencadeamento de acções subversivas, por parte de Washington, contra esses e outros países.

A TASS definiu depois como «absurda» a acusação feita por Reagan segundo a qual armas soviéticas e cubanas estão a ser canalizadas para a guerrilha de El Salvador, através da Nicarágua.

O absurdo de tais alegações, acentuou, foi assinalado ao mais alto nível em mais de uma ocasião.

Por seu turno, o órgão do Partido Comunista Soviético «Pravda», num comentário à proposta apresentada no domingo passado pelo presidente mexicano José Lopez Portillo, descreveu-a como «iniciativa importante» e assinalou que foi acolhida positivamente por Cuba e Nicarágua.

Na proposta em questão, Portillo – recorda-se – ofereceu-se para mediar entre os Estdos Unidos e os Governos cubano e nicaraguense, tendo, por outro lado, avançado soluções para o termo do conflito que assola El Salvador.

Em Washington, o jornal «Washington Post» chamou ao plano Reagan «compreensivo e equilibrado», considerando-o merecedor do «decidido apoio do Congresso norte-americano e dos próprios países das Caraíbas».

Para o diário norte-americano, a cláusula «mais importante» do plano é a que prescreve «a oportunidade de negociar, a perspectiva de um livre acesso dos países das Caraíbas ao mercado dos Estados Unidos».

Na América Latina

Na América Latina, as reacções ao discurso de Reagan foram, em vários casos, favoráveis embora cautelosas.

O vice-presidente panamiano Ricardo de La Espriella disse que o plano do presidente norte-americano representa «um bom passo no sentido da solução» dos problemas da área mas sublinhou que espera ver uma definição «mais concreta» do mesmo, por parte do Congresso.

Esperamos que o Congresso norte-americano não imponha uma preço político a países como o nosso, acrescentou.

Para o presidente Rodrigo Carazo, da Costa Rica, o programa de auxílio militar e financeiro de Washington constitui «a resposta prática do Governo dos Estados Unidos aos prementes problemas» que enfrentam as nações da América Latina.

«M 19» não vai às eleições

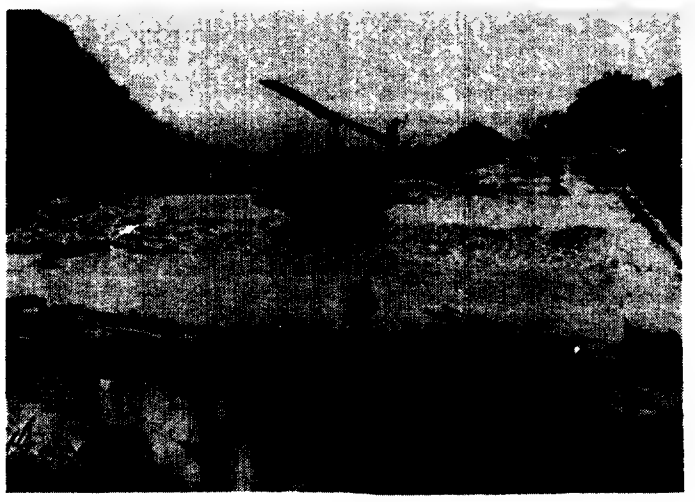
O movimento guerrilheiro colombiano 19 de Abril (M-19) anunciou quarta-feira que retirou a candidatura do seu dirigente Jaime Bateman Cayon às eleições presidenciais.

Além disso, pediu ao candidato da esquerda Gerardo Molina que retire igualmente a sua candidatura e advertiu que se oporá «com todas as suas forças» às próximas eleições.

Três dos principais dirigentes do M-19 que se encontram presos em Bogotá disseram que a determinação de retirar a candidatura de Bateman Cayon, obedece ao fracasso das suas propostas de paz e de diálogo feitas ao Governo do presidente Júlio César Turbay Ayala.

A posição do grupo guerrilheiro foi publicada na primeira página do matutino «El Tiempo».

«El Tiempo» diz que os presos do M-19 enviaram ao presidente uma mensagem na qual assinalam que para obter a paz na Colômbia é necessário levantar o estado de sítio vigente no país há mais de 30 anos, abolir o chamado estatuto de segurança e decretar uma amnistia geral.



Soldados ao serviço da ditadura salvadorenha e um helicóptero norte-americano capturado num campo de guerrilheiros (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Repressão na Turquia

los 44 intelectuais

entes da central sindical DISK», onde pediu a pena de orte contra 52 dos réus.

O dr. Apaydin, chefe dos advodos de defesa dos 52 dirigens sindicais opôs-se violentaente ao tribunal, logo na primeia audiência, tendo sido expulso sala. A partir de então, neum dos advogados assiste às udiências, em sinal de protesto.

Segundo fontes ligadas ao mité, o procurador militar deunciou, em justificação do pedi- de prisão dos 44 intelectuaisn s actividades do Comité Turco ra a Paz ao serviço do comusmo internacional».

A prisão do dr. Orhan Apaydin, se prolongasse privaria os 52 rigentes sindicais do seu princil advogado de defesa e, seundo os observadores, significa um endurecimento ainda aior da «justiça» militar turca ontra os sindicalistas.

mnistia Internacional versus» overno turco

Oito pessoas que, segundo as utoridades turcas à «Amnistia ternacional» declarou mortas ob tortura ou encontrando-se m estado de coma foram apreentadas à Imprensa turca em ês penitenciárias do país.

Um porta-voz da «Amnistia nternacional» afirmou todavia m Londres, que cinco dessas essoas jamais figuraram nas listas de presos supostamente mortos em cativeiros, e em relação aos restantes os seus nomes já há algumas semanas tinham deixado de figurar nas listas.

As autoridades de Ankara convidaram jornalistas turcos a visitar a prisão militar de Mamak próximo da capital onde puderam conversar com cinco desses reclusos. Mais dois foram apresentados em Esmirna e outro na prisão Metris, em Istambul.

Ogushan Muftuoglu, Melih Pekdemir, Nasuh Mitap, Ali Baspinar, antigos militantes da organização da extrema-esquerda Dev Yol (Via Revolucionária) e Ulvi Oguz, membro do Partido Comunista Turco foram interrogados pelos jornalistas quando praticavam segundo a Imprensa turca, exercícios de cultura física no recinto da Penitenciária».

Um sexto recluso foi fotografado pela Imprensa na prisão de Metris, em Istambul. Finalmente em Esmirna, uma militante do Dev-Yol Guner Akkus, que aguarda julgamento em liberdade, e Seki Dumen detido na prisão Sirinyer, foram apresentados à Imprensa turca mas recusaram-se a responder às perguntas dos jornalistas.

Contactada em Londres, a Organização humanitária internacional afirmou que só a semana passada tivera conhecimento dos nomes dos cinco primeiros presos quando o jornal turco «Milleyt» a eles se referiu. Esses nomes não figuravam aliás numa lista de 77 presos que teriam morrido no cativeiro publicada no mês passado pela «Amnistia Internacional».

Os nomes dos outros três reclusos figuraram anteriormente em listas elaboradas pela organização, precisou um porta-voz – mas foram riscados depois de se ter recebido de Ankara a garantia de que essas pessoas estavam vivas.

Abolição da pena de morte?

Um membro da Assembleia Consultiva turca deu ontem o primeiro passo para abolir a pena capital no país, ao apresentar um projecto de resolução pedindo a comutação das condenações à morte em prisão perpétua.

Ertugrul Alatli, coronel na reserva e um dos 40 homens designados pelo Conselho de Segurança Nacional turca, no poder, para a Assembleia Consultiva, pediu o apoio para o seu projecto, afirmando que «um Estado moderno tem de ser suficientemente forte e magnânimo para não precisar de lavar o sangue com sangue».

Dez outros membros da Assembleia devem apoiar a moção de Alatli para que esta suba ao plenário para discussão e votação. Fontes da Assembleia disseram que Alatli não terá a mínima dificuldade em conseguir as assinaturas.

Anulada a reunião de Caracas da Internacional Socialista

A conferência dos dirigentes dos partidos da Internacional Socialista (IS) que devia ter lugar nos dias 24 e 25 de Fevereiro em Caracas, capital da Venezuela, foi pura e simplesmente anulada, soube-se ontem depois das conversações entre os delegados da IS e o partido social-democrata venezuelano «Acção Democrática» (AD).

Os representantes da AD que deviam receber os delegados da Internacional Socialista explicaram a sua posição relativamente à Nicarágua, e pediram que a Internacional Socialista tenha em conta o parecer dos partidos latino-americanos sobre esta questão.

Um «presidium» da IS deve debater a situação na América Latina durante os primeiros dias de Abril, em Bona.

Lionel Jospin e Felipe Gonzalez prosseguiram ontem no Panamá a sua missão de informação e avistaram-se com vários representantes de partidos sociais-democratas da região centro-americana.

A Conferência de Caracas tinha sido adiada, dez dias antes da data prevista para a sua realização, na sequência do pedido do Partido Social-Democrata venezuelano «Acção Democrática» (AD) para que não fosse aceite a presença de uma delegação sandinista da Nicarágua. O argumento da AD era de que só deviam participar neste género de reuniões chefes de partidos membros, não participando «observadores», segundo os estatutos da IS.

Segundo fontes da Internacional Socialista, esta cláusula não é aplicável às reuniões ordinárias dos chefes de partidos.

Ana Maria Martinez

«O desaparecimento e a morte da jovem militante socialista Ana Maria Martinez constituem um acontecimento grave, infeliz e lamentável» declarou ontem à noite em Buenos Aires o ministro argentino do Interior, general Alfredo Oscar Saint Jean.

O ministro precisou que tinha pedido à polícia da província de Buenos Aires que fizesse tudo para que este caso fosse esclarecido.

A jovem Ana Maria Martinez foi raptada por dois desconhecidos no dia 4 de Fevereiro último, em San Miguel, a 30 km. a oeste da capital argentina, sendo encontrada morta oito dias depois.

As organizações de defesa dos direitos do homem, personalidades políticas, escritores e sindicalistas argentinos têm, entretanto, acusado as autoridades de serem responsáveis pelo desaparecimento da jovem.

exclusivo

O Egipto sem Sadate

2.- A sexta obrigação

☐ J.-P. Peroncel-Hugoz ■ Le Monde

CAIRO. – Os assassinos do presidente egípcio não são exactamente esses **«filhos de fellahs revoltados pela miséria imposta ao seu povo por Sadate»** descritos pela rádio do coronel Gadhafi. O tenente de artilharia Khaled El-Islambuli, chefe do comando de quatro membros que, no dia 6 de Outubro de 1981 atirou sobre a tribuna presidencial, nasceu em 1957 numa família de rurais de Mallaui, bastante rica para ver as suas terras divididas pela reforma agrária de Nasser. Seu pai era conselheiro jurídico de uma companhia açucareira. O campeão nacional de tiro militar de 1975, Hussein Abbas Mohamed que, armado com uma espingarda russa Carl Gustav, deu possivelmente o tiro fatal ao raš, é um oficial da reserva. Os dois outros matadores são um livreiro e um estudante.

Por um mistério que não é menor dos que envolvem o fim de Sadate, dos quatro assaltantes só o artilheiro ficou ferido, e, ao que consta, por um guarda-costas do embaixador americano, já que a nuvem de «gorilas» que habitualmente fanfarronavam à volta do raïs só se manifestaram para abater soldados inocentes ou para ameaçar a tiro os jornalistas que queriam fotografar Sadate caído por terra. O tiroteio do comando, segundo várias testemunhas, não durou mais de trinta segundos, o que foi o bastante para matar ou ferir umas trinta pessoas que se encontravam na tribuna. O vice-presidente Mubarak e o ministro da defesa, general Abu Ghazala, foram levemente atingidos.

Os investigadores depressa conseguiram estabelecer que havia mais seis pessoas directamente implicadas no assassínio. Cinco dessas pessoas foram presas. Entre elas contam-se o comandante da informação militar Abud El Zomor, oficial bem apessoado que, até agora, dá a impressão de ter sido a alma do negócio. Nascido há trinta e cinco anos numa família de Nahya, perto do Cairo (família essa que conta um general morto na guerra de 1973 e um senador nomeado por Sadate), Abud El Zomor, segundo a sua segunda mulher, uma jovem diplomada, era até há pouco tempo um **«homem de espírito aberto e alegre, que me levava ao teatro e ao cinema e autorizava as irmãs a fazer o mesmo. E depois, bruscamente, mudou, proibindo-nos mesmo de receber parentes do sexo masculino que nos visitavam ou de ver televisão, excepto quando se tratava de emissões religiosas. Ultimamente começara a rezar e em Agosto de 1981 pediu-me que usasse o véu».**

O anti-Ibn Khaldun

A conversão do oficial ao integrismo islâmico – obtida, ao que parece, por seu primo e cunhado Tarik El-Zomor, jovem de vinte e dois anos, estudante na faculdade de agricultura do Cairo, grande amador de Hitchcolck e também no banco dos réus – foi muito violenta, embora tardia. Encarregado, ao que se diz, de observar o tenente Islambuli, suspeito de activismo religioso, Zomor preveniu-o, ao que o jovem integrista teria respondido confiando ao oficial o seu desejo de suprimir o raïs **«culpado»** de ter mandado prender no princípio de Setembro, uns mil filiados nas confrarias fundamentalistas, entre os quais se contava o seu irmão mais velho, Mohamed Islambuli, de vinte e seis anos, estudante na faculdade de comércio de Assiut, no Alto-Egipto. Antes mesmo do atentado de 6 de Outubro, Abud El Zomor, que desertara, era procurado por ter preparado no mês precedente um primeiro plano com vista a matar o raš quando este fosse, como estava previsto, ao delta do Nilo.

O ideólogo do grupo parece ter sido um engenheiro de vinte e cinco anos, Abdesselam Farrag, autor de um texto fotocopiado de umas cinquenta páginas, **«a Obrigação ausente»** cujo simplismo só tem igual na intransigência. Farrag diz-se discípulo de Taïmiya, autor sírio dos séculos XIII e XIV, espécie de anti-Ibn Khaldun que se fez notar pelo seu ódio aos judeus, os zoroastrianos e os cristãos e que, sob muitos aspectos, é uma espécie de pai do fundamentalismo contemporâneo, tendo inspirado, neste século, o egípcio Sayed Kotb, que Nasser mandou enforcar, e o paquistanês Abu Ala Mâdudi (1903-1979), teórico do obscurantismo institucionalizado que actualmente está a ganhar força no seu país. A ideia de todos eles, de Ibn Taïmya aos assassinos de Sadate, é que o verdadeiro muçulmano deve juntar às cinco obrigações do islão (a profissão de fé, a oração cinco vezes por dia, o jejum do Ramadão, a esmola ritual e, se possível, a peregrinação a Meca), a **«guerra santa civil»**, quando vive entre **«ímpios»** não muçulmanos ou muçulmanos não praticantes. Eles chamam a isso a **«sexta obrigação» ou «obrigação ausente» (dos textos).**

Mubarak e Sadate

Como é de esperar, esta teoria, por mais antigas que sejam as suas raízes, causa indignação aos teólogos ortodoxos – mas porque **«eles próprios se tornaram descrentes»**, afirmam Zomor, Farrag, Islambuli e os seus vinte e um co-acusados.

O culto da vendetta

Mesmo que por vezes se murmure no Cairo, mesmo perto do novo raïs que não são de afastar **«altas cumplicidades egípcias»** no assassínio de Sadate, que **«Zomor e os outros foram incitados por elementos não integristas do exército»** ou ainda que **«os assassinos foram manipulados por potências estrangeiras interessadas em prejudicar a restituição do Sinai ao Egipto»**, de momento, os elementos de informação disponíveis só permitem afirmar que o crime de 6 de Outubro foi preparado por uma dezena de jovens, militares ou civis, oriundos da pequena ou da média burguesia rural, alguns militantes integristas, adversários da paz com a «entidade judia», mas que, de momento, parecem principalmente animados por motivos próximos da vingança pessoal, do **tar,** esse culto da vendetta que ensanguenta com regularidade os campos egípcios e de que as famílias Islambuli e Zomor são adeptas reconhecidas. O tenente Islambuli, ao exteriorizar perante o tribunal a sua alegria por ter matado o **«Faraó»**, negou furiosamente a acusação de ter querido derrubar o regime.

Quanto ao major Zomor, deu por vezes a impressão de se ter lançado no caso mais por romantismo desviado ou necessidade de acção, do que por uma convicção real.

Talvez, portanto, um dia, o assassínio de Sadate seja colocado entre os actos de terrorismo de inspiração nacionalista ou religiosa, mas sem continuidade, porque são efectuados, se não individualmente, pelo menos sem um plano organizado por um «complot» estruturado, e de que a história moderna do Egipto está repleta desde o assassínio (em 1910) do presidente do conselho Boutros Pacha Ghali (avô do actual ministro de Estado egípcio para os negócios estrangeiros) até ao do seu longínquo sucessor Nokrachi-Pacha, em 1948.

Neste caso, poder-se-á objectar, por que razão afastou o presidente Mubarak, logo que chegou ao poder, várias dezenas de oficiais e sargentos **«porque eram demasiado religiosos»? «Por precaução»**, respondem no Cairo fontes dignas de crédito, que se apressam a acrescentar que o exército é fundamentalmente **«leal»**, segundo o próprio termo do general Mubarak, mas que não se devia deixar passar a ocasião de o purgar de **«alguns elementos duvidosos».** «Depois do seu próprio golpe de Estado de 1952, os militares egípcios no poder afastaram regularmente, e discretamente, aqueles que suspeitavam que os queriam substituir. O raïs assassinado estava ao corrente de surto integrista no seio do seu exército e Mubarak só teve que retomar os dossiers e os métodos dos seus predecessores para tentar jugulá-lo.

O discreto «saneamento» das forças armadas e as numerosas prisões de militantes islamistas civis (oficialmente mais de três mil dentre eles estão presos) permitirão dizer que o general Mubarak vai reinar sem problemas? Não, porque, para além da dificuldade de avaliar a força que os fundamentalistas ainda conservam na nação, mantém-se demasiada opacidade no carácter, nas ambições ou no ideal político de muitos pares ou subordinados do general Mubarak, que, depois de Sadate, podiam pensar que tinham tantos direitos à sucessão como o vice-presidente, que, ainda por cima, pertence à aviação, arma minoritária e elitista que o grosso do exército, a infantaria, considera snob. Nem soldado de infantaria, nem **«oficial livre»** de 1952, nem autor do seu próprio **pronunciamiento** ou de qualquer acção nacional notável, nem mesmo vencedor de uma eleição democrática, o presidente Mubarak, se conservar o poder, só vai devê-lo à sua acção presente. ■

Armamento: as forças americanas de "Estacionamento Avançado"

Foi em1948 que a aviação estratégica dos Estados Unidos obteve a possibilidade de estacionar 60 bombardeiros «B-29» na parte oriental da Grã-Bretanha, capazes de transportar armamento nuclear.

Em 1957, na sessão de Dezembro do Conselho da NATO, Washington impôs aos seus parceiros o plano de instalação na Europa de mísseis balísticos de médio alcance. Foi decidido criar como complemento da rede de bases aéreas, uma outra de plataforma de lançamento. Só parte deste projecto foi realizado: a Grã-Bretanha acolheu 60 mísseis «Thor», 30 «Jupiters» foram instalados em Itália e 15 na Turquia.

Com o aparecimento da arma balística intercontinental, os Estados Unidos começaram no início dos anos 60 a substituir os seus mísseis por outros mais aperfeiçoados. Washington decidiu ainda entregar à NATO 5 submarinos atómicos dotados de mísseis «Polaris». Estes juntamente com a aviação terrestre e naval constituíram o núcleo das forças nucleares americanas na Europa.

No seu anuário de 1980, o Instituto Internacional de Investigações para a Paz de Estocolmo, (SIPRI) classificava os meios de estacionamento avançados americanos como «impressionantes». Segundo o referido Instituto esses meios compreendiam:

– **5 submarinos atómicos** sob as ordens do Comando da NATO, sendo cada um dotado com 16 mísseis «Poseidon», com um alcance superior a 5 mil quilómetros. Apenas um desses mísseis está dotado com 10-14 ogivas de 40 quilotoneladas cada uma.

– **156 caças-bombardeiros «F-111»** dispersos pela Grã-Bretanha, com um raio de acção de 2.500 quilómetros que lhes permitem atingir Moscovo e Leninegrado. As cargas totais transportáveis por cada um destes aviões é de 2 mil quilotoneladas.

– **66 bombardeiros «FB-111A»** estacionados nos EUA. Como nota o SIPRI, estes aviões destinam-se à Europa e devem ser considerados como arma do «teatro de operações europeu». O seu raio de acção é duas vezes superior aos dos «F-111» e a sua carga nuclear três vezes maior.

– **500 aviões de diversos tipos** (incluindo os «Phantoms» e aviões navais «A-6» e «A-7») cujo raio de acção oscila entre 1.300 e os 1.700 quilómetros, permitindo-lhes assim atingir Riga, Minsk, Kiev e Odessa.

– **100 mísseis balísticos «Pershing-1»** transportando cada um uma ogiva de 40 quilotoneladas a 760 quilómetros de distância. Lançados a partir do território da Alemanha Federal, são capazes de atingir cidades como Kalininegrado e outras cidades fronteiriças da União Soviética. ■

Trabalhadores da Imprensa poderão paralisar no dia 4

Os trabalhadores da Imprensa poderão vir a paralisar no próximo dia 4 de Março caso a comissão negociadora patronal (CNP) não reveja a sua posição «no sentido de se aproximar da proposta sindical». Com efeito, a CNP manteve, em reunião realizada no passado dia 19, o fundamental da sua proposta que se traduz num aumento de 19 por cento das remunerações base. Apenas no que diz respeito às diuturnidades, as entidades patronais avançaram com um «ajustamento de 250$00» para as já existentes.

No entanto, para a comissão negociadora sindical (CNS) tal proposta continua a «ser inaceitável» dada a inflação de 25 por cento verificada em 1981 e o agravamento dos preços de bens e serviços essenciais durante o corrente ano. Por isso, «os trabalhadores não abdicam de melhorar as suas condições de vida» e não podem ignorar «aumentos globais de 27 e 39 por cento acordados noutros sectores profissionais e de actividade», afirma em comunicado a CNS.

Tendo em vista o desbloqueamento do conflito, a CNS solicitou já uma audiência ao secretário de Estado da Comunicação Social.

Tecto salarial ruiu na Transtejo

-Greve deverá ser desconvocada

Mais uma empresa pública conseguiu «mandar ao ar» o tecto salarial. Desta vez foi a Transtejo ao conseguir obter um aumento de 21,67 por cento na tabela salarial e um aumento da massa salarial global que ronda os 30,27 por cento.

O acordo, obtido na reunião de negociação efectuada ontem à tarde, está ainda sujeito à aprovação dos trabalhadores, num plenário a realizar amanhã, às 14 horas.

Nos termos do referido acordo, o subsídio de refeição passou de 90 para 12t escudos até ao mês de Julho, com retroactivos a Janeiro. A partir de Agosto passará a 150 escudos. Também as diuturnidades subiram de 450 para 600 escudos.

As greves marcadas para os primeiros três dias da próxima semana deverão ser assim desconvocadas.

Recorde-se que os trabalhadores da Transtejo paralisaram, em apoio das suas reivindicações, no passado dia 19.

Pilotos da barra

A greve de 48 horas ontem iniciada pelo sector de pilotagem dos portos imobilizou já cerca de três dezenas de navios à entrada da barra, informou um elemento da comissão negociadora sindical (CNS). O mesmo porta-voz do Instituto Nacional de Pilotagem de Portos (INPP) prevê que no termo deste período de greve muitas dezenas de navios estejam imobilizados à entrada dos portos do continente. Entretanto, assinale-se, vários navios têm seguido viagem sem efectuar as escalas previstas para Portugal e no norte da Europa têm sido recusados carregamentos destinados a postos portugueses.

Ao largo de Leixões, onde a adesão à greve total, 14 barcos aguardam entrada, enquanto 22 navios estão acostados aos cais das docas esperando ordem de saída.

Em Viana do Castelo, a paralisação está a ser cumprida a 100 por cento. Ao largo do porto não há barcos para entrar e na doca comercial encontrava-se ontem à tarde apenas um barco da empresa de pescas de bacalhau daquela cidade.

Os cerca de 300 trabalhadores do INPP efectuaram já 86 horas de greve desde que, em 16 de Fevereiro, iniciaram a luta para que os subsídios salariais fixos sejam incluídos nos descontos para a Caixa de Aposentações e o trabalho aos sábados, domingos e feriados seja pago de acordo com a lei incluindo aqueles subsídios.

Está entretanto prevista para hoje uma reunião da comissão nacional do INPP para decidir novas formas de luta que «deverá endurecer drasticamente».

Aviação estrangeira

Termina hoje às 24 horas a greve na aviação estrangeira, cuja adesão atingiu os 90 por cento. A paralisação de 72 horas encetada pelos trabalhadores de terra das companhias de aviação estrangeiras provocou atrasos e cancelamentos nos voos da TWA, Canadian Pacific, South African Air e Varig.

Segundo informações obtidas junto do Sindicato de Aviação e Aeroportos (Sitava) apenas duas das 22 companhias aéreas têm os escritórios abertos.

Os trabalhadores lutam por tabelas salariais não renovadas há quatro anos.

CGTP levou ao CR resultados da greve geral

Uma delegação da CGTP, da qual faziam parte Manuel Lopes, José Luís Judas e Joaquim Calhau foi ontem recebida pelo Conselho da Revolução. A audiência, à qual estiveram presentes os conselheiros major Sousa e Castro e o capitão Marques Júnior, havia sido solicitada pela CGTP a fim de dar a conhecer àquele órgão de soberania os resultados da greve geral do passado dia 12. Na circunstância, aqueles membros da Comissão Executiva da central sindical expressaram a sua apreensão pela forma como aquela jornada de luta havia sido silenciada pelos órgãos de comunicação social estatizados, sobretudo pela RTP e pela Rádio. A actuação do ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, também foi objecto de crítica e repúdio.

No final da audiência, José Luís Judas afirmou ser «previsível o agudizar da luta dos portugueses se [illegible] a actual política e o [illegible]emo» que já não mer[illegible]ança da população.

Discutir a greve geral

O secretariado da CGTP enviou cartas a «todos os partidos democráticos» endereçando-lhes um convite para encontros de análise e discussão sobre as consequências políticas da greve geral.

A carta parece ter sido enviada ao PS, PCP, [illegible], MDP (todos com assento no Parlamento) e à Base-Fut.

Esta proposta está enquadrada dentro das disposições aprovadas no Plenário Nacional de Sindicatos da CGTP, que consideravam ser fundamental «promover um intenso debate» acerca da greve geral.

Por causa da greve geral

Autarcas e funcionários camarários remetidos a tribunal

O Governo informou hoje terem sido já remetidos a tribunal, pelas forças de segurança, autos de notícia contra alguns autarcas e funcionários camarários, por actos praticados durante a greve do dia 12.

Em nota oficiosa da Presidência do Conselho de Ministros e do Ministério da Administração Interna, explica-se que tais autos se reportam «às situações de encerramento de câmaras municipais e/ou de serviços delas dependentes e cortes nas redes de abastecimento de energia e água».

Os processos accionados até ao momento referem-se a: Eduardo Baptista (vereador), Carlos Manuel Pato, José Francisco Duarte, Manuel Luís Tavares Nunes e Manuel Abílio Perpétuo (funcionários), todos da Câmara Municipal de Loures; Francisco N. P. O. Pacheco, presidente da Câmara Municipal de Sines, Hélder Nobre Madeira, presidente da edilidade do Barreiro e José Martins Vieira, presidente da Câmara Municipal de Almada.

Mais de duas dezenas de contratados a prazo ao serviço de empreiteiros, na Centralcer, foram despedidos no passado dia 19 de Fevereiro por terem aderido à greve geral.

Tal atitude é repudiada pela direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Bebidas que alerta os trabalhadores para outras medidas que a administração daquela empresa de Vialonga poderá querer tomar como retaliação contra os que participaram naquela jornada de luta. Dentro destas contar-se-á o desconto de três dias no vencimento e a marcação de faltas injustificadas.

Aquele sindicato manifesta a sua convicção de «que estas acções ilegais irão merecer da parte dos trabalhadores e dos seus órgãos representativos pronta resposta». Nesse sentido está a ser analisada a situação que se vive na Centralcer e, caso as ameaças se concretizem, os trabalhadores tomarão uma posição «que reponha a legalidade na empresa».

Função Pública

Frente Comum reafirma oposição ao "pacote laboral"

A Frente Comum da Função Pública reafirma em comunicado a sua oposição frontal ao «pacote laboral» a manifesta a sua intenção de reforçar o esclarecimento e mobilização pelo direito dos TFP's à negociação, pela alteração da política salarial do Governo, pelo direito ao trabalho, pela reformulação do actual regime de vínculos, férias, faltas, licenças, duração de trabalho e carreiras profissionais.

Quanto ao «pacote laboral que o Governo prepara para a Função Pública», aquela organização sindical dispõe-se a desencadear formas de luta «inluindo a greve» e anuncia que, entretanto, será posto a circular um abaixo-assinado a ser entregue posteriormente na Assembleia da República.

Segundo a Frente Comum, «a elevada adesão dos TFP's à greve geral de dia 12» é elucidativa do «repúdio pela política discriminatória do Governo e espelha o rotundo fracasso da sua campanha de intoxicação da opinião pública através dos meios de comunicação social, em especial da RTP e RDP». A propósito, é saudada a coragem dos trabalhadores da administração central, local e regional especialmente sujeitos «à campanha de intimidação lançada pelo Governo – e feita executar pelo **ministro da insurreição,** Ângelo Correia».

O mesmo comunicado denuncia ainda o «clima de medo e repressão» instaurado em inúmeros serviços da administração pública. Assim, «foram presos elementos de piquetes de greve, foram proíbidas reuniões legalmente convocadas, foi exigido aos trabalhadores que manifestassem previamente a sua intenção de aderir à greve, substituiram-se trabalhadores em greve por pessoas estranhas ao serviço e alguns grevistas foram castigados com transferência para outros locais de trabalho».

Soltas

● Os trabalhadores da Fisipe decidiram, em plenário ontem realizado, entrar em greve nos próximos dias 2 e 4 de Março, como forma de protesto contra «a situação imposta pela administração da empresa ao delegado sindical José Pontes Filipe» suspenso e sujeito a processo disciplinar na sequência da greve geral de dia 12.

● Quatro mil trabalhadores da «Brastemp» uma das maiores empresas da América Latina de aparelhos electrodomésticos estão em greve desde há vários dias para obterem garantias da direcção relacionadas com a estabilidade de emprego. A «Brastemp» tem a sua sede nos arredores industriais de S. Paulo. O vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de S. Bernardo afirmou que a greve continuará até que os trabalhadores tenham obtido satisfação das suas reivindicações.

● Os trabalhadores da Cambournac, reunidos em plenário, decidiram pedir uma sindicância à empresa para «apuramento do destino dado a dezenas de milhares de contos provenientes de adiantamentos da Banca por conta do contrato de viabilização». Segundo um comunicado da comissão sindical da Cambournac «as dívidas totalizam 16 meses de salários em atraso aos trabalhadores», que pretendem, como objectivo central da sua luta «o afastamento da gerência do capitão Tomás Rosa».

● Tomou hoje posse, às 10 horas, nas instalações da Cosec, na Avenida da República, a comissão coordenadora das CT's dos Seguros.
A referida comissão foi eleita no passado dia 11 e é constituída por sete elementos da lista unitária e quatro da lista afecta à UGT.

● A delegação de Faro do Inatel vai promover a 26 de Março excursões dos trabalhadores do distrito à cidade de Lisboa. A iniciativa visa promover o turismo social até hoje não utilizado pelos algarvios.

Pescadores contra a actividade das embarcações de arrasto

Cerca de uma centena de pescadores da Ericeira impediram ontem à noite nas instalações da Docapesca, em Lisboa, a descarga de alguns arrastões costeiros.

Um porta-voz dos pescadores disse que se tratou de uma forma de protesto contra a actividade das referidas embarcações de arrasto no mar de Peniche, onde têm vindo a destruir, de forma quase sistemática, as redes dos pescadores locais, empenhados com as suas pequenas lanchas na chamada pesca artesanal.

Acrescentou que os arrastões da pesca costeira penetram muito além do limite de seis milhas que a lei estabelece para a sua actividade e que chegam a arrastar a meia milha de terra.

Nestas incursões em zonas vedadas, as grandes embarcações de arrasto destroem todas as redes das pequenas lanchas da pesca artesanal, causando prejuízos que, ao longo de um ano, atingem os milhões de escudos.

Os pescadores de Peniche asseveram que a fiscalização dos limites autorizados para os diferentes tipos de pesca é feita de modo muito dificiente por barcos-patrulha da Marinha de Guerra, cuja aproximação é sempre detectada com antecedência pelos mestres dos arrastões através de uma rede de informadores ao longo da costa portuguesa.

Este tipo de informações, dizem pescadores de Peniche, apoia-se em processos que, em alguns casos, são de corrupção pura e simples ao nível de capitanias.

Alguns dos presentes na Docapesca afirmaram que a fiscalização só seria eficaz se realizada por aviões ou helicópteros da Força Aérea, cuja velocidade de deslocação impediria que os arrastões abandonassem a tempo as águas proibidas.

Nos aparelhos de pesca de alguns dos arrastões fundeados na Docapesca foram detectados restos de redes destruídas no decurso da faina de ontem, o que os queixosos pretendem apresentar como prova à Polícia Marítima.

Caso não seja realizada uma proibição eficaz da intervenção dos arrastões na área destinada à pesca artesanal, os pescadores da Ericeira propõem-se realizar uma fiscalização pelos seus próprios meios, sem se abstraírem da possibilidade do recurso à violência «se tal for de todo necessário».

De entre os arrastões surpreendidos dentro do limite das seis milhas foram referidos os nomes dos seguintes: Triunfador, Adonis, Maré Alta, Mexilhão, Praia do Peixe, Ana Rita, Felizardo, Dois II, Capitão Pisco e Mar Salgado.

O Ana Rita, por exemplo, já foi detido pelas autoridades marítimas e, presumivelmente, o seu mestre enviado a tribunal, mas continua a actuar na ilegalidade.

Os pescadores da Ericeira garantem que os arrastões de pesca costeira pertencem a empresas privadas de forte poder financeiro, para as quais as multas de 30 ou 40 mil escudos, aplicadas pelos tribunais, não são, de forma alguma, dissuasoras.

Federação dos Ferroviários "em total desacordo" com greve dos maquinistas

A Federação dos Sindicatos Ferroviários (CGTP) manifestou, em comunicado, o seu «total desacordo» com os objectivos da greve dos maquinistas da CP marcada para os dias 1, 3, 5, 7 e 9 de Março.

Um comunicado daquela Federação diz que a circunstância de a greve visar um novo enquadramento dos associados do Sindicato dos Maquinistas, que se traduziria na subida de um escalão, a leva a discordar frontalmente da mesma, já que tal subida «viria novamente a acirrar divisões entre os trabalhadores ferroviários».

A Federação dos Ferroviários sublinha ainda que apoia e apoiará «todas as reivindicações justas, que tenham em vista a melhoria da remuneração mensal dos trabalhadores da CP», que considera ser muito baixa, «mas não pode, nem o fará, apoiar reivindicações elitistas que não contribuiriam para a unidade e coesão da classe».

Cavaco Silva vai publicar um livro sobre a política económica do Governo de Sá Carneiro

Para 1984

Mil milhões de dólares em juros prevê Cavaco Silva

O Presidente do Conselho Nacional do Plano e antigo ministro das Finanças de Sá Carneiro, prevê que Portugal venha a pagar juros ao exterior, já em 1984, mais de mil milhões de dólares em função do progressivo endividamento externo do País.

Esta previsão consta do livro de Cavaco Silva, que será lançadm em meados de Março e se intitula «A política económica do Governo de Sá Carneiro». Segundo informações que estão a ser divulgadas pela editora o livro contém o conjunto de diplomas de incidência económica publicado durante o Governo de Sá Carneiro e as conferências de Cavaco Silva, nomeadamente a apresentada no Congresso das Actividades Económicas, em Abril do ano passado.

Neste último texto incluido no livro, Cavaco Silva é muito crítico em relação à política económica seguida pelos governos da coligação de que faz parte acentuando, especialmente que o crescimento da economia deveria ter sido de 5 por cento ao ano, o que implicaria «défices da balança de transacções correntes substanciais ultrapassando o máximo de 1,5 mil milhões de dólares atingido em 1977».

Este nível de crescimento económico é apresentado como inevitável atendendo às exigências do processo de adesão de Portugal à CEE. Esta posição foi recentemente reafirmada no segundo congresso do Algarve.

O antigo ministro das Finanças considera que a política monetária não deverá assumir em Portugal um lugar tão proeminente como o que tem vindo a ocupar nos países industrializados.

Advoga a necessidade de implementação de uma política económica ecléctica com atenção particular nas políticas de rendimentos e preços e orçamental.

Os homens do FMI chegam em Março

Os homens do FMI (Fundo Monetário Internacional) estão a chegar prevendo-se que durante o mês de Março passem uma semana em Portugal para a sua análise anual ao funcionamento da economia portuguesa.

A vinda desta delegação já está a ser aguardada há algum tempo tendo sido noticiado inclusive que ela visaria a preparação da assinatura do novo acordo com o FMI para aplicação, mais drástica ainda, das medidas restritivas contidas no Orçamento para este ano.

No entanto, João Salgueiro garantiu, ontem, no aeroporto, ao regressar das conversações com a CEE e da viagem com o Primeiro-Ministro a Roma e Haia que esta deslocação da equipa do FMI a Portugal é apenas «uma simples visita de estudo da economia portuguesa».

●●●

COOPERAÇÃO POLÍTICA COM A CEE – Os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e Espanha poderão participar no final de Abril, em Bruxelas, na primeira reunião de cooperação política com os Estados da CEE, disse ontem em Haia o ministro Andre Gonçalves Pereira.

O ministro português precisou que a data da reunião será comunicada em breve às autoridades portuguesas através de Leo Tindmanns, que exerce actualmente a Presidência do Conselho de Ministros dos Dez.

O Director-Geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros António Vaz Pereira, participou, pela primeira vez, na segunda-feira, em Bruxelas numa reunião com os seus homólogos da CEE, integrada no mecanismo de cooperação da política comunitária.

●●●

EXPORTAÇÕES PARA A SUÍÇA – Aumentaram em oito por cento as exportações portuguesas para a Suíça durante os três primeiros trimestres de 1981 enquanto as importações vindas daquele país diminuiram dois por cento durante idêntico período, noticiou o Fundo de Fomento de Exportação.

Portugal foi assim, entre os países da EFTA e também dos países da CEE que alcançou maior ritmo de crescimento de exportação para a Suíça. Em 1980 Portugal fora já o estado europeu que mais aumentou as exportações para a Suíça, com um crescimento de 40,6 por cento relativamente a 1979.

A exportação portuguesa para aquele mercado engloba vários produto, como as conservas de peixe, produtos de cortiça, vinhos e concentrado de tomate, registando-se um aumento de fluxo na venda de máquinas e aparelhos eléctricos, instrumentos e aparelhos de medicina, materiais de construção, papel e pasta de papel.

Os têxteis e o calçado portugueses, segundo o Fundo de Fomento, devido aos progressos conseguidos em termos de qualidade, conseguiram um acréscimo muito importante das exportações.

●●●

ATLAS COPCO AUMENTA CAPITAL – A Atlas Copco de Portugal aumentou o seu capital social de 68 000 para 121 850 contos por forma a reforçar a sua capacidade financeira e a apoiar a expansão da empresa no mercado nacional.

A Atlas Copco de Portugal é uma das 45 companhias de vendas do grupo sueco do mesmo nome que comercializa equipamentos pneumáticos e hidráulicos de alta tecnologia destinados à construção, obras públicas, minas e indústria.

Para este ano

Galbraith duvida da recuperação económica

Ninguém sabe, verdadeiramente, se a segunda metade de 1982 conhecerá uma recuperação económica ou se a estagnação persistirá, declarou, em substância, o economista americano John Galbraith numa entrevista concedida a «Forum e Desenvolvimento», uma publicação das Nações Unidas, que aparece no número de Março.

John Galbraith, depois de ter dito que se os economistas fazem previsões «não é porque saibam mas porque lhe pedem para as fazer», declarou que o seu papel é «dizer quais são as más políticas».

Ilustrando esta tese, afirmou que o problema está em que o mundo não aprendeu, ainda, a viver com as «grandes organizações» (Sociedades, Sindicatos, OPEP, Estados) que «deslocaram as prerrogativas do mercado», citou como exemplo mais notável a espiral salários-preços entre Sindicatos e Sociedades.

Alguns países como a Alemanha Ocidental, a Áustria e o Japão, prosseguiu, «acabaram por reconhecer que as negociações sobre os salários deveriam manter-se no quadro do que pode ser feito com os preços existentes. Penso que virá o dia em que os países anglo-saxónicos se mostrarão igualmente assisados».

Em resposta a outras perguntas, o economista disse-se céptico quanto a um regresso ao proteccionismo, devido ao facto do desenvolvimento da grande sociedade multinacional, para a qual «as barreiras comerciais constituem um flagelo».

Finalmente, para John Galbraith, não se deve pensar o comércio internacional em termos de países ricos que exportam os produtos manufacturados e importam dos países pobres as matérias-primas, porque a maioria esmagadora das trocas internacionais opera entre países altamente industrializados, alguns deles produzindo agora a maior parte das matérias-primas.

«Mencionar um produto dum tipo relativamente simples associável ao Terceiro Mundo faz descobrir que os Estados Unidos são muitas vezes o seu grande produtor. Deveríamos, nas Nações Unidas, votar com o Terceiro Mundo», concluiu o economista americano.

Na aviação comercial

Iniciado o duelo de gigantes: Airbus contra Boeing

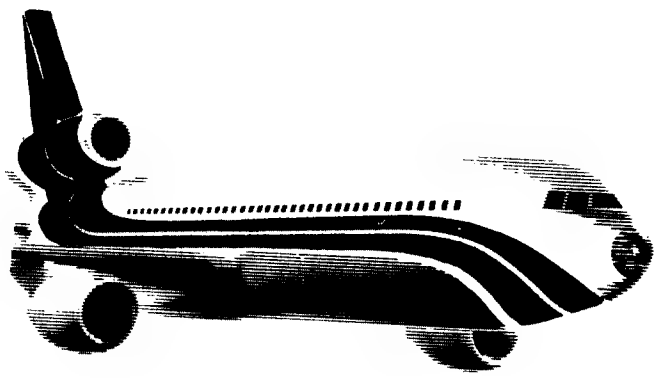
Com o início da Primavera, levantará voo um novo e grande avião europeu, e um sonho pode converter-se em realidade: a Europa tem finalmente a hipótese de romper o quase monopólio dos Estados Unidos no campo da aviação comercial.

O primeiro «Airbus», apresentado há dias em Toulouse, vai entrar na competição directa com outro gigante que está a ser construído do outro lado do Atlântico, o «Boeing-767».

No decurso dos últimos 35 anos, os europeus produziram aviões com resultados mais que satisfatórios: o «Caravelle» francês, o «Fokker-27» holandês, o «Viscount» e o «Bac-III» britânicos eram e continuam a ser não só aviões tecnicamente perfeitos, como deles se venderam várias centenas de exemplares. Porém, 95 por cento dos aviões comerciais que circulam em todo o mundo não socialista continuam a ser norte-americanos.

Mas esta situação poderá vir a alterar-se graças as «Airbus 310» que está a ponto de largar. Trata-se de uma nova versão mais pequena e mais compacta do «Airbus-300» que constitui, desde, já um grande êxito. Os norte-americanos sentem perfeitamente o perigo que representa para eles esta nova ofensiva europeia. Há sinais que não enganam.

No começo do mês de Outubro, a «Boeing» publicou nos grandes jornais europeus um enorme anúncio em que figurava um avião no momento de levantar voo e que tinha por título «continua a ser a primeiro». Este avoão era o «Boeig-767 competidor directo do «Airbus-310». O seu construtor tenta explorar a fundo a vitória parcial lograda na primeira fase desta luta que acaba de se declarar: «767» já está a voar. Levantou voo a primeira vez em 27 de Setembro de 1981, em Everett, no Estado de Washington.



O «Airbus-310» continuará ainda no solo durante algum tempo e voará apenas no princípio de Abril.

Pedidas 500 unidades

Porém nada está perdido para os europeus. Os pedidos de Airbus 300, o irmão mais velho do 310, por parte de diversas companhias aéreas e que se situam na ordem das 500 unidades, provam que constituiu um primeiro grande êxito. Trata-se, agora, de aprofundá-lo.

Outra prova da situação totalmente nova: em 1981 um terço de todos os pedidos firmes de aviões comerciais no mundo ocidental foram feitos à «Airbus Industries». Porém o «Boeing-767» também se vende muito bem. Até se venderam com base na simples maqueta, 30 exemplares de uma só vez para a companhia norte-americana «United Airlines» e o número firme de pedidos ultrapassa os do «Airbus-310».

Os dois aviões lutam por conquistar o mesmo tipo de mercado: um avião de mais de 200 lugares para médias distâncias. Além de tudo o mais, são muito parecidos: 48 metros de comprimento para o Boeing, 46 para o Airbus; 47 de envergadura para o aparelho norte-americano, 43 para o europeu; uma carlinga de 5,5 metros de altura para o «Airbus», 5 metros para o «Boeing»; e, por último, ambos os aviões têm dois reactores e estão equipados com asas denominadas «supercríticas» de um novo perfil que reduz em menos um terço o consumo de combustível para idênticos resultados.

Assim colocados os dados, estes dois aparelhos podem comparar-se a dois pugilistas de igual categoria e peso. Quais são então, no momento de começar o cambate as fraquezas (ou debilidades) do lutador europeu?

Vejamos em primeiro lugar os inconvenientes: o «Boeing» está a ser construído à média de oito unidades por mês enquanto os construtores do «Airbus» não podem igualar tal ritmo de produção. Isto significa que terão prazos superiores de espera os candidatos à compra do avião europeu.

Evidentemente, poder-se-ia aumentar o número de operários, desde que se fizesse funcionar mais rapidamente a linha de montagem. Porém, a legislação social europeia, mais rigorosa, faz com que o despedimento de um trabalhador seja muito mais difícil nos países do velho contienente do que nos Estados Unidos. Por isso se hesita em forçar demasiadamente a contratação de pessoal.

Produzido em vários países

É verdade que este inconveniente é em parte compensado pelo facto de o «Airbus» não se construir num só país, mas sim em vários países europeus. O capital da «Airbus Industries» é 40 por cento francês, 40 por cento alemão, estando o resto repartido por empresas espanholas belgas e holandesas que fabricam também diversas peças do aparelho.

Junto a alguns incovenientes, o «Airbus» também possui sólidas vantagens. Assim, a altura da carlinga 5,5 metros em vez dos 5 metros do «Boeing» pode parecer mínima mas confere, na realidade, ao aparelho europeu uma indiscutível vantagem: a de acomodar os contentores normalizados do tipo LD3, que são demasiado grandes para entrar no «Boeig-767». Daqui resulta uma maior flexibilidade na exploração do «Airbus».

A firma norte-americana já anunciou o preço do seu aparelho: aproximadamente entre 39 e 43,5 milhões de dólares. Isto significa que a «Airbus Industries» sabe que tem que vender a um preço análogo e pode preparar-se para ele. Ao mesmo tempo, a firma europeia já anunciou que está disposta a garantir 50 mil horas de voo sem reparações essenciais na estrutura do seu avião. 50 mil horas de voo significam, na prática, 18 a 20 anos de serviço normal. Por sua parte, a «Boeing» não se pronunciou ainda sobre garantia análoga.

O construtor europeu sabe que tem que vender, como mínimo, uns 700 «Airbus» para começar a realizar lucros. Este objectivo, jamais alcançado por uma firma não norte-americana não é, contudo, quimérico. Pensa-se que durante o próximo decénio, pelo menos 2.000 aviões de linha a reactores tenham que ser substituídos, sem falar da intensificação sempre possível do tráfego aéreo, no caso de melhorar a situação económica.

«Airbus Industries» quer fornecer mil destes aviões, incluídos os 500 «Airbus» de diversos tipos já vendidos ou comprometidos.

Porém todas estas baixas nada seriam se não houvesse uma espécie de confiança europeia na nossa capacidade comum de fazer frente à concorrência do outro lado do Atlântico.

É exactamente isso que sucedeu recentemente no campo monetário. Também a este respeito a importância de uma só moeda europeia é demasiado modesta para enfrentar o dólar. Porém, as alterações da paridade das moedas europeias do SME (serpente monetária europeia) na reunião da Comunidade no principio do mes de Outubro provou que actuando em conjunto em vez de fazê-lo «cada um por si» os europeus já não teriam que sofrer indefesos o peso dos Estados Unidos.

Se esta nova consciencialização comunitária anima os europeus no momento de iniciar o duelo do século com paradas de milhões e milhões de francos (marcos, liras, etc.), dezenas de milhares de postos de trabalho e uma verdadeira independência no transporte aéreo do velho mundo, se poderá ganhar a batalha do Airbus.

DESPORTO

Iachine: na recordação de Pelé

Iachine: a "aranha negra"

Iachine! – exclamou Pelé, quando um jornalista lhe perguntou recentemente: **Qual o futebolista que ao longo de toda a sua carreira profissional, lhe causou maior admiração?.** Pelé acrescentou: **Não tenho quaisquer dúvidas em afirmar que foi Lev Iachine quem admiração maior me causou em toda a minha carreira; talvez porque, como gostei sempre de marcar muitos golos, também sempre admirei quem se opusesse a esses meus intentos; e a verdade é que Iachine foi quem melhor o soube fazer.**

Internacionalmente conhecido como o **Aranha negra** (pela rapidez de reflexos, agilidade e entrega total ao jogo) Iachine é hoje membro do Comité de Cultura Física e Desporto da URSS e dirigente do seu «clube de sempre»: o Dínamo de Moscovo. Lev Iachine foi (em 1963) o primeiro futebolista soviético glardoado com o prestigioso troféu «Bola de Ouro», instituído pelo semanário «France-Football» anualmente atribuído.

Estas exibições valeram-lhe ficar conhecido como o «Tigre», apelido aplicado pelos próprios britânicos: e, a verdade é que soube manter intactas as qualidades traduzidas por esta designação, até ao momento em que abandonou a prática do futebol.

Aleksei Komich viria a ser o «mestre» de Lev Iachine e foi o «Aranha negra» o único guarda-redes que logrou superar a elevada craveira técnica evidenciada pelo «Tigre».

De 1949 a 1970, Iachine alinhou em 362 encontros de futebol entre clubes, o que constitui ainda um recorde para os soviéticos e, por outro lado, defendeu as redes da selecção nacional da URSS em 78 jogos. Aliás, foi com Lev Iachine na baliza que a selecção ganhou o torneio de futebol dos Jogos Olímpicos de 1956, que conquistou o Campeonato da Europa de 1960 e se classificou em quarto lugar no Campeonato do Mundo de 1966 (logo atrás de Portugal).

De Komich a Iachine

De sublinhar que Iachine teve um antecessor igualmente digno de muito respeito: Aleksei Komich. Este futebolista integrou a digressão memorável que o Dínamo de Moscovo realizou por terras da Grã-Bretanha (em 1945) o período mais notável da carreira futebolística de Komich. O guardião soviético foi, na verdade, um dos mais sonantes nomes projectados por esses encontros, tendo prestado forte contributo para o êxito então alcançado pela sua equipa: nenhuma derrota, dois empates e outras tantas vitórias. Nove golos sofridos e 19 marcados.

Nelson Piquet: recorde no treino

O actual campeão mundial de Formula Um, o brasileiro Nelson Piquet, estabeleceu um recorde não oficial do circuito de Jacarepagua durante os treinos de adaptação ao circuito do Grande Prémio do Brasil.

Piquet, utilizando um Brabham convencional, registou o tempo de 1 minuto e 31,95 segundos, batendo largamente o recorde oficial de 1.43,07 estabelecido pelo argentino Carlos Reutemann em 1978.

O piloto brasileiro garantiu que os actuais conflitos entre a Federação Internacional e os pilotos não cancelarão o Grande Prémio do Rio de Janeiro: **«Todos estaremos aqui no dia 21 de Março»** – afirmou.

Árbitro Mário Luís abre "livro":

"Clubite prejudica arbitragem"

O árbitro internacional de futebol Mário Luís afirmou em entrevista à ANOP, que «a clubite tem prejudicado fortemente a arbitragem portuguesa».

Mário Luís, 42 anos, que não concorda com a integração dos árbitros na Federação Portuguesa de Futebol, disse que «apesar de termos três elementos da nossa inteira confiança no conselho nacional de arbitragem os outros foram escolhidos pelos clubes e pela FPF.

«Significa isto que os elementos escolhidos pelas associações e, naturalmente indicados pelos clubes, têm provocado nefastas consequências sobre os árbitros», afirmou.

O juiz escalabitano, que considera António Pereira a figura central da CNA, disse que «os elementos que rodeiam aquele dirigente são positivamente manietados pelas associações».

«Ainda recentemente no congresso da FPF, o nosso futuro regulamento foi inexplicavelmente abafado» comentou Mário Luís, adiantando que «assim, o árbitro português nunca mais vê convenientemente definidos os seus legítimos interesses».

Mário Luís não é apologista de uma medida preconizada há tempos pelo técnico José Maria Pedroto, quando este afirmava que os 38 árbitros da 1.ª divisão deveriam entrar no sorteio para qualquer jogo dos respectivos campeonatos nacionais.

É evidente que, se estão na primeira, é porque têm valor para dirigirem qualquer jogo», disse Mário Luís.

«Contudo, sublinhou, entendo que os melhores árbitros deverão dirigir as partidas mais importantes. Até pode acontecer que a carreira de um recém promovido à 1.ª divisão fique «queimada» para sempre, por uma actuação menos feliz, num desses jogos. O que é natural, por não terem o traquejo e a maturidade dos mais rotinados».

«Aliás, continuou Mário Luís, nem todos podem entrar no sorteio, ou por causa de motivos clubistas, ou pelo veto dos próprios clubes, ou por pertencerem às associações das equipas em jogo».

Mário Luís defende que a 1.ª divisão deveria ter apenas um lote de 20 árbitros, «o que daria hipóteses aos melhores de actuarem mais vezes», disse.

«O actual lote é exagerado num país tão pequeno como o nosso» referiu, adiantando que, por exemplo, em oito desafios da primeira ficam 30 árbitros de fora, «embora seja altamente dignificante apitar 2.ª, juniores, juvenis e iniciados».

«António Garrido é, sem sombra para dúvidas, o melhor árbitro português da actualidade», disse Mário Luís, sublinhando que «muito perto dele estão já alguns bons elementos».

«Garrido não é só o melhor português. É o melhor europeu, não só pelas excelentes provas que tem dado. como pelas afirmações categóricas dos principais técnicos estrangeiros», afirmou Mário Luís.

«É o padrão da arbitragem portuguesa, embora não seja o seu reflexo», disse, frisando que «garrido há só um».

Mário Luís, que afirma ter aprendido muito com Garrido, fez um ataque cerrado à CNA por este organismo não se ter ainda debruçado sobre a sucessão do árbitro leiriense, que deixará a arbitragem no final do próximo campeonato do mundo.

«Já deviam ter sido lançados nas grandes competições europeias os melhores árbitros portugueses depois de Garrido. Ele é um símbolo que só tem prestigiado além-fronteiras a arbitragem portuguesa, mas outros terão que surgir e ainda não vi os nossos responsáveis preocuparem-se com o seguimento do belo caminho que Garrido trilhou por todo o mundo».

«Penso que não serei eu o seu sucessor, porque julgo não ter hipóteses de ir mais longe do que fui. A minha vida profissional não me permite continuar por muito mais tempo na arbitragem», revelou Mário Luís.

Aquele comerciante, que gostaria de ser o número um, afirmou que continua a «prejudicar a vida em favor da causa da arbitragem».

Sporting e Belenenses: multas

Um lote ainda numerosos de jogadores foram punidos por acção da disciplina federativa com um jogo relativamente a faltas verificadas na última jornada da Taça de Portugal. A relação: Hélder (Amora), Trindade (Rio Ave), Damas, Andrade e Franque (Juventude de Évora), Almeida (Odivelas), Alhinho e Luís Horta (Belenenses), António Manuel (Leixões) e Fernando Marques (Marítimo).

Na relação de penas federativas avultam ainda as que condenam Sporting e Belenenses ao pagamento de multas por entradas tardias no terreno.

Amora treinou com finlandeses

Amora e FC Porin Pallo-Toverit da Finlândia empataram a uma bola, num jogo que serviu de bom treino para a equipa portuguesa. Dos finlandeses pouco futebol se viu, ressaltando a estrutura física dos componentes da equipa.

Osvaldo Silva: «chicotada » do Nabão

Osvaldo Silva, antigo jogador sportinguista, terminou a sua acção como treinador do Nabão por decisão daquele clube no estilo da «chicotada psicológica». Substituiu-o Quim Teixeira que treinara ultimamente o Peniche.

MICROSCÓPIO

Atletismo em Seia

Vai realizar-se no próximo dia 28, de Março pelas 10 horas, mais uma edição do Grande Circuito Internacional de Seia, este ano na sua 18.ª edição, prova pedestre na distância de 5.000 metros que se disputará pelas artérias daquela vila, em masculinos e femininos, juniores e séniores.

Atletismo: europeu

Deverá rondar os 1.300 o número de atletas que, de 6 a 12 de Setembro, participarão (em Atenas) no Campeonato da Europa de Atletismo. Serão proporcionadas à TV condições especiais de trabalho, até porque deverão ser mobilizados uns 400 milhões de telespectadores. O presidente do Comité de Organizaçao do Campeonato afirma esperar que esteja concluida até Abril a construção de um Estádio Olímpico, que terá uma lotação de 80 mil lugares. A propósito: existe a possibilidade de se realizarem nesse novo complexo gimnodesportivo os Jogos Olímpicos de 1996, ano em que será comemorado o jubileu da mais significativa manifestação desportiva a nível mundial.

VINAGRE PEREIRA E CRUZ, Lda.

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
Rua Alexandre Herculano, 29-1.º Esq.º

NOTÁRIO,
Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 9 de Fevereiro de 1982 lavrada de fls. 60 a fls. 62 v.º do livro n.º 208-A das notas do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, foi alterado o pacto da sociedade em epígrafe ao art.º 4.º e ao corpo do art.º 7.º, que passaram a ter a redacção seguinte:

QUARTO

O capital social, integralmente realizado nos diversos valores constantes da escrita é de SEISCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de DUAS QUOTAS de TREZENTOS MIL ESCUDOS uma de cada um dos sócios ANTÓNIO RICARDO GOMES DELGADO e MARIA MANUELA TEIXEIRA ARAÚJO GOMES DELGADO.

SÉTIMO

A gerência , dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo suficiente e bastante para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos a assinatura de um gerente ou a de um procurador de um gerente.

ESTA CONFORME
Lisboa, 10 de Fevereiro de 1982.

O 2.º Ajudante do Cartório
Manuel Pereira

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que na 2.ª Secção do 2.º Juízo da Comarca de Oeiras, se encontram registados uns Autos de Acção Ordinária, sob o n.º 70/81 que, o A. JOSÉ DE BRITO residente em 64, Pinter House, Grantham Orad, London, SW 9, move à R. Firma «DELFIM BATISTA ABRANTES, Ld.ª», com última sede conhecida, na Av.ª Camilo Castelo Branco, n.º 38-6.º Dt.º, na Buraca - Amadora, é deste modo a R. citada para contestar, querendo, no prazo de 20 dias, findos os éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, o pedido formulado pelo A., que consiste em a R. reconhecer o direito de propriedade do A. e a restituir-lhe a fracção autónoma designada pela letra E, do 1.º andar direito do prédio em regime de propriedade horizontal, sito na Av.ª Camilo Castelo Branco, n.º 34 (Lote B-4), na Buraca -Amadora, a reconstruir a cozinha da mesma fracção em prazo que lhe venha a ser fixado por este tribunal ou quando dentro desse prazo não proceda a tal reconstrução, a indemnizar o A. pelas despesas que tenha de fazer para a referida reconstrução e a liquidar em execução de sentença e ainda a indemnizar o A. pela ocupação do referido andar, computando-se tal indemnização na base de 2200$00 mensais, a contar de Julho de 1978 e até à desocupação efectiva da fracção.

O duplicado da petiçao inicial, encontra-se na secretaria deste tribunal à disposiçao da Re, caso o solicite.

Oeiras, 22-2-82.

O JUIZ DE DIREITO
a) Luís Flores Ribeiro

O ESCRITURARIO
a) José Manuel Leitão Vaz

AVISO

Dr. Abílio Cardoso

Avisam-se todos os Bancos e Firmas Comerciais e mais pessoas em geral que o dr. Abílio Cardoso é ilegal e abusivamente detentor de letras aceites pela Represental e avalizadas por Lúcio Marques os quais nada devem ao dr. Abílio Cardoso.

Mais se avisa, portanto, que se porventura o dr. Abílio Cardoso tentar transaccionar as referidas letras, tal acto será fraudulento, declinando Lúcio Marques toda e qualquer responsabilidade, tanto mais que vai imediatamente intentar adequado procedimento legal na Polícia Judiciária.

Segue reconhecimento
Lúcio Marques

DESPORTO

Selecção argentina estremece

O seleccionador argentino de futebol Cesar Menotti ameaçou interromper a preparação da equipa para o Campeonato do Mundo de Futebol se a Federação não reconsiderar nas penas aplicadas a seis jogadores do River Plate.

A Associação Argentina de Futebol confirmou a suspensão de 45 dias aplicada aos jogadores do River Plate que se recusaram a defrontar o Penarol de Montevideu, reclamando um prémio superior ao oferecido pelo clube.

O castigo impede os seis jogadores de participar no estágio em Mar Del Plata e em dois dos encontros particulares programados para Março, com a Checoslováquia e a Alemanha Federal.

Os jogadores suspensos são o guarda-redes Ubaldo Fillol, os defesas Daniel Passarella e Julio Olarticoechea, o centro-campista Américo Gallego e os avançados Mario Kempes e Ramon Diaz.

Depois de tomar conhecimento dos castigos Menotti comentou: **Sem esses seis elementos, a nossa permanência em estágio não faz sentido.**

Menotti disse que se a AFA exigir que os seis futebolistas passem o período de castigo na capital, impedindo-os de permanecer em estágio, **pegaremos nos nossos pertences e regressaremos todos a Buenos Aires.**

Regressamos para reformular todos os planos de preparação, explicou Menotti, acrescentando: **O que mais se pode fazer se os elementos-base da equipa são afastados? o seu afastamento tira-nos qualquer razão para permanecer em Mar Del Plata.**

A «retalho»

O clube de futebol Hull City, da quarta divisão inglesa, colocou-se à venda na sequência de uma crise financeira causada pelas reduzidas receitas obtidas esta temporada.

O presidente do clube, Chris Needler, disse que o Hull City e todos os seus futebolistas estão à venda mas o clube espera concluir a época.

O Hull City encontra-se na segunda metade da tabela classificativa da quarta divisão e em toda a época vendeu menos de quatro mil bilhetes.

Um número considerável de clubes ingleses encontra-se em dificuldades económicas provocadas por elevadas despesas e fracas assistências.

O Bristol City, da 2.ª divisão, foi recentemente salvo da bancarrota quando oito jogadores aceitaram diminuir o valor dos seus contratos.

Peru: estágio em segredo

A selecção de futebol do Peru iniciou rodeada de grande sigilo um estágio de preparação para o Mundial enquanto a Imprensa local criticava a decisão do seleccionador de dispensar seis jogadores.

Vinte dos 27 futebolistas convocados terça-feira pelo brasileiro Tim iniciaram os trabalhos nas instalações de um clube suburbano.

O período de treinos, previsto para durar pelo menos até 6 de Março, incide no «fortalecimento psicológico» dos jogadores, estando prevista uma série de prelecções do técnico.

Entre os restantes sete futebolistas incluem-se alguns jogadores-chave da equipa, entre os quais o centro-campista Cesar Cueto e o avançado Guillermo La Rosa que se reúnem aos companheiros no fim-de-semana.

Outro ausente é o veterano capitão de equipa Hector Chumpitaz, a recuperar ainda de uma lesão no tendão de Aquiles.

A Imprensa contestou, entretanto, o afastamento definitivo de outros seis elementos, considerando prematura a decisão de Tim e defendendo que esses futebolistas não tiveram tempo de provar o seu valor.

A equipa peruana vai realizar uma digressão em Abril que inclui jogos particulares nos Estados Unidos e na Europa. Em 25 de Maio, terá início em Colónia, RFA, o estágio final de prepara ção final que termina em 5 de Junho, partindo depois a equipa para a Corunha, Espanha, onde, em 15 de Junho, defronta os Camarões no primeiro jogo do grupo 1 do Mundial.

Campeão de Pesados: um "directo" salvador

O porto-riquenho Carlos «Sugar» Deleon manteve o seu título de campeão mundial de super-pesados (versão WBC) ao derrotar em Atlantic City o indiano Marvin Camel.

Deleon, que arrebatou o título a Camel em Novembro de 1980, voltou a impôr-se ao adversário ao desferir-lhe um «directo» que o levou a abandonar o combate no decorrer do 7.º assalto.

A superioridade física do porto-riquenho nunca foi contestada e tornou-se mais visível a partir do sétimo assalto, quando Deleon, com um golpe poderoso, abriu o sobrolho de Camel.

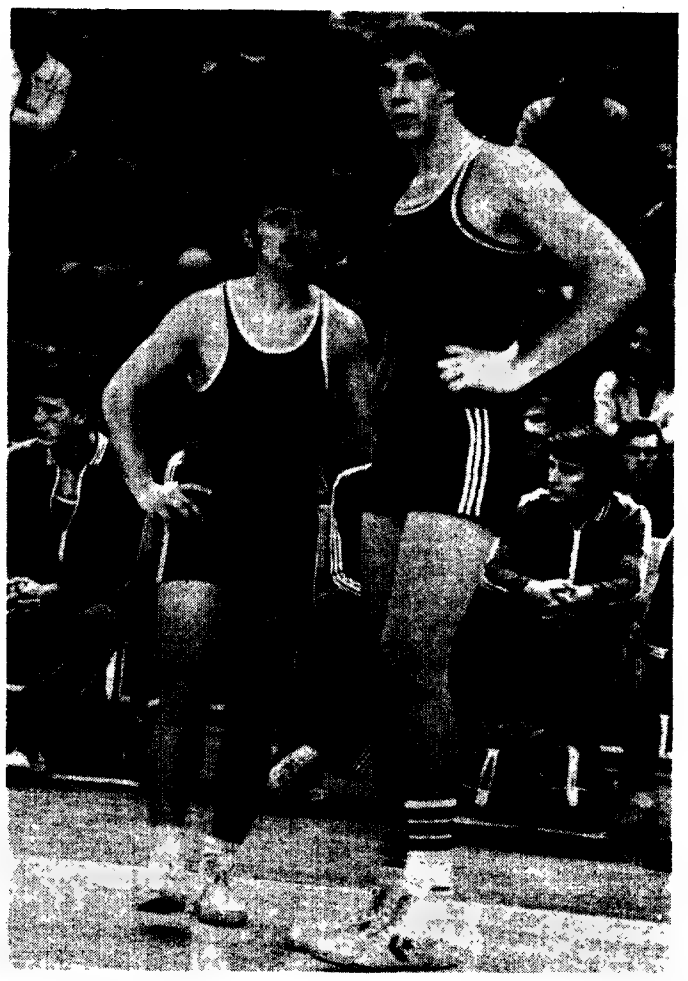
Deleon, 22 anos, conta no seu palmarés com 30 vitórias, um empate e uma derrota. Esta foi a primeira vez que o pugilista pos o seu título em jogo.

Spinks: regressou com vitópria

O antigo campeão mundial de pesados, o norte-americano Leon Spinks, venceu o seu compatriota Ivy Brown em combate de boxe, categoria super-pesados, efectuado em Atlantic City.

Este foi o primeiro combate de Spinks desde Junho de 1981, data em que tentou reconquistar o título mundial de pesados ao seu compatriota Larry Holmes, seu actual detentor.

Spinks, que mudou de categoria devido ao seu aumento de peso, derrotou Brown.



Sizonenko: fenómeno ou homem normal?

Europeu de Basquete

Zagreb e Real Madrid finalistas

O Cibona Zagreb ficou apurado para a final da Taça dos Campeões Europeus de Basquetebol, ao vencer o Stroitel Kiev, URSS, por 92-66 no encontro da segunda mão das meias-finais da prova.

Ao intervalo os jugoslavos venciam por 42-32.

No jogo da primeira mão em Kiev, os soviéticos triunfaram por 82-66, pelo que o somatório das duas mãos é favorável ao Cibona por 158-148.

O outro finalista da competição é o Real Madrid que derrotou quarta-feira, no seu recinto o Sinudyne Bolonha, Itália, por 107-94 (51-52 ao intervalo) no segundo jogo das meias finais.

Os espanhóis bateram os italianos no primeiro confronto em Bolonha, por um tangencial 79-78.

A final entre jugoslavos e espanhóis disputa-se dia 16 de Março em Bruxelas.

Encestar sem saltar

Tem 23 anos, pesa 130 quilos e mede 2,37 metros o jogador mais alto da história do basquetebol soviético. O nome: Alexandre Sizonenko. Frequenta o 2.º ano do Instituto de Planificação de Kuibychev, cidade de um milhão de habitantes a 800 quilómetros de Moscovo.

Sizonenko só agora começou a dar nas vistas porque o seu clube (O Stroitel, de Kuibychev) subiu a 1.ª Divisão do campeonato da URSS. A época de 1981-1982 principiou em Novembro e Sizonenko é já, naturalmente, a grande sensação da prova.

Se ele conseguir melhorar em agilidade e velocidade até 1983 é muito possível que venha a ser integrado na selecção nacional da URSS que participará nos Jogos Olímpicos de 1984 – diz o treinador da sua equipa, Guenrik Primatov.

Filho de camponeses ucranianos de estatura mediana, Alexandre Sizonenko é basquetebolista há (apenas) cinco nos. Vive num apartamento próprio, calça «57» e a cama tem um comprimento de 2,80 metros. Todo o seu vestuário é feito «por medida». Treina-se diariamente durante dois períodos, de hora e meia. Claro que a altura constitui uma característica essencial a um jogador de basquetebol de alta competição. No caso de Sizonenko, a sua estatura elevada permite-lhe uma eficácia invulgar: tanto a atacar como a defenser. No que se refere à sua capacidade ofensiva basta dizer que ele consegue encestar sem saltar.

Placard

Ténis: Calendário

A Associação Europeia de Ténis acaba de divulgar o resultado dos sorteios das provas em que Portugal estará presente. Taça de Galea (de 4 a 7 de Junho) Portugal jogará com a Áustria e Marrocos com a Grã-Bretanha em local a defiir (na região Norte); Taça Helvetie (de 9 a 11 de Julho): Portugal em Viana do Castelo, perante o Canadá e o vencedor entre a URSS (os outros países sao a Holanda e a Checoslováquia); Taça J. Borotra (de 16 a 18 de Julho): Portugal jogará em Avilez (Espanha) com a Bélgica e o vencedor defrontará a Espanha (os outros países são a Irlanda e a Checoslováquia); Taça Valerio (de 6 a 8 de Agosto): Portugal jogará em Pamplona (Espanha) com Israel e o vencedor defrontará a Grã-Bretanha (os outros países são a Finlândia e a Espanha).

BARRETO, SILVA & ALVES, LIMITADA

NOTARIADO PORTUGUÊS
VIGÉSIMO PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
A CARGO DA NOTÁRIA
LICENCIADA LÍDIA PEREIRA NUNES DE MENESES

Eu abaixo assinado Ajudante deste Cartório, certifico para efeitos de publicação que por escritura de doze de Fevereiro corrente, lavrada de folhas noventa e sete a folhas noventa e nove, do livro treze-B, das notas deste Cartório, Virgilio de Oliveira Fernandes; Mário Herculano da Silva Feruandes e João José Churro, na qualidade de únicos sócios que ficaram sendo da sociedade que gira sob a firma em epígrafe, com sede na Rua Poço dos Negros número cento e noventa e quatro, Lisboa, e com o capital social de cem mil escudos, deliberaram alterar o pacto social da mesma no que concerne aos seus artigos quarto e décimo segundo os quais passaram a ter a seguinte redacção:

Artigo Quarto: O capital social é de cento e cinquenta mil escudos, dividido em três quotas de cinquenta mil escudos, uma de cada sócio, e está integralmente realizado em dinheiro e outros valores.

Artigo Décimo Segundo: A gerência da Sociedade pertence a todos os sócios que desde já são nomeados gerentes e para obrigar em qualquer acto e contrato é suficiente a assinatura de qualquer deles.

Está conforme. Lisboa dezoito de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e dois.

O Ajudante
(Assinat. ilegível)

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

No Teatro do Picadeiro
Estoril
Tel. 2680900

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
6.ª e sábado às 21.45
Domingo só às 17.00

4.º MÊS

«ONDE VAZ, LUÍS?»

(Marcações Tel. 2680900)

Rua Ten. Raul Cascais, 1-A LISBOA
teatro do bairro dito

Memórias de uma Mulher Fatal

de
AUGUSTO SOBRAL
com
ROGÉRIO VIEIRA

PRÉMIO DA CRÍTICA 1981
MELHOR TEXTO PORTUGUÊS
ÚLTIMAS SEMANAS
SEXTAS E SÁBADOS 21,30
DOMINGOS 18H

«Um espectáculo que vivamente se recomenda»
Carlos Porto — D. Lisboa

16.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este 16.º Juízo Cível e 2.ª Secção, nos autos de Execução Ordinária, com o N.º 4523/81, em que são: Exequente — Joaquim Seixas e Sousa, casado, advogado reformado, morador na Av.ª João XXI, 15, 5.º Esq.º, em Lisboa; e Executados — Justo José Caraballo, e outro, correm éditos de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o referido Executado — Justo José Caraballo, casado, de nacionalidade argentina, ausente em parte incerta e que teve a sua última residência conhecida, na Rua do Brasil, 17, Estoril, Cascais, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido esse direito ao exequente.

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1982

O Juiz de Direito,

(JOAQUIM MARIA FERREIRA PASCOAL)

O Escrivão Adjunto,

(JOSÉ CARLOS DA COSTA GABRIEL)

Caminhos de Ferro Portugueses

LINHA DA BEIRA ALTA

RENOVAÇÃO DA VIA

Tendo em vista a melhoria das condições de circulação na linha da Beira Alta, estes Caminhos de Ferro vão proceder a trabalhos de Renovação da Via, de 2.ª a 6.ª-feira, entre Canas — Felgueira e Mangualde, a partir do dia 8 de Fevereiro de 1982.

Em substituição das circulações afectadas, a C.P. assegurará um serviço de camionagem com a mesma lei de paragens e aproximadamente nos mesmos horários.

A C.P. agradece a compreensão dos seus utentes para eventuais incómodos daí resultantes.

Para informações mais detalhadas, devem os Srs. Passageiros dirigir-se às nossas estações ou às Secções de Informações.

crítica de teatro

O doutor Fausto e o senhor Diabo

CARLOS PORTO

Uma cena do «Doutor Fausto», de Marlowe, pelo Grupo Primeiro Acto

«DOUTOR FAUSTO», de Marlow. Tradução: Júlio de Magalhães. Encenação: Herlânder Peyroteo. Cenografia, Figurinos, Máscaras e Adereços: Pedro Macedo. Assistente de Encenação: Norberto Barroca. Interpretação Álvaro Faria, Norberto Barroca, Carlos Martins, Filipe Crawford, Paulo B., Vítor Norte, António Augusto, Lídia Soeiro, José Lourenço, Eduardo Morais. Grupo Primeiro Acto (Rua Eduardo Pedroso, 16-A – Algés). 2-1982.

Quando num país em que a imensa maioria da população se diz (ou é dita) católica, se assiste ao espectáculo duma poderosa máquina comercial fazer do diabo (deverei maiuscular?) alavanca principal duma campanha publicitária – é caso para começar a pensar que o mafarrico ganhou a partida e que, afinal, Deus (ou devo minuscular?) está reduzido à sua expressão mais simples. E este modesto, e nada irreverente, raciocínio poderá levar a conferir a Fausto, ao Doutor Fausto, uma comenda por bom-comportamento e, sobretudo, por esperteza, já que antecipou de cinco séculos essa estrondosa vitória? Diabólica, em boa verdade.

Cronicar sobre o espectáculo com que o Primeiro Acto, de Algés, reiniciou a sua actividade no mesmo espaço, agora renovado e bem, pelo menos na parte que diz respeito ao público, implica, no entanto, algumas considerações prévias, a saber: um teatro de bolso em Algés, como é, especialmente agora que somos livres, mesmo contra a televisiva vontade? Que relações se devem criar entre um espaço cultural novo, ou renovado, e a população que o rodeia e da qual devem sair os seus primeiros utentes? Que formas vão assumir essas relações? Ou Algés vai ignorar o Primeiro Acto porque o Primeiro Acto vai ignorar Algés?

Estas dúvidas não são tão despiciendas como isso se entendermos que o teatro não é mais realidade estética do que realidade social, embora a sua função como força social não deva sobrepor-se à sua especificidade estética (e não advirá precisamente daí a sua capacidade mobilizadora?).

Parece claro, para já, que o espectáculo re-inaugural do Clube de Teatro de Algés não responde, não quer responder, a estas perguntas. Pura e simplesmente, ignora-as. Se o cronista não pode deixar de fazê-las, nem por isso quererá abdicar do que lhe compete: dar a notícia de um espectáculo, que contém uma resposta, e daí tirar conclusões, mesmo que provisórias.

«Doutor Fausto», de Marlowe.

Parecerá excessiva ousadia para um grupo que principia, mesmo que parte dos seus elementos tenham algum traquejo, e até tendo em conta as parcas possibilidades que o espaço de representação apresenta.

Christopher Marlowe, dramaturgo inglês do século XVI, precedeu Goethe, além de outros autores, no tratamento de uma personagem inventada presumivelmente por alemães e que viria a conhecer uma famosa prosperidade artística, com autores como, entre outros, F. Pessoa, Valéry, Thomas Mann, Ghelderode, Bulgakov, na literatura; Wagner, Berlioz, Schumann, Liszt, Gounod, Eisler, na música; Mornau, René Clair, Istvan Szabo, no cinema.

A mola conflitual da história pertence certamente à mais longínqua herança mitológica da humanidade: a luta entre o possuir e o ser possuído, entre o Bem e o Mal, entre a fé e a descrença, entre o Saber e o Medo.

Esse combate, melhor essa assunção da recusa do Absoluto, explica o paradoxo aparente de, ao menos parcialmente, as exigências de Fausto não corresponderem ao Poder de que passa a desfrutar após o seu comércio com a infernal entidade. É que, se bem interpreto, interessa mais a Fausto, a este Fausto, o Poder como forma de oposição, como negação do Poder Absoluto (de Deus, para o caso) de que os benefícios que daí possam advir-lhe. Esta perspectiva de contestação parece estar de acordo com o que no espectáculo surge como paródio de realidades aparentemente intocáveis e que constituem a enorme, e de certo modo inesperada, força cómica da obra de Marlowe, aproximando-a, nesse aspecto, do «Dom Quixote».

A encenação de Herlânder Peyroteo sublinha fortemente esse vector, que poderemos considerar burlesco, do texto, o que implica uma enérgica sinalização crítica de elementos do Poder, em especial o poder político, a Igreja e a Cultura. A composição de Helena de Tróia; de Alexandoe; dos travestis; das figuras da Igreja, reflectindo a magnificiência que a define; o trono do Imperador que é igualmente do Papa; as máscaras; o ridículo dos discípulos de Fausto – estes e outros aspectos da encenação exprimem os níveis satíricos da leitura de Peyroteo. A eles se contrapõe a personagem principal, à qual Norberto Barroca imprimiu um tom demasiado neutro, não conseguindo traduzir em termos satisfatórios nem os aspectos críticos nem os aspectos trágicos da personagem e contribuindo para o desequilíbrio de que o espectáculo padece, e que é acentuado pelo facto de o intérprete da personagem, com a qual Fausto trava o seu combate, conseguir incutir uma dinâmica de tensões, relativamente conseguida, à sua personagem (Álvaro Faria). Também Victor Norte contribui, com a qualidade do seu trabalho, para esses desequilíbrio.

A encenação de Herlânder Peyroteo, com as condicionantes que a limitaram (como a do espaço) vai além da mera dignidade que bastaria, aliás, para justificar este espectáculo. Há nela elementos provavelmente inaceitáveis (como é o caso da luz encarnada que ilumina de igual modo os écrãs onde se recortam o Anjo do Bem e o Anjo do Mal – a não ser que fosse essa a intenção do encenador...), mas não são suficientes para diminuir a coerência de um espectáculo que ultrapassa as expectativas.

Voltando ao início desta crónica, poderemos concluir do seguinte modo: para além do desacordo que o reinício da actividade do Primeiro Acto pode suscitar, sob o ponto de vista de critérios de trabalho, duas coisas parecem dignas de atenção. Em primeiro lugar há um texto notável que merece e deve ser conhecido (e essa é uma razão bastante para uma ida a Algés); em segundo lugar, há um espectáculo que sem esgotar as potencialidades do texto e, até, porventura nem sempre as interpretando de forma convincente, contém suficientes virtualidades para valer a visita.

Uma última palavra para o programa, substancial e bem organizado, incluindo um gráfico dos ritmos do trabalho cénico muito bem elaborado por Herlânder Peyroteo.

Com os estudantes de cinema de Paris

Orson Welles pediu um minuto de silêncio por Molière

«Observemos um minuto de silêncio por Moliére, foi um autor justo, verdadeiro, nunca maçador», propôs Orson Welles aos alunos das escolas de cinema que encontrou, a seu pedido na quarta-feira à noite na Cinemateca de Chaillot, em Paris.

À pergunta se ele se considerava «como o Moliére do século XX», Orson Welles respondeu: «Sou um pequeno mestre numa forma de arte que não apresentou ainda as suas provas. Classifico-me como pequeno mestre, mas os outros também o são, alguns mesmo muito pequenos.»

Para ver e ouvir Orson Welles, a Cinemateca esgotou a lotação. Vestido de preto, um enorme charuto nos lábios, pediu desculpa por não trazer a distinção de comendador da Legião de Honra, mas, disse, a lapela do casaco não tinha a casa para a pôr.

Mostrou-se jovial, descontraído e o debate foi entrecortado por numerosas gargalhadas e aplausos.

«Façam filmes, recomendou Orson Welles aos estudantes, e não fiquem em vinha-de-alhos como arenques no universo cinematográfico dos outros.» E acrescentou: «A primeira vez que subi a um estrado, foi para dirigir. Encontrava-me numa ignorância total, mas rodeado por amigos com quem já tinha trabalhado no teatro.»

«Pensava que dirigir, era instalar as luzes, e foi o que fiz durante dez dias, até ao momento em que me vieram dizer que estava a fazer o trabalho do «Cameraman». Então aprendi a técnica em três dias, não porque seja especialmente inteligente, mas apenas porque a coisa é muito fácil...».

«Vocês apaixonaram-se pela mais perversa das musas. O cinema é uma musa muito cara, uma amante impossível. Em França, vocês têm a sorte de serem os autores dos vossos filmes, o que não acontece nos Estados Unidos e noutros países, mas é difícil atingir um público internacional. Vocês todos querem ser cineastas. Se alguns de vocês pretendessem ser actores, teriam talvez mais possibilidade de conquistar uma audiência estrangeira. Porque não se enche uma sala com o nome dum realizador. Só dois o conseguiram: Cecil B. De Mille e Alfred Hitchcook, e eu detesto-os.»

«Diz-se muitas vezes que o elemento importante dum filme é o enredo», declarou ainda Orson Welles. «Não é verdade; Fellini fez filmes maravilhosos com nada. O importante é o actor e o que se passa diante da câmara. A decadência do cinema, disse, vem da glorificação do realizador, que deixou de ser o servidor do actor mas o seu senhor. Ora, o trabalho do realizador está em descobrir qualquer coisa de que os actores não estão conscientes, ajudá-los a serem grandes. São eles que tornaram o cinema inesquecível.»

Embora gostando da cor, Orson Welles confessou ter predilecção pelo preto e branco: «Não há grandes proezas de actores a cores.»

Orson Welles garantiu que o seu «Dom Quixote» sairá proximamente, e também certamente «Do Outro Lado do Vento», produzido pelos iranianos.

Tem em projecto dois filmes, o primeiro segundo um conto de Isac Dinesen, outro com um enredo da sua própria autoria e que fala dum político americano: «Mas não Reagan», disse, «esse não dá para um filme».

Ao debate seguir-se-ia na Cinemateca uma longa «Soirée» com a projecção de três dos seus maiores filmes: «O Esplendor dos Amberson», «Falstaff» e «A Sede do Mal».

A multidão tinha-se apinhado para ver estes filmes, enquanto na rua um «Rolls Royce» preto e cinzento aguardava Orson Welles.

Albino Moura na Galeria "O País"

Está a despertar muito interesse a exposição de pintura de Albino Moura, que será inaugurada hoje na Galeria «O País», pelas 22 horas.

Para Albino Moura a mulher é o tema preferido, quer em essencialidades de erotismo, quer em sublimações de ternura, onde a cor é estruturada em relação ao conteúdo da forma, e alcança por vezes intensas vibrações cromáticas.

As paisagens urbanas de Albino Moura, são ao mesmo tempo silenciosas e misteriosas. Nelas, as estruturas arquitectónicas surgem no espaço expressando uma intensa dinâmica de movimento, rompendo espaços de uma grande intensidade luminosa.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Há teatro infantil no nosso Espaço Experimental todos os fins de semana

o Chapéu Mágico de Carlos Correia
(prémio da melhor peça Infantil - R.D.P. 1980
encenação Rogério Paulo

sábados às 15,30 horas
domingos às 11 h. e 15,30 h.
adultos: 100 esc. / bilheteira
Crianças: 50 esc / tel. 322210

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

Magda Cardoso, Henrique Viana e Delfina Cruz num ensaio de «Tá Entregue à Bicharada»

Nova revista do Adóque

"Tá entregue à bicharada" estreia na próxima semana

Com o encerramento seguido de demolição do seu Teatro, marcada para o dia 31 de Julho, o Adóque prepara, entre audiências e petições, com o maior entusiasmo, o seu novo espectáculo, a estrear na próxima semana.

«TÁ Entregue à Bicharada», a revista de Francisco Nicholson e Gonçalves Preto, musicado por Correia Martins e Braga Santos, coreografada por Fernando Lima e encenada por Nicholson, assinala a estreia neste género de Teatro do cenógrafo e figurinista Jorge Rocha, responsável pela realização plástica do espectáculo.

Jorge Rocha trabalhou com quase todos os encenadores portugueses; fez trabalhos de cenografia para diversas óperas, colaborou em vários espectáculos e tem uma longa carreira como maquetista e como criador plástico do teatro profissional e independente. Entre outras citam-se as seguintes peças para que trabalhou: «Albergue Nocturno», de Gorki, «Avareza, Luxúria e Morte», de Valle Inclan, «Rei Lear», de Shakespeare, etc. Obteve primeiros prémios de cenografia no extinto S.N.I. e na Câmara Municipal de Lisboa.

Uma cortina do pintor António do Carmo é mais um motivo de expectativa que o visual de «Tá Entregue à Bicharada» está a despertar.

António do Carmo expos em diversas exposições de pintura por todo o país, quer individual quer colectivamente. Está representando em dezenas de colecções particulares e oficiais e expôs em numerosos certames realizados no estrangeiro.

Juan Soutullo é o autor dos dois finais de «Tá Entregue à Bicharada».

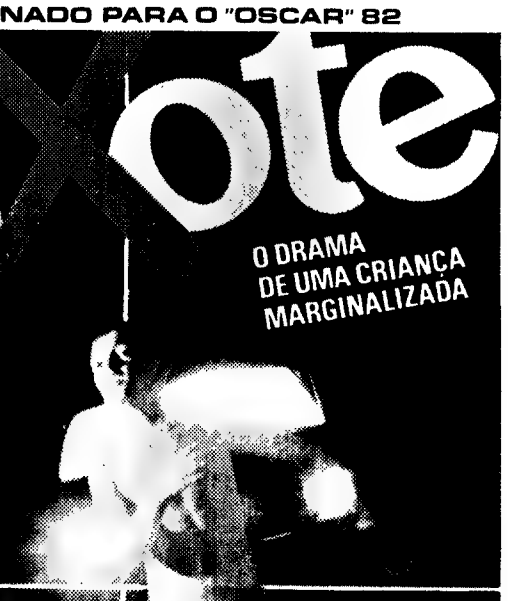
Nome consagrado do Teatro Português, Soutullo assinou algumas das suas mais belas realizações plásticas dos últimos anos.

Trabalhando pela primeira vez no Adóque, com a responsabilidade dos dois dos quadros mais importantes da Revista, também ele é um motivo de atracção do espectáculo e será certamente uma das suas grandes vedetas.

Uma equipa de jovens mas excelentes técnicos erguem, dia e noite, «Tá Entregue à Bicharada», ao lado de nomes como os de Fernanda Dionísio (Mestra de Guarda-Roupa) e Caetano Bolinhas (Mestre Carpinteiro), Luciano Santos, Nelson Abreu, Elisabete Silva, encabeçam uma equipe de mais de cinquenta profissionais a quem se ficará a dever muito do que se espera venha a ser a nova revista «Tá Entregue à Bicharada».

PRÉMIO DA CRÍTICA AMERICANA
para o melhor filme estrangeiro
SELECCIONADO PARA O "OSCAR" 82

Pixote
a lei do mais fraco



O DRAMA DE UMA CRIANÇA MARGINALIZADA

MARÍLIA PERA
A MELHOR ACTRIZ DE 1981
(PRÉMIO DA CRÍTICA DE NOVA IORQUE)

JARDEL FILHO
RUBENS DE FALCO
BEATRIZ SEGALL

FERNANDO RAMOS DA SILVA
no papel de PIXOTE

um filme de HECTOR BABENCO

estúdio 444
FILME DE QUALIDADE
2.ª SEMANA
quarteto

COLOR INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS sacil

UM ALTO FUNCIONÁRIO DA UNESCO VAI A ÁFRICA EM MISSÃO ESPECIAL.
JAMAIS A ESQUECERÁ!

VIOLÊNCIA SELVAGEM
L'ÉTAT SAUVAGE
PRÉMIO GONCOURT

MARIE-CHRISTINE BARRAULT
CLAUDE BRASSEUR
MICHEL PICCOLI
JACQUES DUTRONC

realização FRANCIS GIROD

estúdio nucnuanucnu
3.ª SEMANA

EASTMANCOLOR NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS DOPERFILME

Angústia Desespero Solidão
54 45 45
centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga e estará contigo

Sinal de trânsito não é objecto decorativo. Respeite-o!

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Assim nos "tratam da saúde"...

Certamente na convicção de que a discussão sobre a saúde acabaria por ser bastante doentia, a RTP programou os **goodies** para o final da emissão. Até se compreende. Como dizia o outro, morrer por morrer, que seja a rir...

Eram 11 e 20, mais coisa menos coisa, dizem-nos que devido à extensão do debate, não haveria **goodies.** Inadmissível. Até nestes pormenores, os responsáveis da televisão provam não estar à altura da situação.

Porque a TV é algo que, pela sua grandeza não pode ser malbaratada. Uma televisão desorganizada, é uma televisão que desorganiza. Indisciplinada, indisciplina. Perturba, quando perturbada. A RTP dos nossos dias sem respeito pela audiência, sem respeito pelos horários a toda a hora viciados, sem respeito por si própria e pela sua própria imagem – é bem a imagem das forças instaladas no Governo.

Rubricas não são transmitidas. **Telejornal** aparece sem ser anunciado (!). A informação faz-se em nome dos interesses das forças no Governo. Lança-se a TV da hora do almoço sem um estudo global da emissão. Uma televisão à balda e aos baldões.

Já nem sequer teme o escândalo. O envolvimento em manobras terroristas de um membro do Governo, continua ignorado no Telejornal! Em qualquer país do mundo, minimamente democrático, nenhum Governo se permitiria uma existência «normal» enquanto sobre um dos seus membros recaísse tão pesadas e não negadas suspeitas. Em qualquer país minimamente democrático, nunca a televisão calaria a divulgação do facto. Pelo que **esta** televisão pode ser a que convém a **este** Governo – mas não è a televisão que convém a **este** povo.

O serão de ontem ficou marcado não digo pelo debate, mas pelo diálogo entre o ministro Barbosa e o médico gentil.

Não houve propriamente debate porque, no essencial, ambos estão de acordo. Ou seja, ambos estão de acordo em que, quem quer saúde, paga-a. Aquilo em que eles ainda divergem é na forma de pagamento...

Felizmente que os telespectadores terão entendido isto. Mas há outros pormenores, outras questões essenciais relacionadas com o serviço de cuidados médicos de mais difícil acesso ao pequeno telespectador que somos na quase totalidade. E assim de um debate que vinha com o álibi de esclarecer, acabamos por sair ainda mais baralhados. Pelo menos sem uma visão clara dos problemas.

Tudo ficaria por certo mais esclarecido se estivesse ali representado o Sindicato dos Médicos. Mas o Sindicato continua ignorado, esquecido pela RTP. E não é por culpa sua.

Realmente, já no ano passado aquele Sindicato propôs um debate na televisão conjuntamente com a Ordem e o Governo. Nenhuma resposta. Renovou a proposta em Janeiro último. Outra vez o silêncio. Eis agora frente a frente e a sós, a Ordem e o Governo. O que significa que Governo e Ordem podem não estar de acordo em algumas coisas, mas numa eles estão – e essa vem a ser que nem um, nem outra, querem defrontar o Sindicato. Para bom entendedor...

Ora bem. Desta conversa resultou forte quebra para os pontos de vista do bastonário da Ordem, dr. Gentil Martins sem que por isso, diga-se também, a opção do ministro Luís Barbosa ficasse de qualquer modo favorecida.

A «medicina convencionada» abriu falência nos países de origem que, no entanto, apresentavam características sociais bem diferentes das nossas. E a razão principal dessa falência não é uma questão financeira. Mesmo em Portugal e mesmo apontando para as piores hipóteses dos 12 milhões de contos indispensáveis segundo Luís Barbosa, tal verba seria alcançável com economias noutros sectores – e não viria a despropósito lembrar os milhões de contos agendados para as chamadas «indemnizações.»

O problema não reside aí, mas também nem mesmo com a satisfação das suas exigências Gentil Martins conseguiu demonstrar que o problema da saúde ficaria resolvido neste país.

Porque o problema não é de médicos nem de dinheiro, apenas. Um serviço nacional de saúde implica a solução de uma complexa rede de questões de forma nenhuma estanques. O ordenamento do território, a educação, o saneamento básico, as condições de vida e de trabalho, a alimentação, a profilaxia, etc, etc., passam muito além da «medicina convencionada» e dos particulares interesses de uma minoria privilegiada.

O verdadeiro inimigo, como diz o dr. Sá Marques, presidente do Sindicato dos Médicos, o verdadeiro inimigo é a doença, e essa não se combate com a guerrilha nem com mercenários: combate-se com exército bem organizado.

O resto é paleio entre compadres.

OCARINA Artesanato

Liquidação total por motivo de obras
Morada: Trav. do Poço da Cidade, 40

3.º MÊS
A EXCEPÇÃO E A REGRA
de BERTOLT BRECHT
encenação PETER SCHROTH e PETER KLEINERT
SEXTAS E SÁBADOS ÀS 21.45 h.
DOMINGOS ÀS 16 h. E 21.45 h.
COM CANTO E CASTRO
PRÉMIO DA CRÍTICA PARA A MELHOR INTERPRETAÇÃO DE 1981
GRUPO DE CAMPOLIDE

RN

AZEITÃO — CEP 08

SERVIÇO EXPRESSO «SORRAIA»

HORÁRIO

08.30	13.00	16.00	Coruche	10.00	14.30	20.15
08.58	13.28	16.28	Salvaterra	09.32	14.02	19.47
09.05	13.35	16.35	Benavente	09.25	13.55	19.40
09.15	13.45	16.45	Samora Correia	09.15	13.45	19.30
10.00	14.30	17.30	Lisboa	08.30	13.00	18.45

Não se efectuam aos sábados, domingos, feriados e 3.ª feira de Carnaval.

INFORMAÇÕES E VENDA DE BILHETES:
Coruche — Estação da RN — Rua 5 de Outubro Telef. 62266
Salvaterra — Estação da RN — Rua Heróis de Chaves Telef. 54483
Benavente — Estação da RN — Praça do Município Telef. 52282
Samora Correia — Estação da RN — Rua Elias Garcia Telef. 93251
Lisboa — Estação da RN — Av. 5 de Outubro Telef. 559214/559217

3.ª a SÁB. 21H30
DOM. (só) 16H00
4.º MÊS
FERNÃO, MENTES?
encenação HELDER COSTA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
tel. 686300 (m/13) Sub. SEC.
A BARRACA

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,45h
A VIAGEM
TEXTO - HELDER COSTA
ENCENAÇÃO - JOÃO MOTA
DE 3ª FEIRA A DOMINGO AS 21,45
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM - MATINÉS AS 17H
PRAÇA DE ESPANHA
T. 762624 —Sub. Sec.

LACLIMA — CENTRO DE ESTUDOS POR CORRESPONDÊNCIA, LIMITADA

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Rua Alexandre Herculano, 29-1.º Esq.º NOTÁRIO

Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha

Certifico que por escritura de 9 de Fevereiro corrente, lavrada de fls. 57 v.º a fls. 59 v.º do livro n.º 208-A das notas do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, foi mudada a sede social para a Rua Fialho de Almeida, n.º 11, r/chão, frente, em Lisboa e alterado o pacto social no tocante aos art.ºs 3.º e 4.º, que passaram a ter a redacção seguinte:

TERCEIRO

O capital social é de UM MILHÃO DE ESCUDOS, integralmente realizado nos diversos valores constantes da escrita e corresponde à soma de duas quotas de QUINHENTOS MIL ESCUDOS, uma de cada um dos sócios JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA ARAÚJO e MARIA DA GRAÇA MADEIRA GARCIA PEREIRA ARAÚJO.

QUARTO

UM — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme a Assembleia Geral decidir, pertence exclusivamente ao sócio JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA ARAÚJO, que só por si obriga validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos, podendo passar procurações de gerência em nome da sociedade e trespassar estabelecimentos.

DOIS — O sócio-gerente pode delegar, mesmo em estranhos.

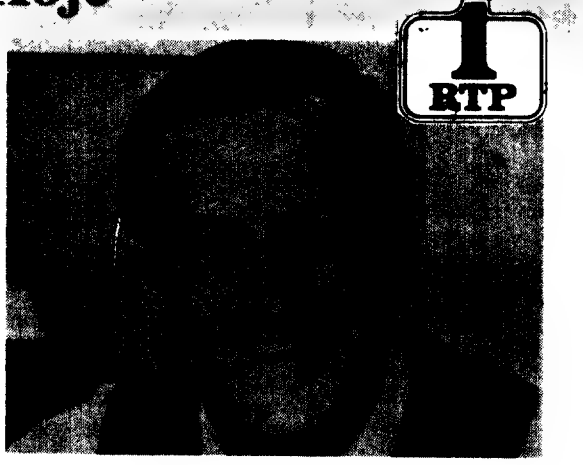
ESTÁ CONFORME
Lisboa, 11 de Fevereiro de 1982

O 2.º Ajte do Cartório
Manuel Pereira

motociclista
ACENDA OS MÉDIOS
mesmo durante o dia
DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO - DSR

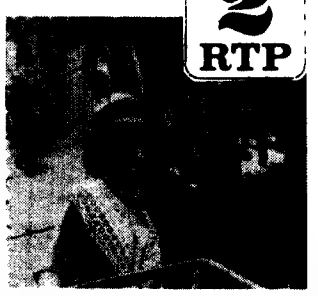
Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Na RTP-1 exibição de mais um episódio de «A Balada de Hill Street»

17.37 **Sumário**
17.40 **Tempo dos Mais Novos**
18.15 **País, País**
18.55 **Pergunte Connosco**
19.15 **«Olhai os Lírios do Campo»** – episódio n.º 93.
19.55 **O Tempo**
20.00 **Telejornal**
20.35 **«A Balada de Hill Street»** – 16.º episódio.
21.30 **Variedades Internacionais** – «Millemillione», com Rafaella Carra.
22.40 **24 Horas**



Na RTP-2 exibe-se esta noite o 3.º episódio da série «Com a Corda na Garganta»

18.15 **País, País**
18.45 **«Sítio do Picapau Amarelo»**
19.05 **No Mundo dos Animais** – os macacos do novo mundo.
19.35 **Jeito e Efeito** «Bonecas de Trapo»
20.00 **Informação/2**
20.30 **1.º Andamento** – 2.º episódio.
21.30 **Animação/2** – «As Confusões de Magoo».
22.00 **«Com a Corda na Garganta»** – 3.º episódio.

Amanhã

1 RTP

10.32: Tempo dos Mais Novos; **12.00:** «Oliver Twist» – 10.º episódio; **12.30:** Lúculos e Bróculos; **13.00:** Novos Horizontes; **13.30:** Muito, Pouco, ou Nada; **13.55:** Sumário; **14.00:** 100 Grandes Quadros; **14.15:** Baralha, Parte e Paga; **14.30:** Inventário Musical; **15.00:** Hoje Há Visitas; **16.00:** O Mundo em Extinção; **17.00:** Desenhos Animados; **17.30:** Vivámúsica; **18.30:** Fila 1; **19.00:** Jornal da Economia; **19.25:** O Tempo; **19.30:** Aqui e Agora; **21.00:** Sabadabadu; **22.05:** «Dallas»; **23.00** :Sábado Especial – «A Lua do Lobo».

2 RTP

19.05: «Sítio do Picapau Amarelo»; **19.30:** Topo Norte; **20.00:** O «Polícia Cirurgião» – 8.º episódio); **20.30:** Orquestra e Som de José Calvário; **21.00:** Noite de Cinema – com o filme «Coração Gelado».

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP Variedades Internacionais (21.30)

Com a Corda na Garganta (22.00) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

Resumo do episódio de hoje

Quando Bellini refere os riscos do parto para uma mulher de saúde delicada como Olívia, Eugénio fica preocupado.

Pouco depois, Eugénio assiste a uma missa e deixa Nova Itália sem que Olívia tenha coragem para lhe dizer que o filho é dele.

Frida chora ao pensar que Olívia perdeu a última oportunidade de ficar com Eugénio.

Quando Madalena telefona a Mário, este passa o telefone a Ernesto que tenta convencê-la a voltar para ele. Mas, ao identificar a voz do marido, Madalena desliga o aparelho.

Carlo fica surpreendido quando Olívia lhe diz que Eugénio pensa que ela está grávida do próprio Carlo.

ASSISTENCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B Jesus Caraça, 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

roteiro cultural

Música

Um curso de Harmonia dirigido pelo professor Fernando Lopes Graça vai realizar-se na Academia de Amadores de Música, com início no próximo mês de Março. As inscrições encontram-se abertas na Secretaria daquela Instituição.

A Orquestra Gulbenkian, dirigida pelo maestro Gerard Oskamp e tendo como solista Andrew Swinnerton (oboé), vai dar hoje um concerto no Montijo, no Cine Teatro Joaquim de Almeida, às 21.15. O programa é constituído por obras de Elgar, Mozart e Brahms.

O Coro Gulbenkian, sob a direcção de Jorge Mata, dá hoje um novo concerto na Igreja de S. Roque, às 21.30. Do programa fazem parte obras de Filipe Pires (Ciclo de Canções, em 1.ª audição absoluta), Britten e Purcell.

O pianista José Eduardo Martins apresenta hoje um recital de música brasileira, às 22 horas, no Grémio Literário.

A Associação de Coros Amadores da Área de Lisboa (ACAAL) organiza amanhã, às 15.30, na Igreja de Santo António, um concerto com o Coro de Câmara do Consevatório Nacional. No domingo à tarde, no Barreiro, exibir-se-á o Coral de Linda-a-Velha.

«Músca Tradicional Transmontana» é o tema que Michel Giacometti irá hoje desenvolver, a partir das 21 horas, no auditório da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (Av. de Berna, 24). A conferência, ilustrada com música recolhida em Trás-os-Montes, integra-se no ciclo de cultura popular transmontana que actualmente se realiza em Lisboa por iniciativa da Associação do Nordeste Transmontano.

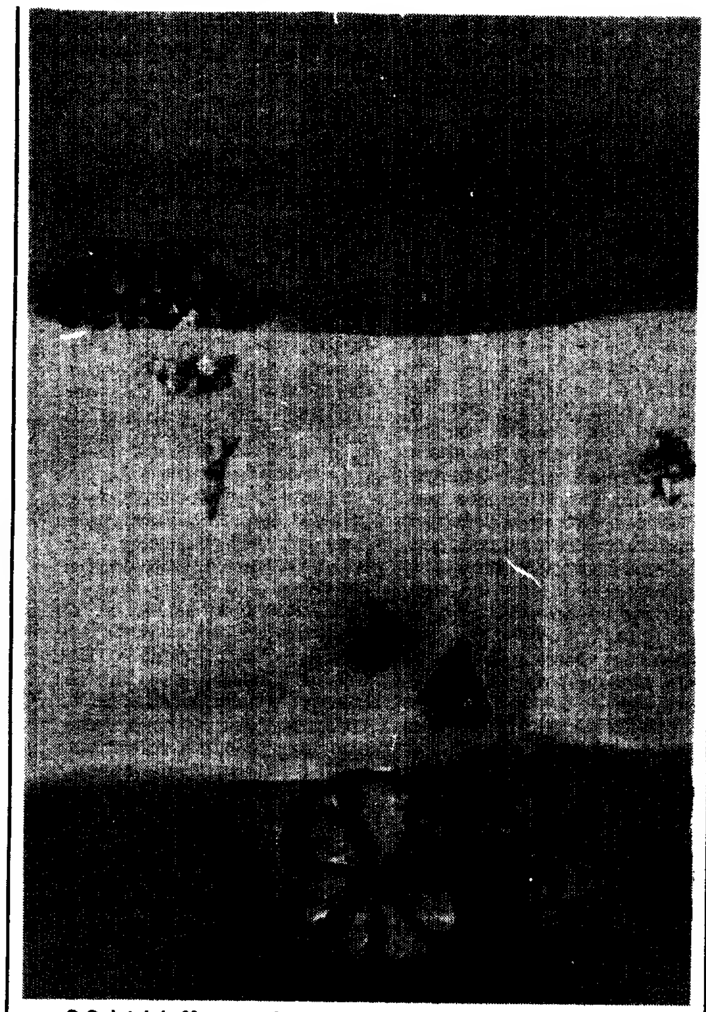
Amanhã, às 15 horas, na Voz do Operário, o ciclo prossegue com um espectáculo dedicado à música, canções e literatura popular de Trás-os-Montes. Participam o Coro da Academia de Amadores de Música, Almanaque-Grupo de Dilvugação de Música Popular, Brigada Vítor Jara e Lia Gama. Entrada livre.

A pianista Tania Achot interpretará hoje às 21 horas, obras de Mozart e Chopin num concerto integrado na série que a RDP teme levado a efeito no seus estúdios. Entrada livre.

Colóquios

Um debate sobre Kropotkine terá lugar amanhã, às 15 horas, no Centro Nacional de Cultura. A sessão é organizada por «A Batalha», «Voz Anarquista» e «A Ideia» e como coordenador do debate estará Emídio Santana.

O etimologista António Batalha Gouveia falará amanhã, às 16.30, na Sociedade de Língua Portuguesa (R. de S. José, 41-2.°) sobre «A criação mitológica da mulher». Entrada livre.



«O Quintal da Mouca», pintura de Kira em exposição na Galeria do Escorial

Teatro

O Grupo de teatro Seiva Trupe, vai apresentar, em estreia em Portugal, hoje às 21.45 na Sala do Povo Portuense, a peça do autor francês J. Paul Wenzel «Longe da Cidade» com encenação de Correia Alves, cenários de Jaime Azinheira e canções de João Loio.

Exposições

Gama Kira inaugura esta tarde, a partir das 16 horas, na Galeria do Escorial (Rua das Portas de Santo Antão, 47) uma exposição cuja temática gira em torno do triciclo. Escreve o pintor que este tema é de certo modo um regresso à infância, que ainda hoje ne,e está presente. «É a história – diz-nos de um triciclo onde nunca andei e que agora consegui pôr a voar».

Joaquim Vieira expõe «Tarefas» na Galeria Quadrum. Constituem a mostra «três peças para sete, quatro e cinco figurantes» compostas por apineis de «fotografias sobre situações espacial e temporalmente concretas, imagens em **segunda mão** e por desenhos ou pinturas sobre imagens e **realidades** fotográficas». O artista é docente no curso de arquitectura da Escola de Belas-Artes do Porto.

Mais de uma centena de obras de aguarelistas portugueses contemporâneos estarão expostas a partir de hoje na Galeria de Arte do Casino Estoril. Na mostra, que pode ser visitada até 10 de Março, todos os dias das 15 às 24 horas, estão patentes trabalhos de Álvaro Perdigão, Arnaldo Figueiredo, Real Bordalo, Estevão Soares, Hipólito de Andrade, João Vasconcelos, Paulo Silva, Salvador Marques, António Sampaio, Paulo Ossião, Amaral, Arménio Reis, Luís Gonçalves, Ângela e António Joaquim. Com a colaboração do Museu de Arte Contemporânea estarão ainda patentes trabalhos de Roque Gameiro, Pousão e Alberto de Sousa.

TEATRO VASCO SANTANA
ENTRECAMPOS TEL.: 768609
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
de
O HOMEM QUE SE JULGAVA CAMÕES
texto e encenação de Luzia Maria Martins
com
João Guedes • Helena Félix • Jorge Sequeira • Carlos Monteiro • Lídia Franco • Fernanda Cardoso • Augusto Leal • Manuel Luís •
DIARIAMENTE ÀS 21.30
MATINÉES SÁB. DOM. 16 H
SUB. SEC. E. GULBENKIAN

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

No dia 30 do próximo mês de Março, pelas 14.30 horas, no Tribunal Judicial de Torres Vedras — 2.ª Secção, nos autos de carta precatória vinda do 10.º Juízo Cível de Lisboa e extraída dos Autos de Execução Sumária que Comp.ª Seguros Império E.P. move contra o executado Vítor Miguel, casado, comerciante, residente em Santa Cruz — há-de ser posta em praça pela 1.ª vez, para se arrematar ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos aludidos autos uma mobília de quarto completa referência 2.017, a qual foi avaliada em 30.000$00 para garantia e pagamento da quantia exequenda de 22.153$00 e legais acréscimos.

Torres Vedras, 17 de Fevereiro de 1982

O Juiz de Direito
a) Henrique Manuel da Cruz Serra Batista

O Escrivão Adjunto
a) Maria da Piedade Santos Silva

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA UM»

16.00: Noticiário Intercalar; **17.00:** Noticiário Intercalar, **Ovo de Colombo** – José Sebag e Carlos Blanco; **17.05:** Entreposto das ideias; **17.15:** Pela estrada fora; **17.30:** Ontem, manchete de amanhã; **17.45:** Entreposto das ideias; **18.00:** Noticiário Intercalar; **18.05:** Antologia teatral; **18.15:** Jogo de Antena; **19.00:** Informação e Música; **20.00:** Sinal horário, **Ler, Ouvir e Falar,** Pé de poeta. Aqui jazz; **21.00:** Noticiário Intercalar. **Toda a Gente é Pessoa** (Deus em todos os quadrantes); **21.30: Programa da Noite; 22.00:** Noticiário Intercalar; **23.00:** Títulos do Último Jornal; **23.30:** Último Jornal.

Programa 2

15.15: Oratória «O Sonho de Gerontius», Op. 38 de Elgar, Coro do King's College de Cambridge, Coro e Orquestra Sinfónica de Londres; **16.50:** Momento de Poesia; **17.00:** Musicantes; **17.30:** Obras de Bomtempo. **18.05:** As cores e as Formas – O Neo-Realismo (3.ª Parte); **18.35:** Quartetos de Beethoven; **20.10:** Música Sinfónica de Rachmaninoff: – Fantasia para orquestra op. 7 «O Rochedo», pela Orquestra Sinfónica de Londres. Danças Sinfónicas, op. 45, pela Orquestra Sinfónica Filarmonia do Estado de Moscovo; **21.00:** Dossiers Sonoros – Semana da cultura Açoriana; **21.30:** «Concerto ao Vivo» – Tania Achot; **23.00:** Obras para Piano; **23.32: Música do Século XX 00.33:** Sinfonia n.º 19 em mi bemol Maior, K. 132, de Mozart, pela Orquestra Filarmónica de Berlim; **01.00:** Noticiário de hora a hora.

Rádio Comercial

14.03: Matinee; **15.45:** Teatro trágico; **17.03:** Ora Hora; **20.30:** Tempo de Espectáculos; **20.30:** Quando o Telefone Toca (1.ª edição); **21.03:** Quando o Telefone Toca (2.ª edição); **21.30:** Quando o Telefone Toca (3.ª edição); **22.03:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo de desporto; **23.08:** 24.ª Hora. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial

15.03: Vapor; **16.03:** Rock em Stock; **18.03:** Circulo em FM; **19.03:** Em órbita; **20.03:** Espaço 3 P; **21.03:** Abandajazz; **22.03:** Café Concerto Noticiário de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e Agora; **17.00:** Jornal da Mulher; **18.15:** Igreja em Notícia-/Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Títulos de Informação; Programa da L.A.R.; **19.30:** Nota de Abertura; **20.00:** Dê no vinte; **21.00:** Programa Cultural; **21.30:** Via Láctea; **22.00:** Diálogo e Vida; **22.30:** Máquinas ao Vivo; **23.00:** Títulos de Informação; Musical; **23.30:** (Nota de Abertura):

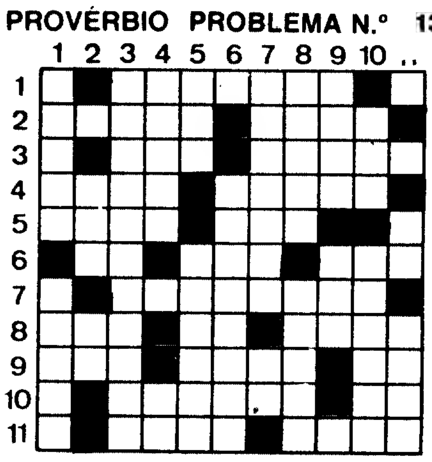
Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 362

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Doutrina. Tempo do verbo ser.
2 Explodira. Palmeira da Amazónia.
3 Rente. Vestígio.
4 Folga. Cidade da Turquia.
5 Acrescentar. Sufixo que designa pequenez.
6 Artigo definido (ant). Fileira. Animal doméstico.
7 Decentes.
8 Artéria. Despido (inv). Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.
9 Rio da Suiça. Erguer. Nesse lugar.
10 Encosta. Distar.
11 A Tailândia. Juízo.



VERTICAIS:

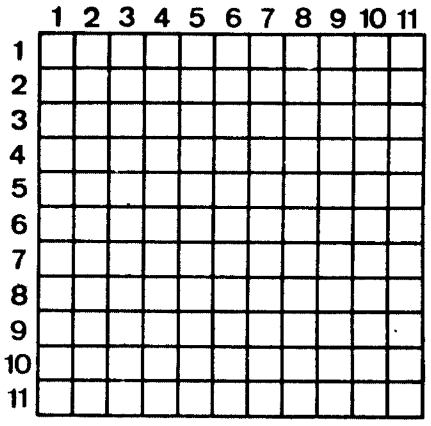
1 Previne. Baixela.
2 Artigo definido. Composição poética. O mesmo que uma (ant e pop).
3 Dividiras.
4 Limpar com areia. Zomba.
5 Pêlos de certos animais. Consentira.
6 Segredo.
7 Saudações. Amónio (s.q).
8 Fúria. Partes em toros.
9 Cidade da Úmbria. Cabelos brancos.
10 Duna na Suécia. Queimais.
11 Tempo do verbo ser. Cobalto (s.q). Metal precioso de cor amarela.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7222

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Santo Tirso.
2 Domesticarias.
3 Cidade de França. Érbio (s.q). Isto é (abrev).
4 Estimo Crepitar.
5 O lado do vento. Educavas.
6 Acrescentando uma vogal é ave da Amazónia. O mesmo que searas.
7 Armaria. Fossem para fora.
8 A ponta das vergas. Nota musical. Íntimo.
9 Apelido. Conceder.
10 Bigorna de ourives. Esquadrão. Una por casamento.
11 Lugar onde se guardam ossos.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Torres Vedras. Pronome pessoal.
2 Preposição. O mesmo que mourama.
3 Tartamudo. Essência (fig).
4 Primeira das duas palavras que significa unanimemente. Césio (s.q). Senhor.
5 Aguardes. Colina na Suécia.
6 Em a. Assinala.
7 Racharias.
8 Encolerizavas. Cento e um em romano.
9 Cansaço.
10 Fechas as asas para descer mais depressa. Aves pernaltas.
11 Érbio (s.q). Fonte na Quinta das Lágrimas, em Coimbra, que segundo a lenda, são do tempo de Inês de Castro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 361

HORIZONTAIS:
1 QUEM. ESPERA.
2 Miado. Am.
3 Rui. Crise.
4 Ela.Arão. Ti.
5 Sedosos. Te.
6 Egas. Trajo.
7 Sa. Selim. Am.
8 Proa. Ag. Ari.
9 Traço Mit.
10 Ruai. Assoai
11 Arno. Essa.

VERTICAIS:
1 DESESPERA.
2 Um. Legar. Ur.
3 Eirada. OTAN.
4 Mau. Ossário.
5 Dias.
6 Eo. Ro. Laçai.
7 Castigos.
8 Piro. Rm. Se.
9 Ta! Amos.
10 Rastejarias.
11 Amei Omitia.

PROVÉRBIO: Quem espera, desespera.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7221

HORIZONTAIS
1 Queimadela.
2 Urra. Vogara.
3 Girar.
4 Ruas. Ac.
5 Atiçara.
6 Nua. Lanhas.
7 Cãs. Troa. Im.
8 Ai. Maé Liso.
9 Co. Muar.
10 Crómio. Cair.
11 Airó. Sião.

VERTICAIS
1 Querença. Cá.
2 Ur. Uai! Ri.
3 Erratas. Cor
4 Ia. Momo.
5 Alta.
6 Avistaremos.
7 Dor. Int.
8 Ega. Chalaça.
9 Lar Aa. Irão.
10 Ar. Arsis.
11 Arca. Morro.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	59$90	64$90
ALEMANHA FED. (marco)	28$80	29$90
AUSTRIA (xelim)	4$00	4$20
BÉLGICA (franco)	1$427	1$627
BRASIL (cruzeiro)	$265	$515
CANADA (dólar – notas de 1 e 2)	55$76	57$75
(notas de 5 a 1000)	56$25	58$25
DINAMARCA)coroa)	8$55	8$95
ESPANHA (peseta)	$630	$730
EUA (dolar – notas de 1 e 2)	68$15	70$15
(notas de 5 a 1000)	68$65	70$65
FINLÂNDIA (marka)	15$05	15$65
FRANÇA (franco)	11$15	11$85
HOLANDA (florim)	26$20	27$20
INGLATERRA (libra)	125$35	129$35
IRLANDA (libra)	101$95	105$95
ITALIA (lira)	$049	$059
JAPAO (iene)	$263	$298
NORUEGA (coroa)	11$40	11$90
SUECIA (coroa)	11$80	12$40
SUIÇA (franco)	36$35	37$45
VENEZUELA (bolivar)	13$60	14$60

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operaçoes de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.**

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
O MISTÉRIO DA ÁGATA
c/ Dustin Hoffman

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
c/ Sean Connery

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac. men. 13 a.
LES CHARLOTS CONTRA DRÁCULA
c/ Andreas Voutsinas, Dora Doll e Gérard Jugnot
2.ª Semana

APOLO 763319

Av Julio Dinis, 10-A

Às 13 30, 15.30, 17.30 19.30, 21 30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
A VIDA É BELA!?
Um filme de Luis Galvão Teles

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21 30
– N. ac. men. 13 a.
Pobre Drácula! Não há dentes que lhe valham, nem vampiros que o protejam!
LES CHARLOTS CONTRA DRÁCULA

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac men. 13 a
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
Um filme de Steven Spielberg
Technicolor
41.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 21.30 – Int. men. 13 a
TUDO BOA GENTE
c/ Julie Andrews, Larry Hagman
Um filme de Blake Edwards
Technicolor
Às 14, 16 30 e 19 – Ultimas
O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18 30 e 21.30
– N. ac. men 13 a
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
O filme de Mel Brooks

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
(Não acons. menores 13 anos)
HANGAR 16
4.ª Semana
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
TORRE DOS REFÉNS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
SEXO CONTRA-RELÓGIO
Pornográfico – Hardcore
Às 24 – Int. men. 13 a.
MATRIMÓNIO À ITALIANA
c/ Sophia Loren e Marcello Mastroianni

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14 30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TARZAN, O HOMEM MACACO
Um filme de John Derek
Colorido
Às 24
UM PASSO EM FALSO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMAR É VIVER
c/ Shabnan, Nadeem e Qami
Um filme de Nazrul Islam

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
c/ Jean Paul Belmondo
Colorido

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
A VIDA É BELA!?
Um filme de Luis Galvão Teles
Colorido
c/ Nicolau Bryener, Margarida Carpinteiro e Io Apolloni
2.ª Semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VIOLÊNCIA SELVAGEM
c/ Marie Christine Barrault e Michel Piccoli
Um filme de Francis Girod
3.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
– Int men. 18 a.
Prémio da crítica americana para o melhor filme estrangeiro
O PIXOTE
c/ Fernando Silva e Marilia Pêra a melhor actriz de 1981

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men 13 a.
Belmondo um furacão feito cinema!
O PROFISSIONAL
Um filme de Georges Lautner

LONDRES 801313

Av de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Na romântica Budapeste dos anos 30...
AS HERDEIRAS
c/ Isabelle Hubert e Lili Monori
5.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

Às 21.30 – Int. men 18 a.
PRETTY BABY
(Menina Bonita)
Sábado 27 à meia- noite
– Int. men. 18 a
JOGOS DE AMOR

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Para todos
O HOMEM MAIS FORTE DO MUNDO

MONUMENTAL 555131

P Duque de Saldanha

Às 15.15, 18 15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O CONFLITO FINAL
c/ Sam Neill e Rosano Brazzi

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14.00, 16.15, 18.30 e 21.30
PARA ALÉM DO MAL
Às 24
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman de Franklin Schaffner

ODEON 328283/4

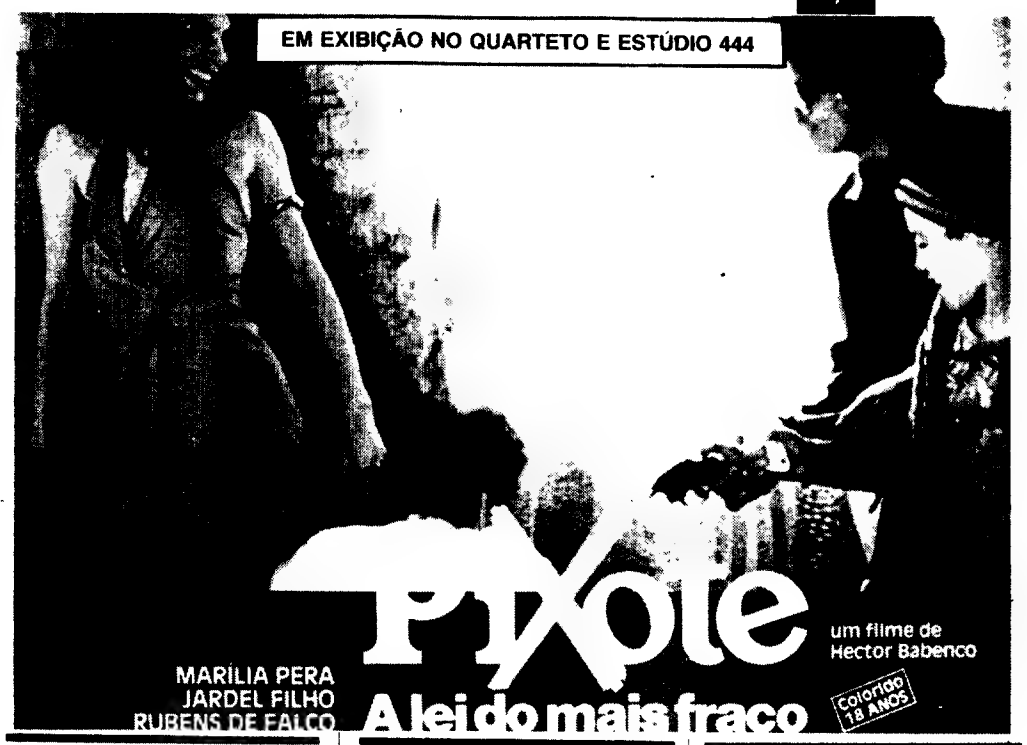
R. Condes, 12 a 20

Estreia às 21.30 – Int. men. 18 a.
VINGANÇA DUMA MULHER
Contém cenas eventualmente chocantes
Às 15 15 e 18 15 – Int. men. 13 a
– Despedida
CORNETOS COM CHANTILLY

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21 30
– N. ac men 18 a
CONFLITO FINAL
c/ Rossano Brazzi, Don Gordon e Lita Harrow
Colorido



QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19.00 e 21 30
– Int. men. 18 a.
PIXOTE, A LEI DO MAIS FRACO
Às 23.30
CONTINUO A SER CURIOSA

SALA 2
Às 14 30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
– Int. men. 13 a.
VIAGENS ALUCINANTES
Às 23 30
O BOM E OS MAUS

SALA 3
Às 14 30, 16.45, 19, 21.15 e 23.15
– Int. men 13 a.
A TERCEIRA GERAÇÃO
Às 23.30
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS

SALA 4
Às 15, 17, 19, 21.15 e 23.15
– Int men 18 a
DUAS MULHERES APAIXONADAS
Às 23.30
KILAS O MAU DA FITA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
Conduz como ninguém, o carro e. os polícias. . (obrigado.)
TAXI GIRL
de Edwige Genech
2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 16 30, 19 e 21.30
– Int men 13 a.
O REGRESSO DO JUSTICEIRO
DA NOITE
c/ Chuck Norris, George Murdock e Terry O'Connor
Colorido

S. JORGE 579144-5793-4

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 15 15, 18.30 e 21 30
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steep e Jeremy Irons
10.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Sessões às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
Int men. 18 anos
Bad Timing
FORA DE TEMPO
de Nicolas Roeg
5.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16 15, 18 45 e 21.15
– N. ac men. 13 a
O HOMEM DAS CAVERNAS
c/ Ringo Starr e Barbara Bach
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

15 00 17 00 19.00 e 21 30
– N ac men 18 a.
FANTASIAS NOCTURNAS
Às 24 – Int. men 13 a
FURACÃO NO ASFALTO

7.ª ARTE 730715

Av. Republica, à Est. de Entre Campos

As 14.15, 17, 19.10, 21.30
– N ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
Domingo às 11.15
LUCKY LUKE E A BALADA DOS DALTON

STAR 004219

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21 30
– N. ac. men. 13 a
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
15.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Sessões às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.00
Int. men. 13 anos
O PELOTÃO CHANFRADO
com Bill Murray e Harold Ramis
A mais chanfrada comédia de 1982

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac men 13 a
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
Um filme de Hal Needham
Colorido
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A melhor comédia de Mel Brooks
UMA LOUCA HISTÓRIA DO MUNDO
c/ Mel Brooks Tom DeLuise e Madeline Kann

XENON 368480

Av da Liberdade, 9

As 14 15, 16.30, 19 e 21 30
– Int. men. 13 a
MÃOZINHAS DE VELUDO
c/ Adriano Celentano
As 23 45 – N. ac men 18 a
O máximo do suspense
SANGUE VIRGEM PARA DRÁCULA

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Três Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21 30 (13 anos)
PROMOTORA – «Dois Amores um Destino», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «A Repetente de 3 Assobios», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Os Comandos da Morte», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21 30 (13 anos)
2000 – O Campeão dos Lutadores», às 21 30 (18 anos)
RESTELO – «A Fortaleza Secreta», às 21 30 (18 anos)
OLIMPIA – «As Deusas do Amor», (18 anos) Sessoes permanentes
CAPITÓLIO – «A Boa Aventureira», às 21 0 e 23.00 (18 anos)
PATRIA – «Cator o Implacavel», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Armadilha Internacional», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «Trinitá Cowboy Insolente», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Ashanti», 21 15 (13 anos), **Academia** – «Atlantic City», 21 15 (18 anos); **SETUBAL – Jupiter** – «A Grande fuga», 21 15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Francisca», 21.30 (13 anos); **PAÇO DE ARCOS – Chaplin** – «Ninja, o imbatível», 21.15 (13 anos); **OEIRAS – Oeiras-cine** – «Beldades selvagens de Ibiza», 21.15 (18 anos); **PAREDE – Royal-cine** – «O Circuito dos campeões», 21.15 (13 anos); **ESTORIL – Casino** – «Três homens a abater», 17 e 21.15 (13 anos); **Palácio** – «O Exército secreto», 21.15 (13 anos); **CASCAIS – Impala** – «Fuga para a vitória», 21.30 (13 anos). **CASCAIS – Oxford** – «Guerreiros da Fórmula 1», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Néa, a adolescente sensual», às 21.30 h. (18 anos); **AMADORA – Cine Plaza** – «A Fortaleza secreta», 21.30 (18 anos); **Lido** – «A vida é bela», 21.30 (13 anos); **Cinestúdio** – «Crónica da mais velha profissão do Mundo», 21.30 (18 anos); **CACÉM – Cine Estúdio Flores** – «Três diabos», 21.30 (13 anos); **MEM MARTINS – Cine Chaby** – «O Monstro volta a nascer», 21.30 (13 anos).

Porto

LUMIÈRE-SALA 1 – «Os Inconformados», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Tragédia da Rua das Flores». às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Grande Música Negra», às 21 30 (18 anos)
BEBÉ – «Da Vida das Marionetas», às 21.45 (18 anos)
ÁGUIA – «Les Charlots Contra o Drácula». às 21 45 (13 anos)
CHARLOT – «O Solteirão Amansado», às 21 30 (13 anos)
BATALHA – «O Nevoeiro», às 21.45 (18 anos)
RIVOLI – «Música no Coração» às 21.30 (6 anos)
JÚLIO DINIS – «Não Há Nada que Nao Me Aconteça» às 21 30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida» às 21 45 (13 anos)
PEDRO CEM – «O Mistério de Oberwald», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «C.A S H.», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Milagre de Fé», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO – «Vai Trabalhar Malandro», às 21 30 (13 anos)
FOCO – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Cartas de Amor», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «O Pelotão Chanfrado», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (13 anos)

teatros

Lisboa

COMUNA – «A Viagem» às 21 45 (13 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – Grupo de Campolide – «A Excepção e a Regra», às 21.45 (13 anos)
A BARRACA – «Fernao Mentes». às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «O Rufia na Escada» às 22 00 (13 anos)
D. MARIA II – «Gin Game». às 21 30 (13 anos)
TEATRO DA CAIXA – «O Tio Vânia», às 21 15 (13 anos)
LAURA ALVES – «Ai a Tola!», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Não há Nada Para Ninguém», às 20.30 e 22 45 (18 anos)
TRINDADE – «Fragmentos», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Virgem até certo Ponto», às 21.30 (13 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS – «Onde Vaz, Luís?», às 21.45 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

EUSIL – Rua Barão Saborosa 104 (T. 841912); **ROMA** – Av. Roma 85 B (T. 772466); **LABOR** – Rua Diário Notícias 73-83 (T. 323428); **LARANJEIRAS** – Rua Filipe Mata 160, 162 (T. 761035); **LISBOA** – Rua Cláudio Nunes 73 A (T. 703393); **LUPI NOGUEIRA** – Rua José Dias Coelho 4 (T 631635); **IMPARCIAL** – Rua General Taborda 28-30 (T. 680931); **UNIVERSAL** – Rua Actor Taborda 5-7 (T. 44158); **RIBEIRO & CASTRO** – Rua Braamcamp 52 C (T. 43409), **TAVARES** – Rua da Palma 194 (T 863350); **HIGIENE** – Rua Cid V. Cabral Lt. 43 (T 310026), **BRANCO** – Av. Comb. Grande Guerra 29 (T 2112081); **JOLENI** – Rua Dr Alexandre Braga 3B (T. 910812), **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão 3 A.

REFORÇO

CHINDE – Rua Agostinho Lourenço 6 B (T 890331); **CASTRO FONSECA** – Rua 4 de Infantaria 28 A (T. 688857); **GALENO** – Av. O. Monteiro Torres 38 A (T 774920); **LEAL DE MATOS** – Rua Neves Costa 33-35 (T. 780181); **REMISIO** – Rua dos Jerónimos 14 C (T 631699); **PATULEIA** – Alm. Linhas Torres 262 B (T 790332); **NAZÁRIO PINTO** – Rua Presidente Arriaga 39 (T. 667460); **BRANQUINHO** – Rua dos Sapadores 87-89 (T. 842725); **SÁ DA BANDEIRA** – Rua Marquês Sá da Bandeira 36-42 (T 554672); **SANTA LUZIA** – Rua da Saudade 2 B (T. 869831); **GALÉNICA** – Rua das Pretas 12-14 (T. 322588); **TAVARES DE MATOS** – Rua 8 Lote 308 (T. 993220); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro 6 A (T. 970660); **NOVA** – Rua Açores 11 A (T. 910305); **MATOS** – Tv. Pnoras (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja – P. da Igreja, 22-A (T. 937740) Permanente; **Fiama** – R Elias Garcia, 78-B (T 932485) Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias** – Monte Abraão (T 965566) Até às 22 horas; **CACÉM: Garcia** – Av dos Missionários. 2 (T. 2942181) Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia** – Est Mem Martins, 173 (T 2914103) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (T 2915275) Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro** – Av Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194) Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva** – (Portela) Permanente; **COLARES: Abreja** – (T 299088)

CAMARATE: Nova (Telef. 2518726). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho** – B. Joao P. Corr.ª, 40-B (T 2690363) Até às 22 horas; **PORTO-SALVO: Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (T. 2421015) Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova** – R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839) Permanente; **CARCAVELOS: Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (T. 2470777) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira** – Av Sabóia, 29-B (T. 260085) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz** – Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro** – P. Residencial Dr. Augusto Castro, lote 10 (T. 2430691) Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (T 2478737); **PAREDE: Grincho** – Av da República, 87 (T. 2472948) Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano** – Quinta das Encostas – Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes** – Viv Maria-Carlos Anj. (T. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque** – Arcadas do Parque, 3 (T 260191) Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia** – R. Regimento 19. 41 (T. 280141) Permanente

Outra banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (Telef. 270504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva.** Até às 22 horas; **LARANJEIRO: Moderna,** R Dr. António Elvas (Telef. 2940305). Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA: Carlos,** Av do Mar. Até às 19 horas;**BARREIRO: Avenida,** Av. Alfredo da Silva (Telef 2073212). Permanente; **SETUBAL: Marques,** R Arranches Junqueira, 109; **Bonfim,** Av. Rodrigues Moita, 12.

SESIMBRA: Lopes – R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233038); AMORA: Fonseca – R. Ribatejo, 124 – Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Central** – Aldeia de Paio Pires – Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes** – R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: Silva Rocha – P. da República, 16 (T. 239029); ALHOS VEDROS: Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (T 204250); **ALCOCHETE: Gameiro** – L. Antonio Santos Jorge, 15 (T. 234100)

LOURES: Sálvia, Av da República, 29 (Telef. 2531240) Até às 22 horas, **MOSCAVIDE: Varela,** Av. Moscavide, 44 (Telef. 2518520) Permanente; **SACAVÉM: Maria,** R Salvador Allende, lote 2 (Telef 2514369) Até às 22 horas

Porto

DE DIA E TÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

VILARINHA, Rua da Vilarinha, 1[illegible] **LAPA,** Rua Antero de Quental, 211; **BONFIM,** Rua do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO,** Rua de Cedofeita, 348. **FERREIRA DE CARVALHO,** Rua do Bonjardim, 354

DE DIA E TODA A NOITE

LUSO-FRANCESA, Rua Sá da Bandeira, 140; **S. JERÓNIMO,** Rua de Santos Pousada, 622; **SAÚDE,** Av. Combatentes da Grande Guerra, 689; **CAMEIRA,** Rua do Heroísmo, 90; **ALVES,** Pr do Exército Libertador, 62

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIO SEGUINTE

VIEGAS E COELHO, Rua da Sofia, 19-21 (Telef 22089)

PORTE PAGO

DL

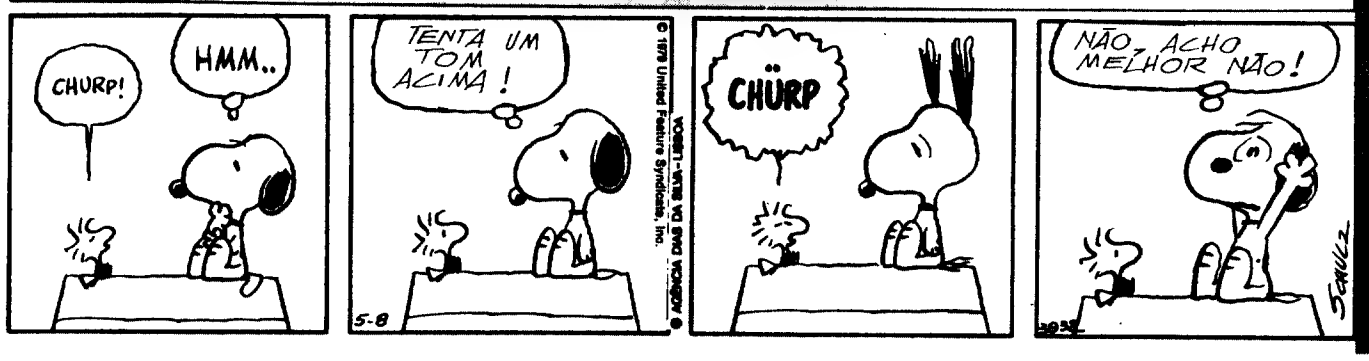
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUIZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 165-1.º – 1100 LISBOA
Telefones: 554931/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

4.42 4,2 m 10.23 0,6 m
17.02 4,0 m 22.37 0,9 m

DIA 27

5.18 4,2 m 11.01 0,8 m
17.38 4,0 m 23.17 1,0 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	10º
BRAGANÇA	5º
VILA REAL	7º
PORTO	11º
P. DOURADAS	4º
COIMBRA	5º
C. CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	
LISBOA	13º
ÉVORA	9º
BEJA	8º
SAGRES	14º
FARO	11º
P. DELGADA	15º
FUNCHAL	12º

últimas

PREVIA-SE ao princípio da tarde de hoje na Assembleia da República que alguns minutos antes do encerramento da sessão às 13 horas, fosse finalmente aberto o debate sobre os quatro projectos de Autonomia Universitária presentes na AR (Governo, CDS, ASDI e MDP). Por exigência do encerramento desta edição não podemos dar notícia mais actualizada aos nossos leitores. Os trabalhos prosseguem na AR, como habitualmente, na próxima terça-feira.

ASSALTARAM O PASTOR PARA ROUBAR OS CARNEIROS esta madrugada na Quinta dos Alfinetes, em plena cidade de Lisboa, no popular bairro de Marvila, mesmo atrás do campo de futebol do Oriental. As circunstâncias que rodearam o assalto não se encontram ainda esclarecidas, sabendo-se apenas que alguns indivíduos, em número não determinado, dominaram o pastor que dormia junto do gado, amarrando-o e amordaçando-o depois de o intimidarem com armas de fogo. A seguir foi só transferirem do aprisco as cem rêses cujo valor para abate se estima em 300 contos. A esta hora a Judiciária na companhia do pastor e de um dos proprietários procura localizar os animais antes de chegarem aos talhos.

RECEITAS MÉDICAS ASSINADAS antecipadamente foram o fácil alvo dos indivíduos que esta noite assaltaram o posto clínico dos Serviços Médico-Sociais situado na Avenida 24 de Julho, 58, em Lisboa. Eram nada menos de 200 as receitas impressas e já assinadas para facilitarem o serviço, só que facilitaram também a solução dos problemas de quem delas necessitava para fins de natureza menos lícita.

João Salgueiro no Congresso da SEDES

A falha é da classe dirigente portuguesa

«A grande falha está na classe dirigente portuguesa e não na grande massa do nosso povo» afirmou esta manhã João Salgueiro na sessão inaugural do Congresso da SEDES (Associação de Estudos para o Desenvolvimento Dconómico e Social), a decorrer em Lisboa, hoje e amanhã, por ocasião do décimo aniversário da criação daquela Associação em plena «primavera» marcelista.

O ministro das Finanças falava na presença do Presidente da República e logo após Sousa Gomes que se referiu à acção desenvolvida pela SEDES nestes 10 anos explicitando a sua ideia sobre a «falha da classe dirigente política e económica», Salgueiro disse que «antes, depois e, de certo modo, presentemente, ela tem preferido ignorar os grandes desafios, tentando impor apologeticamente à grande massa do povo as soluções que considera correctas».

Frequentemente, acrescentou, trata-se de soluções importadas e não coincidentes com a realidade portuguesa.

Ao contrário, sublinhou, todos nos orgulhamos da capacidade de iniciativa e do dinamismo revelado por tão vastos grupos de modestos cidadãos portugueses que, com elevados custos e riscos, souberam encontrar na emigração os padrões de vida que não puderam obter em Portugal.

João Salgueiro, que é o presidente da Assembleia Geral da SEDES, insistiu no seu discurso no facto de nos encontrarmos, neste início de década, face a situações idêntica àquelas que marcaram os primeiros anos da década precedente. Assim, disse, tal como nessa época, estamos em vésperas de mudanças inevitáveis e face a desafios inadiáveis. Em 70 havia, nomeadamente, a inevitabilidade da descolonização e da democratização do regime. Hoje em dia enfrentamos a próxima adesão à CEE, a aproximação à Africa, a revisão da Constituição.

Tal como então explicou, existem actualmente elementos de irracionalidade que dificultam essas mudanças. Curiosamente, João Salgueiro pôs lado a lado a Constituição de 1933 que impedia a descolonização porque consagrava a existência de Portugal do Minho a Timor, e a Constituição de 1976 que impede a reorganização da economia. Só que, reconheceu, o regime democrático tem potencialidades que possibilitam o desbloqueamento desse tipo de «irracionalidades».

Por outro lado, em relação à situação económica internacional, o orador mostrou-se optimista defendendo que não haveria estagnação mas apenas um desenvolvimento lento. Para justificar esta posição disse que apesar de não ser possível um desenvolvimento acelerado seria possível um elevado grau de inovação técnológica a par da manutenção de amplos espaços de comércio livre. A propósito da situação económica portuguesa disse que seriam necessárias profundas reorganizações da estrutura produtiva nacional até porque o contexto económico internacional não propicia a expansão dos mercados para onde poderíamos exportar. João Salgueiro identificou uma das grandes questões em que seria necessário reflectir e que se traduz no facto de o modelo de consumo que se generalizou no nosso país depois de 1974 não corresponde aos nossos modelos de produção mas aos de sociedades com capacidades produtivas quatro vezes superior à nossa.

Resumindo, João Salgueiro disse que a década de 80 vai ser uma década em que será necessário gerir a escassez dos nossos recursos.

Na sessão de abertura do Congresso da SEDES estiveram presentes numerosos economistas e gestores fundamentalmente da área do PSD, PS e ASDI.

Cimeira dos líderes religiosos

O arcebispo de Cantuária, Robert Runcie, que se encontra de visita ao Conselho Mundial das Igrejas e a outras organizações internacionais, declarou ontem em Genebra que tenciona propor ao Papa João Paulo II a convocação de uma reunião cimeira dos líderes religiosos de todo o Mundo.

Falando numa conferência de Imprensa, Runcie precisou que formulará a proposta quando João Paulo II visitar a Grã-Bretanha em Junho. O arcebispo de Cantuária afirmou por outro lado, que a reunião se deverá realizar «num lugar neutral», onde os participantes possam «rezar e exprimir o seu empenho na Paz». De acordo com o prelado, nessa reunião participariam cerca de dez líderes das principais igrejas mundiais.

PCP apresentou interpelação ao Governo

Debates parlamentares ameaçam "aquecer"

O deputado Veiga de Oliveira (PCP) apresentou, na Assembleia da República, um pedido de interpelação ao Governo sobre a sua actuação durante a greve de 12 de Fevereiro.

A iniciativa visa, segundo Veiga de Oliveira, «a abertura de um debate de política geral centrado sobre a violação da legalidade democrática e dos direitos dos cidadãos pelo Governo e, designadamente, das suas actuações ilegais, caluniosas e provocatórias antes, durante e após a greve geral do dia 12 de Fevereiro».

Um debate que se prevê animado e em que o ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, será a figura central, a menos que volte a não participar tal como aconteceu com a interpelação do PS sobre política geral. Salgado Zenha pediu a demissão de Ângelo Correia (a interpelação foi depois da greve geral) e grande parte das intervenções políticas da oposição estiveram viradas contra o ministro da Administração Interna.

Para além disso, na próxima semana, o Parlamento estará particularmente animado. Terça-feira será a apresentação dos três projectos de lei do PCP, entre os quais a legalização do aborto. O PCP terá meia hora e haverá igual tempo para perguntas e tomadas de posição dos outros partidos com assento na Assembleia da República.

Para além disso, decorrerá na próxima semana o debate da Moção de Censura do Partido Socialista.

Juan Carlos e Hassan II em Palma de Maiorca

Os reis de Espanha e Marrocos reuniram-se ontem, durante mais de duas horas, na residência de Verão do monarca espanhol em Palma de Maiorca.

Os dois chefes de Estado, de acordo com fontes diplomáticas, analisaram a situação internacional em geral e mais concretamente no Chade, Sara e Médio Oriente, que o rei Hassan II considera como o foco actual mais perigoso de instabilidade mundial. Os dois monarcas assinalaram que a solução do conflito passa por uma resolução favorável do problema palestiniano.

Foram analisadas as relações entre os dois países, tendo Hassan informado o rei Juan Carlos da decisão do seu Governo de contratar uma empresa hispano-japonesa, para a montagem de uma fábrica de ácido fosfórico, acordo no valor de 200 milhões de dólares.

O rei de Marrocos, de acordo com as mesmas fontes também comentou com o monarca espanhol o projecto marroquino de construção de um túnel entre os dois países (Tanger-Algeciras).

Por outro lado, fontes do ministério espanhol dos Negócios Estrangeiros revelaram que o rei Hassan nada comentou sobre os temas de pesca entre Espanha e Marrocos e também não se referiu ao contencioso sobre Ceuta e Melilla.

À reunião assistiram os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países, Pedro Perez Llorca, de Espanham e Mohamed Buceta.

CRUZEIRO MARROCOS E PORTOS FRANCOS

Partida de LISBOA: 30 de Março 1982
Regresso a LISBOA: 4 de Abril 1982

A bordo do moderno paquete
"FUNCHAL"
Classe única • Serviço de 1ª cl.

GIBRALTAR-CEUTA-CASABLANCA

Vantajosas compras em Portos Francos

APROVEITE O GRANDE PLANO DE DESCONTOS!!!
Exclusivamente para este Cruzeiro são concedidos os seguintes descontos (não acumuláveis):

DESCONTO FAMILIAR		DESCONTO DE GRUPO	
Esposa	20%	De 10 a 14 pessoas	10%
Filhos (11 a 18 anos)	25%	De 15 a 19 pessoas	15%
Filhos (2 a 10 anos)	50%	De 20 ou + pessoas	20%

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu FUNDADA EM 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 803609
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

abreu
FUNDADA EM 1840
DEPARTAMENTO DE CARGA
SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM:
• Transportes Internacionais TIR
• Carga Aérea
• Carga Marítima
• Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupagem de e para toda a Europa
• Grupagem Aérea para todo o Mundo
• Serviço Marítimo convencional e contentorizado

PORTO
Av. Aliados, 221
Telef. 317921
Telex. 22315 ABREU-P

LISBOA
Av. Liberdade, 164-4º
Telef. 368783/371341
Telex. 16426 ABREU-P

Também em CARGA o tradicional qualidade abreu

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1982

VIAGENS ESPECIAIS COM ALOJAMENTO

BARCELONA
ALIMENTARIA'82 - Salão Internacional de Alimentação ..... 6 a 10/MAR.

PARIS
Salão Internacional de Agricultura
Salão Internacional de Jardinagem
Salão Int. de Maquinaria Agrícola
Salão Int. de Artigos para o Lar
Festival Int. do Som e Imagem Vídeo
..... 6 a 10 MAR.

Salão Int. do Pronto-a-Vestir Feminino e "Boutique"
Salão Int. das Indústrias da Pele
Salão Int. "Premiere - Vision"
..... 26 a 30 MAR. + 27 a 31 MAR.

Salão Int. de Componentes Electrónicos ..... 2 a 9/ABR.

PARITEX - Salão Int. de Papeis de Parede e Têxteis para o Lar
TAPIS - Salão Int. de Tapete
..... 21 a 25 ABR.

DUSSELDORF
GDS - Feira Int. de Calçado
Feira de Antiguidades
..... 19 a 23/MAR.

MILÃO
IPACK/IMA - Feira Int. de Embalagem de Máquinas para a Indústria Alimentar ..... 18 a 23/MAR.

MIPEL - Mercado Int. de Marroquinaria ..... 24 a 28/MAR.

Feira Internacional de Amostras
PRINT/ITÁLIA - Feira Int. Produtos para a Indústria Gráfica
Feira Int. do Livro Científico e Técnico
MIFED - Mercado Int. de Filme e de Filme de TV
..... 13 a 17/ABR. + 17 a 21/ABR. + 21 a 24/ABR.

NOVA IORQUE
Feira Int. de Peles de Abafo ..... 20 a 26/MAR.
Exposição Int. de Alimentação ..... 17 a 25/ABR.

MILÃO + HANNOVER
2 Feiras Internacionais de Amostras
17 a 24/ABR. + 21 a 26/ABR.

HANNOVER
Feira Internacional de Amostras
20 a 24/ABR. + 24 a 28/ABR.

NÚMERO LIMITADO DE LUGARES

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 31791
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

Diário de Lisboa

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

SEXTA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 1982

Estórias de Portugal

O povo não anda bom. Como doutra maneira explicar a profunda ingratidão, injustiça que repercute nos corações sensíveis, que tem votado a esse arauto da **sublevação,** porta-voz do **antiterrorismo,** «homem--aranha» desta banda que nos desenham para vivermos, que é o senhor engenheiro Ângelo Correia.

Não se faz! Condecorar este herói dos nossos dias com o colar das gargalhadas, espetar-lhe no peito a medalha do mérito do «non-sense», conceder-lhe a ordem da Ordem ainda vá que não vá... Cada bravo tem as distinções que merece... Mas não enquadrar o senhor engenheiro químico, Ângelo Correia, nesta hora de apogeu das suas engenhocas momento transcendente das suas alquímias, numa perspectiva estórica, que permita a análise comparativa dos seus feitos e desfeitos em relação a desfeitos e feitos de outras eras não menos ricas de iluminados arrebatados só que menos televisionados, é a prova provada que o povo não anda bom. Andou muitíssimo bem, honra lhe seja feita, o Governo ao sair a terreiro em defesa do senhor engenheiro. Outra coisa não seria de esperar e tal solidariedade só o prestigia. Aliás está na cara que um **intelectual** como o doutor Marcelo Rebelo de Sousa, incansável na conquista da imortalidade com o cognome de «O Traquinas», todo se pela pelas declarações públicas do senhor ministro da Administração Interna. O sentido de humor do senhor secretário de Estado é-lhe universalmente reconhecido.

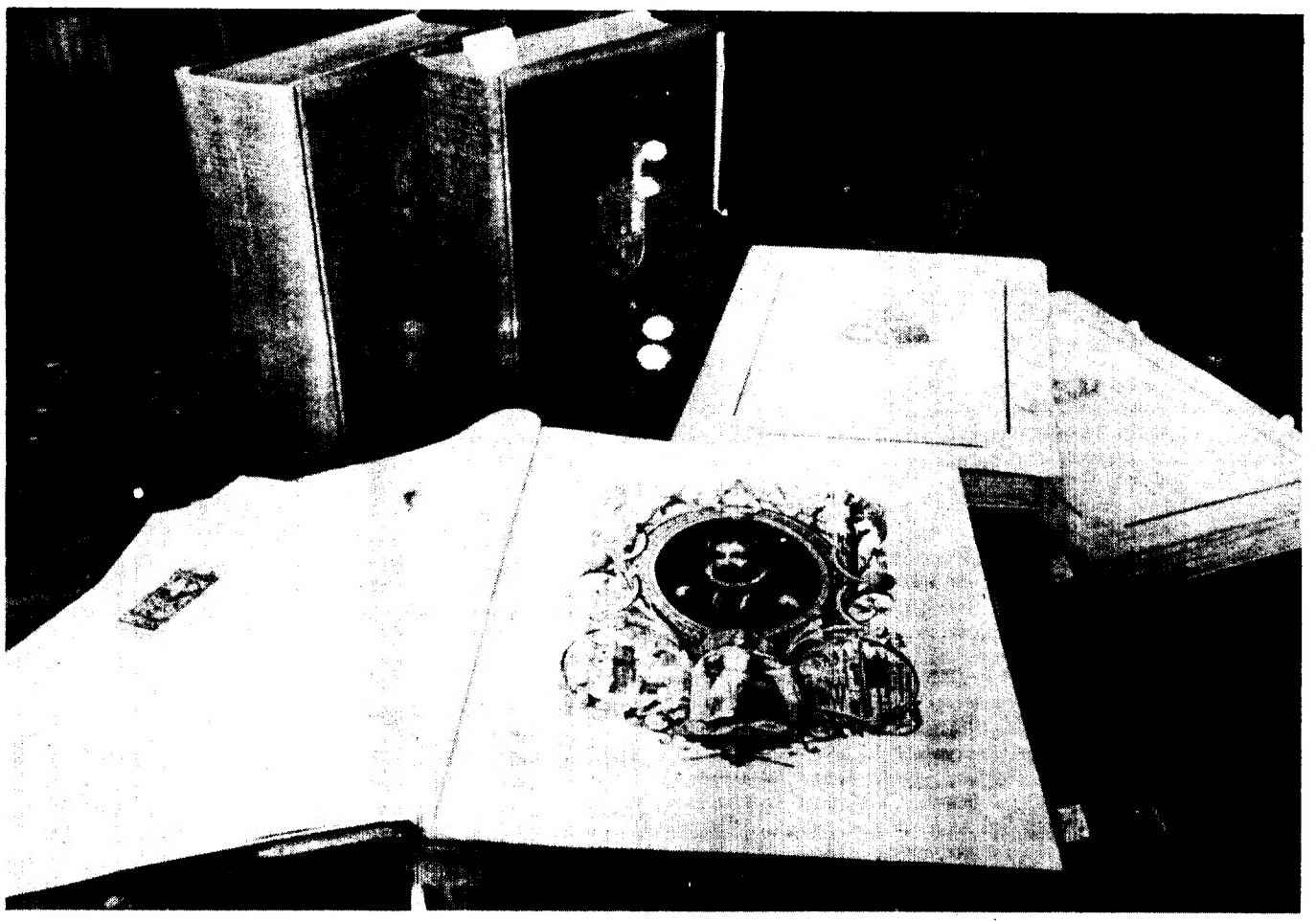
Depois, qualquer analista profundo, como ele é, não precisa sequer de mergulhar muito na origem das coisas para concluir que quer queiram quer não o senhor engenheiro químico, doutor, ministro, evitou mesmo a **sublevação** do país, derrotou a **tentativa insurreccional,** aniquilou a **conspiração subversiva.** Doa a quem doer isso é um facto que o estoriador se recusa a escamotear. É certo que, como parece evidente, a **sublevação,** a **tentativa insurreccional** a **conspiração subversiva** não passaram de criações fantasiosas da imaginação do senhor engenheiro... Mas não é menos verdade que se o senhor engenheiro as engendrou também as desengendrou, quem impediu a concretização da tentativa insurreccional, que só existia na **sua** mente, foi a sua capacidade mental, o seu lado bom, o seu angelicalismo nato.

Imaginem que a estória da subversão apanhava o senhor engenheiro mal disposto?... Eu tenho três miúdos lá em casa e sei que estas brincadeiras dos «actions men» nem sempre correm pelo melhor, às vezes dão cada sarrafusca...

Mas tudo está bem quando acaba bem e não há dúvida que o senhor engenheiro soube, com as suas medidas enérgicas, encontrar para a sua estória um final apoteótico digno das melhores operetas guindando-se por mérito próprio ao título de Rainha Santa de 1982. Ela transformou o pão em rosas?... O que é isso para o senhor engenheiro que transforma pregos em armas terríveis, atropelamentos em tiros, jornalistas em bombos de festa, etc., etc., etc.

Não, o Povo não anda bom. Andasse ele como devia e teríamos o senhor engenheiro, doutor ministro Ângelo Correia, orgulhosamente, proposto para Prémio Nobel da Química na Suécia e para canonizar no Vaticano. É pena... São duas coisas que nos estão a fazer falta, não estão? E assentavam tão bem em Sua Excelência.

Francisco Nicholson



Tiragens especiais de livros portugueses

Irá dispersar-se uma colecção preciosa?

AO longo de vinte anos de actividade como livreiro-antiquário, com persistência e entusiasmo, João Lopes Holtreman reuniu uma colecção preciosa, que bibliófilos reputados consideram única, de tiragens especiais de livros portugueses. Desde há tempos que o livreiro João Lopes Holtreman diligencia transaccionar, em conjunto, a preciosa colecção para evitar que, com prejuízo para a cultura e para história da actividade editorial portuguesa e da arte do Livro, a colecção se disperse. Vai agora a leilão, com início no próximo dia 1 de Março, nos salões da antiga casa «Soares & Mendonça, Ld.ª», na Rua Luz Soriano, 53-1.º, a colecção de tiragens especiais que um homem paciente e conhecedor levou vinte anos a constituir.

O catálogo é, por si, uma contribuição valiosa e cujo interesse bibliográfico excede, incontestavelmente, a função de apresentar a preciosa colecção aos eventuais compradores. Foi elaborado pelo livreiro-alferrabista Manuel Ferreira e para ele escreveu o escritor Raul Rego, bibliófilo apaixonado, um prefácio que nos fala desta colecção, da importância das tiragens especiais, e da fatalidade — a que tem assistido — de ver «desfazerem-se ao som do martelinho do pregoeiro» bibliotecas preciosas e colecções raras.

O que será o caso destas 2213 tiragens especiais se não houver uma entidade pública, ou privada, uma instituição cultural, que decida adquirir o valioso e raro conjunto evitando, o que será lamentável, e irreparável, a sua dispersão. Numa derradeira tentativa para evitar a dispersão da colecção, as 2213 espécies serão apresentadas a leilão, em conjunto, pela importância base e mínima de 6500 contos. Se não se verificar a compra nestas condições será a almoeda espécie após espécie, será a dispersão, será a inutilização de um paciente e persistente esforço de vinte anos de actividade livreira e de paixão pelas raridades bibliográficas.

Raul Rego no prefácio da «Descrição Bibliográfica de uma Preciosa e Única Colecção de Livros Portugueses em Tiragens Especiais» escreveu: «O conjunto irá desfazer-se aos quatro ventos? Ficará, ao menos o catálogo e já é alguma coisa. Mas temos pena que assim venha a ser e não se aproveite a obra realizada por este dedicado coleccionador para a continuar, numa grande colecção de tiragens especiais, em instituto ou biblioteca pública?»

Ficará esta pergunta, este apelo, sem resposta? Não terá o Instituto do Livro, a Biblioteca Nacional, a Fundação Calouste Gulbenkian, ou directamente o Ministério da Cultura uma palavra a dizer?

"O Homem de Ferro" mantem-se na corrida aos "óscares"

O filme «O Homem de Ferro», do realizador polaco Andrzej Wajda, não será retirado da competição para os «Óscares» do cinema, ao contrário do que as autoridades polacas oportunamente pediram. O presidente da Academia das Artes e Ciências Cinematográficas, Fay Kanin, que o garantiu quarta-feira à noite aos jornalistas, em Los Angeles.

«O Homem de Ferro», que trata das primeira lutas do Sindicato «Solidariedade», recebeu já o Grande Prémio do Festival de Cannes de 1981, e faz parte, agora, das cinco películas que se encontram em competição para o «Óscar» do melhor filme estrangeiro.

Na passada terça-feira, um responsável da «Film Polsky», sociedade polaca de produção cinematográfica, manifestou a Fay Kanin interesse em que o filme fosse retirado da competição, em conta do «aumento da campanha antipolaca nos EUA».

O presidente da Academia, porém, respondeu negativamente: seria impossível a retirada do filme nesta altura, quando os juízes já estão a visionar os filmes seleccionados.

O filme de Wajda tinha substituído, no passado dia 11 de Dezembro, a obra anteriormente seleccionada pela Polónia, «Os Calafrios».

Na altura (11 de Dezembro, assinale-se, dois dias antes do pronunciamento militar na Polónia), o próprio responsável pela «Film Polsky», Januzs Zaporovsky, propôs «O Homem de Ferro» como o melhor e mais interessante filme produzido na Polónia em 1981.

Lech Walesa: «O Homem de Ferro» é ele, e o filme de Andrzej Wajda tem muitas probabilidades de vir a ser premiado em Hollywood e continuar a servir em todo o mundo, como uma importante peça de propaganda contra as autoridades de Varsóvia

Cinema

AS ESTRELAS

A terceira geração	★★★★
A amante do tenente francês	★★★★
Os salteadores da arca perdida	★★★
As herdeiras	★★
Violência selvagem	★
Viagens alucinantes	★
Tarzan, o homem macaco	●
Para além do mal	●
A vida é bela.!?	●

A «CHAVE»

★★★★ — Excepcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar

● A Terceira Geração
de Rainer Werner Fassbinder
(RFA — 1979)

O terrorismo e o território social onde floresce. Um filme sobre a Alemanha Federal onde o som das cidades, o tédio, o medo, o vazio, criam espaço para uma violência que outros sabem motivar e colher.

Inquietante e magnífico.

Cinema Quarteto-sala 3
(14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(interdito a men. 13 anos)

● A Amante do tenente francês
de Karel Reisz
(GB — 1981)

Nomeado para cinco óscares, este filme de Reisz é já um êxito em Portugal, quer os ganhe ou não.

Duas histórias de amor para uma actriz fabulosa (Meryl Streep) dirigida por um realizador cujos filmes vão de surpresa em surpresa.

Cinemas S. Jorge 1
(15.15, 18.30 e 21.30h)
e 7.ª Arte Cinema
(14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24h)
(não acons. men. 13 anos)

● Os salteadores da Arca Perdida
de Steven Spielberg
(USA-1981)

Dizem-me que **Os salteadores da arca perdida** já vai a caminho dos quatrocentos mil espectadores o que mede bem o sucesso deste brinquedo engenhoso e cheio de gás, produto da fábrica — Lucas e de Steven Spielberg. Um sucesso merecido.

Um pano de fundo excelente e um argumento execrável. Actores a funcionarem desigualmente e um realizador apostando no **speed** a qualquer preço. Frustrante.

Cinemas Alfa 2
(13.34, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45h)
e Berna
(14, 16.30, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 13 anos)

● As herdeiras
de Márta Mészáros
(Hungria-França-1980)

Márta Mészáros é um dos nomes mais sólidos da cinematografia húngara. Com uma obra forte e atenta em torno do quotidiaono feminino do seu país, mais frustrante se torna ver **As herdeiras.** Apenas um filme «de época», a meio gás, decorativo, nada inquieto e pouco interessante.

Cinema Londres
(14, 16.30, 19 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

● Violência selvagem
de Francis Girod
(França-1978)

Cinema Estúdio
(15.30, 18.30 e 21.30h; sábados e domingos: 15, 17, 19 e 21.30h)
(não acons. men. 18 anos)

● Viagens alucinantes
de Ken Russell
(USA-1981)

Os efeitos especiais valem a pena. A história é soberba mas o argumento esfarela-a. Russel filma sob o seu ângulo pesado de um visionarismo de **drugstore.** O resultado é irritante.

Cinema Quarteto — sala 2
(14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30h)
(interdito a men. 13 anos)

● A vida é bela.!?
de Luis Galvão Teles
(Portugal-1980/81)

Se alguma surpresa este filme traz, é o de ser espantosamente mal feito a todos os níveis. **Malgré tout,** o cinema português geralmente sabe enquadrar, montar, iluminar, fotografar. **A vida é bela.!?** nem aí funciona.

Quanto ao riso, o melhor é não falar. Fazendo uso dos mais grosseiros recursos do anedotário de maugosto nacional Galvão Teles faz tudo pelos trinta dinheiros do sucesso. Tê-lo-á?

Cinemas Apolo 70
(13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30h)
e Eden
(14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

Charles Haid (à esq.) e William Hurt em «Viagens Alucinantes» de Ken Russell

● Tarzan, o homem macaco
de John Derek
(USA-1981)

A Bo Derek em sucessivas poses de rodriguismo publicitário. O meu paraíso é menos asséptico.

Cinema Cinebloco
(14.30, 16.45, 19 e 21.30h)
(interdito a men. 13 anos)

● Para além do mal
de Liliana Cavari
(Itália-França-RFA-1977)

Um filme pretensamente ousado que é uma das mais intragáveis saladas do ano. Coitado do Nietzche que não tem culpa nenhuma dos arroubos da Cavani.

Cinema Nimas
(14, 16.15, 18.30 e 21.30h)
(interdito a men. 18 anos)

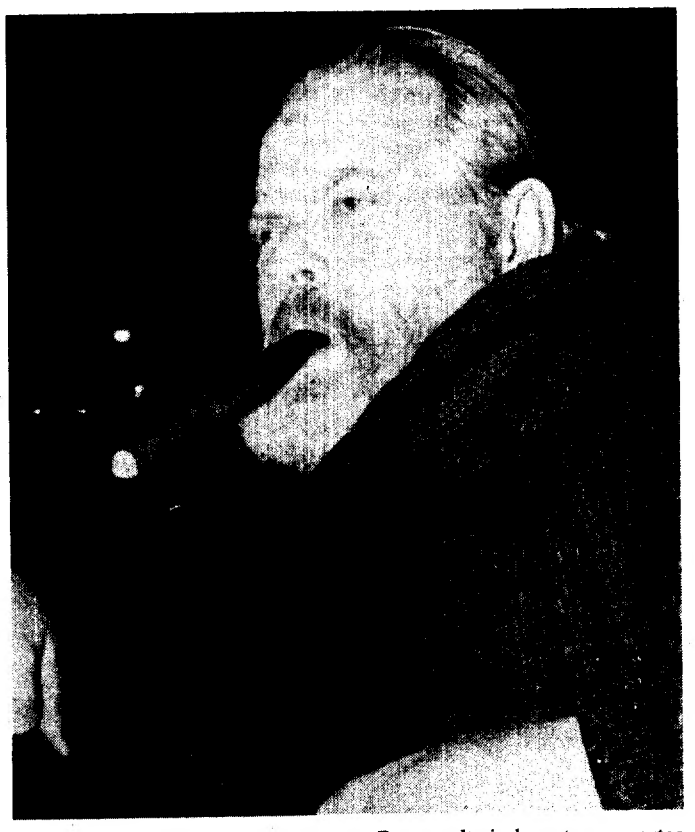
Orson Welles em Paris para receber a Legião de Honra

«Sou um incurável romântico, sobretudo pessimista, salvo sobre a amizade» — afirmou terça-feira em Paris o actor e encenador norte-americano Orson Welles, numa conferência de imprensa pouco depois da sua chegada à capital francesa, onde está alguns dias para, entre outras coisas, receber a Legião de Honra das mãos do Presidente François Mitterrand.

Vestido todo de negro, exibindo um grande «havano», o «titã» do cinema americano exibiu no entanto alguns sorrisos «à Falstaff», quando os jornalistas lhe punham questões demasiado pessoais.

Welles teve quarta-feira um encontro com estudantes de cinema e esteve no sindicato dos críticos. Sábado participa na entrega dos «Césares». Mas o momento mais alto da sua passagem por Paris foi a Legião de Honra das mãos de François Mitterrand.

«As condecorações são como as jóias — tinha dito Welles —. Têm o valor que decidimos dar-lhes. Tal como qualquer outra pessoa, pergunto-me, antes de receber esta honra, se a mereço, e duvido disso.»



A Legião de Honra não é a primeira condecoração atribuída a Orson Welles, e que ele aceita. Ele mesmo o lembrou: «Em 1942 fiz um pouco as vezes de embaixador do presidente Roosevelt, indo entregar cartas a chefes de Estado da América Latina, alguns dos quais eram verdadeiros «gangsters». Alguns deles penduraram-me medalhas antes que eu tivesse podido escapar. Só as uso para fazer enraivecer Lawrence Olivier, em alguns jantares.»

Acerca de filmes, o autor de «O Cidadão Kane» disse que desejaria ter feito «cinco vezes mais». E confessou que tem dois projectos: uma longa metragem moderna e original sobre a vida de um candidato às presidenciais, entre duas eleições, e um filme intitulado «The Dreamers», baseado numa novela da romancista dinamarquesa Karen Blixen.

Relativamente à televisão, Welles confessou também que tem duas ideias: uma, de duas horas consagradas à prestidigitação; outra «O Rei Lear», tragédia em cinco actos de Shakespeare.

Quanto à sua carreira de comediante («ninguém no mundo representou em tantos maus filmes como eu», disse), Welles confessou simplesmente fazê-lo por dinheiro, «com o intuito de continuar a fazer-de passar por encenador».

A carreira política dos actores? Welles: «Acho que foi no Vaticano que Karol Wojtyla demonstrou que era um actor. É mais do que o que se pode dizer de Ronald Reagan».

Ciclo Hitchcock

Uma semana cheia no Ciclo Hitchcock, em curso no S. Luiz: até sexta-feira, vão passar no **écran** da R. António Maria Cardoso nada menos que treze filmes, alguns dos quais bastante relevantes na carreira do jovem Hitch. Lembremos que o ciclo está organizado cronologicamente e, portanto, esta semana andaremos pelos finais dos anos 20 e começo da década de 30. É ainda a fase britânica de Hitchcock e a transição do **mudo** para o **sonoro** vai ocorrer no domingo à noite. Até **The mauxman** não há som.

Hoje (26), às 21.30 h, dois filmes de 1927, **Easy virtue** e **The ring.** Uma sessão dupla para dois trabalhos desiguais. **Easy virtue** é uma película menor mas **The ring,** «uma comédia dramática» no dizer de Truffaut, que o seu autor considera como o segundo **Hitchcock movie** da sua carreira. Embora sem **suspense** nem crimes, **The ring** é uma história passada em torno de um boxeur e da sua namorada, cheia de «achados visuais» (Truffaut **dixit**).

Amanhã, sábado (27) às 21.30 h, outra sessão dupla para **The farmer's wife** e **Champagne,** ambos de 1928. O primeiro, tirado de uma peça de teatro, é uma comédia que Hitch pensava não ser grande coisa. **Champagne,** outra comédia, é «provavelmente o que há de mais baixo na minha obra» — confidenciou Hitch a Truffaut.

No domingo (28), às 21.30 h, veremos **The mauxman** e **Blackmail,** de 1929, em que o segundo é a estreia de Hitchcock no som.

The mauxman, um drama, também não era tido em grande conta pelo seu autor. **Blackmail,** pelo contrário, é uma obra cheia de coisas interessantes, a menor das quais não será o trabalho sobre o som. Do ponto de vista do argumento é uma história de um assassínio em legítima defesa, investigado pelo apaixonado da assassina.

Segunda-feira (dia 1 de Março) há duas sessões. Uma, às 18.30 h, com **Juno and the paycock,** outra, às 21.30 h, com **Murder.** São filmes de 1930. **Juno and the paycock** é extraído de uma peça de Sean O'Casey e, embora tenha recebido excelentes críticas na época, é mais teatro que cinema. **Murder** é uma história de crime e tem a particularidade, rara no seu autor, de se construir segundo a ideia-força de «quem é o assassino?», uma questão que quase nunca é fulcral em Hitchcock, embora se encontre na base de 95% da literatura policial.

Na terça-feira (2), às 21.30 h, passa **Skin game,** de 1931. É, de novo, extraído de uma peça teatral e parece ter um interesse diminuto.

Na quarta-feira (3), às 21.30 h, nova sessão dupla para os filmes de 1932, **Rich and strange** e **Number seventeen.** São dois trabalhos assaz divertidos, talvez menores, mas onde o frémito do cinema passa.

Quinta-feira (4), às 21.30 h começam a acontecer coisas mais sérias. **Waltzes from Vienna** (de 1933) é uma coisa sem grande interesse, sem nada a ver com Hitchcock, corresponde ao período mais baixo do seu autor. Mas **The man who knew too much** (de 1934) é o primeiro filme memorável do seu autor. A partir daí já não mais daria o flanco aos detractores.

J.L.R.

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

Jorge Leitão Ramos

GENTE DO NORTE

— média metragem
— 16 mm/cor

Realização: Leonel Brito. **Texto:** Rogério Rodrigues (**dito por** Luís Lello). **Fotografia:** Elso Roque. **Música:** José Mário Branco. **Montagem:** Clara Diaz-Bérrio. **Som:** António de Sousa Dias de Macedo. **Produção:** Cinequanon. **Chefe de produção:** César O. Monteiro. **Duração:** 55 minutos. **Rodagem:** 1977. **Não estreado comercialmente.**

Gente do Norte é um filme que procura falar de Moncorvo, do vale da Vilariça, da terra onde o seu realizador nasceu e foi criado. Falar dessa terra contando histórias de ontem, pedaços de memória, falando do quotidiano de hoje.

Um texto do jornalista Rogério Rodrigues (também ele nado e criado em Moncorvo) e uma câmara, tais são os elementos com que Leonel Brito penetrou na realidade transmontana. E penetrou-a por dentro, quer dizer, como alguém que fala do que sabe e meditou, ao jeito de uma quase dívida para com as pedras e as gentes que agora é paga em imagens e sons.

De assinalar, ainda, a forma perfeita como nesse tecido se insere a contribuição musical de José Mário Branco (duas canções).

Gente do Norte é, assim, um importante documentário, um testemunho cultural, uma análise onde são precisadas realidades religiosas, sociais e económicas que permitem ao espectador entender melhor o corpo contraditório e secreto de Trás-os-Montes. Com a serenidade e a lucidez bastantes.

SILVESTRE

— longametragem
— 35 mm/cor

Realização e montagem: João César Monteiro. **Argumento:** João César Monteiro, segundo os contos tradicionais portugueses «A mão do finado» e «A donzela que vai à guerra». **Diálogos:** Maria Velho da Costa e João César Monteiro. **Fotografia:** Acácio de Almeida. **Cenários:** Ana Jotta. **Música:** Perotinus Magnus, Claudio Monteverdi, Franz Schubert, Alonso Mudarra, W. A. Mozart, música popular portuguesa interpretada pelo Grupo Etnográfico de Tuizelo e música instrumental da Idade Média interpretada pelos Segréis de Lisboa. **Som:** Vasco Pimentel, Paola Porru (**misturas:** Jean Paul Loublier). **Interpretação:** Maria de Medeiros, Teresa Madruga, Luís Miguel Cintra, Jorge Silva Melo, Xosé Maria Straviz, João Guedes, Ruy Furtado, Raquel Maria, Cucha Carvalheiro, Rogério Vieira, Afonso Vasconcelos, etc. **Produção:** V. O. Filmes. **Produtor executivo:** Paulo Branco. **Duração:** 120 minutos. **Rodagem:** 1980/81. **Ainda não estreado comercialmente.**

Se a crítica deve ser excessiva e apaixonada, sejamo-lo: **Silvestre** é um clarão. Como tal, ofuscante, exponencial. Como tal, certamente destinado a dividir, queimar, zurzir a faixa estreita dos medíocres e dos insensíveis. História de amor e de amor maldito, cego, negro, **Silvestre** descobre, de nós portugueses de chão agreste e excessos impensáveis, a paixão da desordem.

Da nossa literatura colhe a raiz e confirma, em César Monteiro, um talento de escritor. Da nossa moral colhe a ordem (D. Rodrigo/ João Guedes, Suzana/ Teresa Madruga), a subversão (Sílvia/ Maria de Medeiros, o cavaleiro/ Luís Miguel Cintra) e a tontice (D. Paio/ Jorge Silva Melo, o alferes/ Xosé Maria Straviz) e toma partido. Da memória da pintura de todos os territórios colhe as imagens, o claro/escuro, os matizes, a sombra. Da vida colhe o muito amor e a ácida ironia. E com tudo isso se faz um filme apaixonante.

Não cabem aqui muitas palavras. Mas retenha-se: 1. Os actores sem excepção. 2. A fotografia, sublime. 3. Os cenários. 4. A acerada economia de meios para extremas intensidades.

Nicolau Breyner e Fernanda Borsatti numa cena do filme «A vida é bela!?»

BREYNER, NICOLAU

— actor

João Nicolau de Melo Breyner Lopes nasceu a 30 de Junho de 1940 em Serpa. Na adolescência começa por estudar ópera na Juventude Musical Portuguesa e é pensando numa carreira de tenor que se inscreve, em 1959, no Conservatório Nacional. É porém o curso de interpretação que acaba por fazer e concluir. Ainda aluno do Conservatório entrou em alguns espectáculos (estreou-se em «Leonor Teles», na companhia do Teatro Nacional Popular).

Em 1962 está no Monumental e a partir daí enceta uma carreira no teatro de **boulevard** e de revista que o havia de levar ao primeiro plano do teatro comercial. Alguns dos seus números de revista ficaram antológicos: o Marquês de Pombal (em «O Zé aperta o cinto» — no Maria Vitória, 1971), os **travestis** de Vera Lagoa e de Golda Meir (este em «Pró menino e prá menina» — no ABC, 1973). Paralelamente à sua actividade no teatro, trabalha intensamente em televisão e no cinema. Na RTP é dos raros actores portugueses a terem sucessivos **shows** pessoais («Nicolau no país das maravilhas», «O espelho dos Acácios» e «Eu show Nico») estando ainda na base da primeira telenovela produzida em Portugal. Grava, ainda, bastantes discos e é **entertainer** em casinos e boîtes.

Estreou-se no cinema em 1961 onde é dos nomes mais constantes nos últimos vinte anos.

FILMOGRAFIA: Raça de Augusto Fraga (1961); **Dom Roberto** de J. Ernesto de Sousa (1961); **O milionário** de Perdigão Queiroga (1961); **Forbiden fruit** de Thor Brooks (1962); **O parque das ilusões** de Perdigão Queiroga (1962); **Pão amor e... totobola** de Henrique Campos (1963); **Canção da saudade** de H. Campos (1964); **O segredo do meu sucesso** de Andrew Stone (1964); **Sarilho de fraldas** de Constantino Esteves (1966); **Operação dinamite** de Pedro Martins (1966); **Um campista em apuros** de Herlander Peyroteo (1967); **Bonança & C.ª** de Pedro Martins (1968); **O diabo era outro** de Constantino Esteves (1969); **O destino marca a hora** de Constantino Esteves (1969); **Malteses, burgueses e às vezes...** de Artur Semedo (1972/73); **Derrapagem** de Constantino Esteves (1973); **O princípio da sabedoria ou Órico, o camelo e o reino** de António de Macedo (1975); **A vida é bela!?** de Luís Galvão Teles (1980); **A crónica dos bons malandros** de Fernando Lopes (1981/82).

Nicolau Breyner fez 19 filmes e, no entanto, que resta dessa actividade invulgarmente numerosa para o meio cinematográfico português? Quase nada.

Tendo enveredado pelo cinema comercial (que em Portugal, anos 60, foi de facto de uma absoluta debilidade), Nicolau Breyner esteve ao lado de Tony de Matos (**Derrapagem, O destino marca a hora**), António Calvário (**O diabo era outro, Sarilho de fraldas**), Madalena Iglésias (**Sarilho de fraldas**), esteve sob a direcção de Fraga, Campos e Esteves em alguns dos piores filmes do cinema português.

Breves aparições em filmes mais interessantes (**Dom Roberto, Malteses, burgueses e às vezes..., O princípio da sabedoria, ...**) não deixaram, porém, grande rasto.

Em 1980 (após um interregno de vários anos) embarca na aventura de **A vida é bela!?** que protagoniza e de que é co-autor do argumento. Aventura que falha. Quer o filme quer o seu próprio trabalho são vulgares e medíocres.

Este actor de grande popularidade televisiva tem assim uma carreira cinematográfica de méritos quase nulos.

Irá Fernando Lopes e a sua **Crónica dos bons malandros produzir a viragem que Nicolau Breyner até é capaz de merecer?**

A ver vamos.

Nicolau Breyner em 1971, no auge da sua carreira no teatro de revista

A fórmula para fabricar abelhas

O livro «Portugal Médico» ou «Monarchia Médico-Lusitana», de Brás Luís de Abreu, editado em Coimbra no ano de 1726, é uma obra absolutamente fantástica. Nas suas quase 800 páginas, o autor compilou, extraindo da Bíblia, da História, da Mitologia e do que haviam escrito os antigos, o saber científico da sua época: o que prova que se sabia muito pouco; ou muito — quem sou eu para julgá-lo. Sei que é uma leitura apaixonante. Escrito num estilo saboroso, veemente e delirante. Resumindo: o livro é um **barato**.

Descrevendo a «Physiologia Histórica do Touro», entre outras coisas, o autor revela que é através deste prestimoso animal que se perpetua a geração das abelhas. E explica, invocando o testemunho de Marco Varro, Anbencenis, Paládio e Crecentino, a fórmula como se processa essa miraculosa metamorfose. É assim:

«Preparem um quarto ou aposento pequeno, quadrado, enxuto e quente de sorte que lhe entre o sol ao nascer e ao pôr-se, e que tenha duas janelas pequenas com seus encerados de sorte que entre luz sem ar, e que toda casa esteja barrada com esterco de boi; a qual assim disposta, introduzirão nela um bezerro de dois anos, vermelho e gordo. Tapem-lhe os narizes e pizem-no a pancadas de sorte que cheguem a moer até os mesmos ossos, mas com tal cuidado que não lhe rompam as tripas. Posto assim morto e estando ainda quente abram-no por todas as partes e lhe introduzam pelas aberturas folhas e flores de alecrim, de hortelã, de oréganos, de **serpão** e de outras hervas cheirosas, e logo tornem a cozer com linha as aberturas todas que houver no dito corpo, como a boca, narizes e se lancem pela casa toda muitas das mesmas hervas. Feito isto, fecharão muito bem o aposento barrando a porta com esterco de boi, para que não possa entrar nele ar algum, e dentro de poucos dias se criam no corpo putrefacto do bezerro uns guzanos imperfeitos, sem asas nem pés, e pouco a pouco os vai aperfeiçoando a natureza de sorte que em pouco tempo vem a ficar perfeitas abelhas.

Não pareça impossível esta admirável geração, quando na dos bichos-da-seda estamos admirando um prodígio continuado, e mostrando na sua produção a natureza uma metamorphosis sucessiva».

Fácil? Não custa nada o leitor tentar. Mas, atenção ao pormenor: é necessário que seja um bezerro de dois anos, vermelho e gordo. Se esse preceito não for seguido ao pé da letra, a experiência pode não resultar.

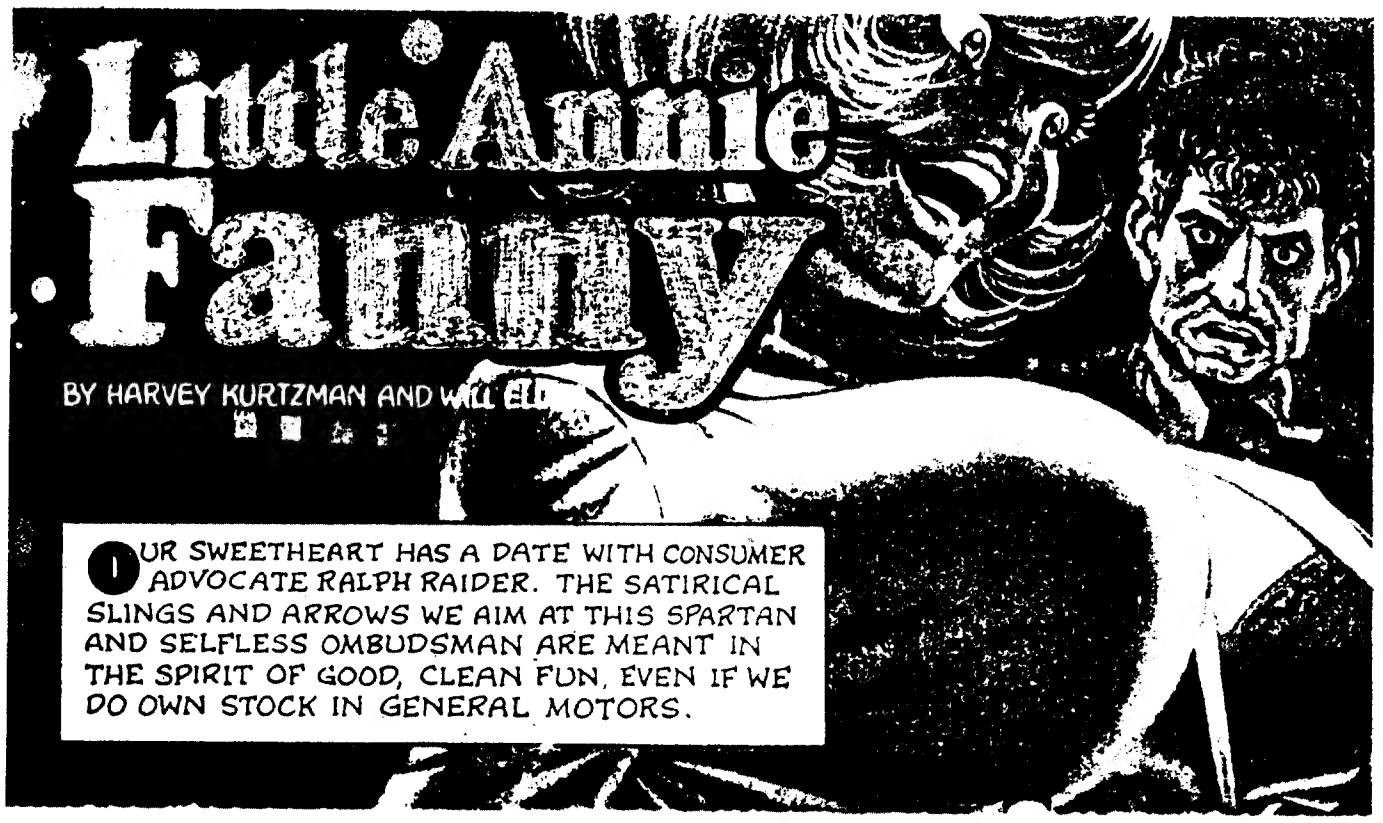
Vejam outra descoberta admirável do erudito e sábio dr. Brás Luís de Abreu: «Na Vila de Aveyro e em todas as suas vizinhanças nasce uma herva que os naturais chamam **Herva Formigueira**; porque pizadas, tem o cheiro como de formigas pizadas; e a há em tanta quantidade, que podem-se carregar navios dela. Esta tal (ao meu entender) é o verdadeiro **Chá** que vem da China e do Japão; não só, porque a experiência descobre nela as mesmas virtudes do **Chá**; mas também porque mandando-se da Índia a Gonçalo de Souza e Menezes, morador na sua quinta de Salreo, a semente do legítimo **Chá**; ele a mandou semear com todo o cuidado e nasceu a mesma erva, de que aqui se acham revestidos os campos e os cómoros.

Desta tal herva tenho eu repetidas experiências em rebater vagados e flatos; ajudar a virtude digestiva dos alimentos, e em ter todas as mais virtudes, que hoje com tão universal aplauso se atribuem ao **Chá** verdadeiro; e de mais a mais é insígne em medicar todas as feridas frescas; porque o seu sumo todo é balsâmico e vulnerário.

Quem quiser indagar-lhe os préstimos, com facilidade o pode fazer, se acaso não for do génio daqueles que fazem eterno capricho de preferir sempre as coisas estrangeiras às Nacionais e domésticas».

Além de sábio, o dr. Brás Luís de Abreu era um patriota de exacerbado nacionalismo. Portanto, amigos leitores de Aveiro: vamos à cata da **herva formigueira**, que é o verdadeiro chá do Oriente. Podemos até exportá-lo para a CEE. Exportar é o que importa.

Duda Guennes



Banda Desenhada

Kurzman e "Little Annie Fanny": o génio e a sátira

MAD acabava como «comic-book em 1975, não sem antes ter ainda arriscado uma derradeira (e corajosa...) caricaturização de McCarthy. A sátira do cinema, televisão, novelas e quadradinhos, acentuando com ênfase tudo o que havia de ridículo nas figuras apresentadas ao público como heróis, ficava a dever-se à forte personalidade de Harvey Kurtzman.

A partir do número 24, e durante as três edições seguintes de «MAD», Kurtzman efectuou a reconversão da publicação em magazine, de formato maior e a preto e branco, especialmente destinada a adultos.

Mas dura pouco tempo, a sua acção. Divergências com Gaines levam à sua substituição por Albert Feldstein.

Kurtzman edita, então, diversas publicações, qualquer delas relativamente efémera, onde surgem nomes como Robert Crumb, Gilberto Shelton, Skip Williamson, Jay Linch e Jack Jaxon, tudo nomes muito representativos do «underground».

Um desses autores, Will Elder, colabora com o director na criação de uma série destinada ao «Playboy»: trata-se de «Little Annie Fanny».

Corria o anos de 1962. A ideia da protagonista entronca remotamente em «Little Orphan Annie», a que já nos referimos nestas colunas.

Partindo desta rapariga transformada, apresentada graficamente como um modelo publicitário no estilo de Marilyn Monroe, a dupla Kurtzman-Elder lança episódios de duas a oito páginas, a cores, para serem reproduzidas através do mesmo sistema das fotografias.

«Little Annie Fanny» transmite, deste modo, e com deslumbrante intensidade, as suas mensagens satíricas, em torno dos grandes temas e figuras da actualidade norte-americana.

«A temática das histórias narradas, escreve Javier Coma, normalmente autoconclusivas, abarcam um campo muito amplo. Na tradição de 'MAD', regressam os 'comics', o cinema e a televisão. Têm igualmente lugar acontecimentos artísticos, como a op-art, pop-art e a canção de protesto, os fenómenos desportivos, tais como os jogos olímpicos e o futebol americano. Introduzem-se ainda factos sociologicamente relevantes: o movimento de libertação feminina, a imprensa 'underground', as drogas, a linguagem corporal e a moda unisexo. Tudo o que supõe maquinações das instituições poderosas, feitas à custa do povo, têm especial ressonância».

Mas não fica por aqui o génio corrosivamente crítico de Kurtzman. Ele satiriza os aspectos dos movimentos de contestação juvenil onde presume que a farsa dos fanatizados ou dos inconscientes defensores do espírito gregário substituem a realidade dos «verdadeiros e racionais rebeldes».

Consequência importante do humor da série: leitor não é brindado com um mundo virado de cabeça para o ar (táctica típica da comicidade conservadora que provoca o imediato reflexo do entrincheiramento atrás de um riso breve e inoperante, sublinha Coma), mas é levado a descobrir a sua profunda realidade individual e social.

É assim que a revista «MAD», as publicações kurtzmanianas e «Little Annie Fanny» levam, em poucos anos, os quadradinhos a uma afirmação triunfal em novos meios de comunicação de massa, «superando esta rígida fase caracterizada pela sua inserção unicamente na imprensa e nos «comic-books», como descreve Javier Coma.

Com efeito, soltos de uma rigorosa e implacável censura, abrirão noyos caminhos para uma expressão em inteira liberdade. O papel de Harvey Kurtzman foi de grande importância e não podia passar em claro.

Os quadradinhos deviam-lhe esta homenagem.

Carlos Pessoa

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE

você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro

cep 10

AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

GTH GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11 —
Tel: 875626

«O RUFIA NA ESCADA»
DE
JOE ORTON

DE 4.ª A SÁBADO ÀS 22.00 H
MATINÉE SÁBADO ÀS 17.00 H
DOMINGO SÓ ÀS 17.00 H

A BILHETEIRA ABRE ÀS 19.00 AOS DIAS ÚTEIS E ÀS 15.00 NOS FINS-DE-SEMANA.
DURANTE O DIA MARCAÇÕES PELO TEL. 875626.
ENTRADA GRATUITA AOS SÓCIOS DA VOZ DO OPERÁRIO.
ESPECTÁCULO INTERDITO A M/13 ANOS
SUBSIDIADO PELO MINISTÉRIO DA CULTURA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

Execução Ordinária n.º 5641 1.ª secção
Exequentes — Companhia de Seguros Império

Executado — Emílio Castro, Ld.ª, com sede em Portalegre

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1982

O JUIZ DE DIREITO
Armando Mota Santos Lourenço

O Escrivão Adjunto,
Fernando de Sousa Matos

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O DOUTOR JOSÉ MANUEL FIGUEIREDO CARMONA DE PAIVA CARVALHO, Juiz do 10.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

FAZ SABER que pela 1.ª Secção do 10.º Juízo deste Tribunal correm éditos de trinta dias, notificando a Ré CORDEIRO SANTOS & FERREIRA — COMÉRCIO & INDÚSTRIA, LDA. com última sede conhecida na Rua Bartolomeu Dias, 43, em Lisboa, que por sentença proferida na acção emergente de contrato individual de trabalho, com processo sumário, registada no livro competente sob o n.º 150/80, foi condenada a pagar à Autora Vitória Sanches Ambrósio e outros a importância de 69 125$00, valor total do pedido, devendo juntar aos autos, no prazo de trinta dias, findos que sejam os dos éditos, a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, documento comprovativo de extinção da divida, nos termos do Art. 71.º do Código de Processo do Trabalho.

Lisboa, 15 de Dezembro de 1981
O JUIZ
a) José Manuel Figueiredo Carmona de Paiva Carvalho.
O ESCRIVÃO ADJ. — a) João Carlos Rodrigues dos Santos

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo 1.º Juízo de Direito do Tribunal Judicial de Oeiras, nos Autos de Acção de Divórcio n.º 131/81, movida pela Autora ÂNGELA LIMA RAMOS FIGUEIRA MIRANDA, residente na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 40-2.º — em Algés, contra CLAUDINO SILVA MIRANDA, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 40-2.º, em Algés, é este réu citado para comparecer no Tribunal Judicial desta comarca no próximo dia 23 de Março de 1982, pelas 10 horas, a fim de se proceder à tentativa de conciliação determinada pelo n.º 1 do artigo 1407.º do Código do Processo Civil, podendo, no caso de estar ausente do continente fazer-se representar por mandatário com poderes especiais, sob pena de multa.

Oeiras, 8 de Fevereiro de 1982.

O Juiz de Direito,
LUIS FERNANDO VERDASCA DA SILVA GARCIA
O Escrivão de Direito,
ADELINO AUGUSTO MIGUENS CARVALHO